

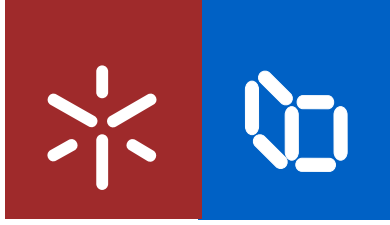


Yang Xu

Calão e Ofensas de Género
em Português (Europeu) e Chinês

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas





Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Yang Xu

Calão e Ofensas de Género em Português (Europeu) e Chinês

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua não materna (PLNM)

-Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda(PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor José de Sousa Teixeira

Nome: Yang Xu

Endereço electrónico: estelinha186@gmail.com

Número do Bilhete de Identidade: G53454743

Título dissertação: Calão e Ofensas de Género em Português (Europeu) e Chinês

Orientador: Professor Doutor José de Sousa Teixeira

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado: Mestrado em Português Língua não materna (PLNM) -Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda(PL2)

1. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de realçar e elogiar primeiramente a paciência, a organização e as sugestões iluminativas do professor Doutor José de Sousa Teixeira, que orientou esta dissertação.

Agradeço ao meu amigo Abílio, pelo seu grande interesse na minha dissertação, por me encorajar a avançar neste caminho de formação e pela sua ajuda também na realização dos questionários, e à professora Sun Lam, pelas sugestões preciosas na tradução de algumas formas de calão chinês para português.

Agradeço ainda ao professor Ricardo, meu professor de língua portuguesa, a sua disponibilidade para me dar apoio em algumas questões de funcionamento da língua portuguesa ao longo do meu trabalho.

Por fim, agradeço muito à minha família, aos meus pais e ao meu namorado, que me apoiaram muito nos últimos quatro anos de estudo de português e, em particular, neste mais recente percurso de formação.

RESUMO

No contexto do aumento das comunicações entre Portugal e a China, cada vez mais alunos de ambos os países se interessam pela língua do outro e fazem cursos de português e de chinês. Porém, a aprendizagem da língua estrangeira não se deve limitar ao conteúdo pedagógico. Há, numa língua, partes que não são bem entendidas pelo estrangeiro, mas aquele mal-entendido quase nunca é referido na sala de aula. O calão faz parte deste grupo. No entanto, devido ao seu significado ofensivo ou pejorativo, o calão tem uma função importante que não pode ser ignorada nalgumas comunicações. Na verdade, através do significado e da forma do uso, pode identificar-se no calão várias discriminações sexuais de cada sociedade (portuguesa e chinesa).

Por isso, o presente trabalho é realizado com base no calão de ambas as línguas, a fim de estudar a discriminação sexual entre o português europeu e o mandarim. Procura-se ainda compreender a comunicação intercultural e a diferença cultural entre as duas comunidades linguísticas.

Palavras-chave: calão, ofensa, género, cultura, português, chinês

SUMMARY

Along with the growing communication between China and Portugal, study of the two languages is becoming increasingly popular to both Chinese and Portuguese researchers. More and more students are taking Portuguese and Chinese courses. However, foreign language study should not be limited to pedagogical field as there is a large part of cultural-misunderstandings that was below the context culture and was barely mentioned in the classroom.

Slang, for example, is one of the ignored part. In fact, due to its offensive and pejorative attribute helps to research the sexual discrimination of each culture. Therefore, the present work is carried out based on the slang of both languages, and by digging into the semantic and form of use of slang, studied the sexual discrimination in Portuguese and Chinese culture. Besides, this paper also tried to understand the intercultural communication and cultural difference between the two linguistic communes.

Keywords: slang, insult, gender, culture, Portuguese, Chinese

摘要

随着葡萄牙与中国沟通交流的日益频繁，中葡学者互相之间的语言学习和研究比较也在不断普及和深化，越来越多的学生走进课堂，进行葡萄牙语或者中文的学习。然而，我们必须注意到，外语的学习不应仅限于课堂习得。因为文化、历史等种种原因，语言中很多部分难以被外国人很好的理解并且很少能够在课题学习中掌握，其中俚语就是很好的代表。尽管具有冒犯性和贬义性，俚语作为日常语言交流的重要部分，仍然承载和积淀了大量语言的、文化的意义，有助于研究者深入挖掘语言背后的文化内涵。

本文以俚语为研究对象，对中葡俚语中性别歧视现象作了系统观察和剖析比较，并对两个语言社区之间的跨文化交流和文化差异提出解释。

关键词：俚语，侮辱，性别，文化，葡萄牙语，中文

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo 1 Fundamentos Teóricos.....	5
1.1. A inter-relação léxico-cultura	5
1.1.1. A cultura: uma fonte de criação do léxico.....	5
1.1.2. O léxico: uma chave de entendimento da cultura	6
1.2. O “calão”	10
1.2.1. Para a definição do conceito de calão.....	10
1.2.1.1. O calão e os seus sinónimos.....	11
1.2.1.2. A definição de calão no nosso estudo	13
1.2.2. O percurso de investigação da gíria e do calão.....	15
1.2.2.1. Textos e documentos iniciais	15
1.2.2.2. Obras e dicionários do século XX relativos ao calão	16
1.2.2.3. Estudos mais recentes.....	19
1.3. O sexismo linguístico	19
1.3.1. Discursos desiguais entre homens e mulheres	19
1.3.2. O sexismo apresentado pela própria língua.....	22
1.3.2.1. O método LSA.....	22
1.3.2.2. A marcação linguística e o sexismo	23
1.3.2.3. O estereótipo e os estudos de género	25
1.3.2.4. A metáfora e a metonímia	28
Capítulo 2 Aspetos comparativos entre o calão português e o calão chinês na discriminação sexual.....	31
2.1. A aparência física.....	31
2.1.1. Características primárias de género: o órgão sexual	31
2.1.1.1. O órgão sexual masculino metaforizado em português e chinês	31
2.1.1.2. O órgão sexual feminino metaforizado em português e chinês	34
2.1.1.3. Significados variáveis dos órgãos sexuais na oralidade	36
2.1.2. Características secundárias de género: a fisionomia	40
2.1.2.1. Homens fracos, baixos, efeminados	40
2.1.2.2. Características negativas de género feminino no calão português /chinês	42

2.1.2.2.1. Jovem e velha	42
2.1.2.2.2. A gordura	42
2.1.2.2.3. A cor da pele e do cabelo	43
2.1.2.2.4. Mulher de pé grande	44
2.1.2.2.5. Os seios, as pernas e a cintura	45
2.1.2.2.6. O modo de vestir	46
2.1.2.2.7. Em síntese	47
2.2. A inteligência e a educação	48
2.2.1. Discriminações apresentadas pelo calão chinês	48
2.2.2. No calão português: pessoas mal-educadas	50
2.2.3. Em síntese	52
2.3. A Moral	53
2.3.1. Ofensas dirigidas aos homens	53
2.3.2. Insultos dirigidos às mulheres “sem etiqueta” e lascivas	56
2.3.2.1. Mulheres que não têm etiqueta	56
2.3.2.2. Insultos dirigidos às mulheres lascivas	60
2.3.2.2.1. A virgindade: a obrigação dirigida somente ao género feminino	60
2.3.2.2.2. Os condicionalismos impostos às mulheres lúbricas	61
2.3.2.2.3. A desigualdade na avaliação da infidelidade numa relação conjugal	64
2.3.2.2.4. As ofensas dirigidas à amante	68
2.3.2.2.5. As prostitutas e as pessoas do seu círculo de relação	69
2.4. O papel na família	76
2.4.1. O homem no papel de sustentar a família	76
2.4.2. A mulher no papel de cuidar da família	78
2.4.2.1. Ofensas dirigidas a mulheres solteiras	78
2.4.2.2. A mulher forte no sentido negativo	82
2.4.2.3. O papel da mulher na continuação da linhagem e as crianças ilegítimas	84
Capítulo 3 Comparação entre o calão português e o calão chinês: inquérito	91
3.1. Dados e Caracterização da amostra	91
3.2. A análise do questionário português	92

3.2.1. A aparência física.....	93
3.2.2. A inteligência, a competência	94
3.2.3. A personalidade.....	95
3.2.4. O estado civil	97
3.2.5. Depreciar o nível	97
3.2.6. A sexualidade	98
3.2.7. A situação económica e fama	99
3.3. A análise do questionário chinês.....	100
3.3.1. A aparência física.....	100
3.3.2. A inteligência e a competência	102
3.3.3. A Personalidade.....	105
3.3.4. O estado civil	109
3.3.5. Forma de viver.....	110
3.3.6. A sexualidade	111
3.3.7. Situação económica	113
3.3.8. A sorte	115
3.4. Conclusões sobre a análise dos questionários	117
Capítulo 4 Conclusões finais.....	119
REFERÊNCIAS.....	123
ANEXO 1 O glossário do calão português.....	125
ANEXO 2 O glossário do léxico chinês	127
Questionário 1.....	134
Questionário 2.....	136

Introdução

A língua e a cultura estão interligadas. O calão, com suas características eufemísticas e particularidades temáticas, é próximo da vida do povo e reflete bem a cultura popular. No entanto, por várias razões, tais como os tabuísmos específicos de cada cultura, costumes, ideologia ou tradições caracterizadas por cada comunidade, o calão geralmente é mal-entendido pelas pessoas fora do grupo linguístico a que pertence. Assim, pensamos que uma comparação entre o calão português e o chinês será um tema com muito interesse, visto que poderá facilitar a comunicação luso-chinesa por um lado, e, por outro, aprofundar o entendimento das particularidades linguísticas e culturais de cada uma das culturas envolvidas.

A discriminação sexual existiu sempre na maioria das sociedades humanas, motivada quer por diferenças fisionómicas dos indivíduos de cada comunidade quer pelos esquemas sociais que organizam cada sociedade. O presente trabalho tem por objeto o estudo de algumas palavras insultuosas e depreciativas do calão do português e do calão chinês, com o propósito de descobrir, em primeiro lugar, se há discriminação sexual em cada tipo de calão e, conseqüentemente, a haver, quais as semelhanças e diferenças que se observam nos usos que cada comunidade faz do calão discriminatório.

O estudo baseia-se em diferentes tipos de calão português e chinês, recolhidos do *Dicionário do Calão*, do *Dicionário de palavras insultuosas* e de dicionários presentes na Internet.

De modo a expor as motivações e os contextos que estão na base do uso das formas do calão chinês, são também aqui referidas palavras insultuosas, expressões idiomáticas, provérbios ou dito populares chineses, que enquadram de forma relevante o calão chinês discriminatório reunido neste estudo.

Porque o calão se foi constituindo ao longo de um largo período de tempo, torna-se necessário considerar vários fatores como aqueles de que resulta a discriminação sexual no contexto da ideologia tradicional chinesa, que se formaram principalmente numa

sociedade feudal, sob influência do confucionismo¹.

Quanto à tradução, entre os termos do calão, encontramos algumas dificuldades, visto que o calão é uma parte específica no campo do léxico. Geralmente não há uma correspondência exata de língua para língua. Traduzimos o calão chinês para o português a partir de dois métodos de tradução: uma é a tradução direta e outra é a tradução pelo significado. Todos os tipos de calão chinês estão apresentados com a pronúncia e os caracteres chineses. Além disso, é necessário perceber que, devido a diferenças gramaticais entre a língua portuguesa e a chinesa, há entendimentos diferentes em relação ao conceito de *palavra*. Por isso, mesmo que algumas formas do calão chinês sejam traduzidas para o português por mais do que uma lexema, no mandarim, figura apenas como sendo uma palavra.

Este trabalho é constituído por quatro componentes principais. O Capítulo 1 apresenta a base tórica do estudo. Apresenta-se, em primeiro lugar, a interligação entre o léxico e a cultura. Em seguida, procura-se definir o conceito do calão no nosso estudo. Desenvolve-se um pouco, também, o percurso de estudos em relação ao calão e as obras mais marcantes que se ocupam do seu estudo. Na terceira parte do Capítulo 1, encontra-se o estudo associado à discriminação sexual linguística, nomeadamente ao nível do léxico.

O Capítulo 2 faz a comparação entre o calão português e o chinês a partir de quatro aspetos: a aparência física, a inteligência/a competência, a moral e o papel de cada género na família. Em relação à parte da aparência física, refere-se primeiramente as comparações de metáforas que fazem referência aos órgãos sexuais em cada uma das línguas (no português e no chinês). Além disso, estuda-se também os significados eufemísticos do órgão sexual de ambos os géneros na comunicação oral. Em seguida, fazem-se comparações entre o calão português e o chinês relativamente a aspetos de estatura ou gordura, presentes nas formas de calão de ambas as línguas.

¹A sociedade feudal chinesa (475 a.C. - 1840 d.C) diferencia-se da europeia. Iniciou mais cedo e realizava-se com a concentração relativamente maior do poder real. Segundo a opinião de Mao Tsé Tung, o feudalismo existia na sociedade chinesa a partir de Dinastia Zhou (1046 a.C. - 256 a.C.) até ao séc. XIX e funcionou como um sistema político com uma ideologia centralizadora do poder por cerca de três mil anos. Os historiadores são unânimes em confirmar que, em 1840, com a Primeira Guerra do Ópio, a sociedade chinesa passou do feudalismo ao médio-feudalismo médio-colonialismo. O início da guerra é visto como um símbolo do fim do feudalismo. No entanto, o sistema político não mudou muito e durou até 1910. Com uma duração e tradição tão longa do feudalismo na história da China, a ideologia daquele sistema deixou até hoje certos traços marcados na sociedade chinesa.

No que diz respeito à inteligência/competência, a segunda parte do Capítulo 2 fundamenta-se não só no calão, mas também em algumas expressões idiomáticas de ambas as línguas. A terceira parte do capítulo 2, sobre a moral, está concentrada nos vários tipos de calão que manifesta ofensas relativas à sexualidade da mulher no contexto de uma relação conjugal ou na prática da prostituição. Por sua vez, as críticas dirigidas ao género masculino retratam a infidelidade no matrimónio. A última parte do Capítulo 2 trata de manifestações ofensivas no calão relativas ao papel de cada género na família.

O Capítulo 3 desenvolve a base do Capítulo 2 por via de dois questionários: um para o calão português e outro para o chinês. O conteúdo dos questionários é feito com a reunião de alguns tipos de calão do Capítulo 2, adicionando-se também palavras insultuosas. Ambos os questionários foram respondidos por nativos portugueses e chineses. Depois, faz-se uma análise dos resultados obtidos a partir da classificação das formas de calão feita no capítulo 2, a fim, por um lado, de verificar as conclusões emitidas no Capítulo 2 e, por outro, de descobrir marcas de discriminação sexual refletidas no uso de cada calão.

No Capítulo 4 tiram-se algumas conclusões deste estudo. Ali se encontram também três anexos. O primeiro e o segundo são glossários português e chinês que incluem todos os tipos de calão referidos no estudo. O terceiro anexo contém os dois questionários que são utilizados no Capítulo 3.

Capítulo 1 Fundamentos Teóricos

1.1. A inter-relação léxico-cultura

A língua é uma ferramenta que usamos para tratar de várias atividades sociais. O respetivo uso está ligado à cultura de forma complexa. Na opinião de Kramsch (1998:3), a relação entre a língua e a cultura pode ser entendida por via de três princípios:

- i) a língua expressa a cultura;
- ii) a língua concretiza a cultura;
- iii) a língua simboliza a cultura.

Por sua vez, o léxico é empregue com o propósito de referir as experiências de vida, de manifestar as opiniões ou ideias sobre algum objeto ou a conhecimento, etc. Neste sentido, podemos dizer que a língua expressa a cultura. Por outro lado, quando os membros de uma comunidade linguística tentam comunicar, as palavras que usam e as formas que eles escolhem são processos nos quais o sentido se constrói. Além disso, a prosódia, os gestos não verbais, etc., também refletem a especificidade cultural de uma comunidade. Por isso, a língua concretiza a cultura. Por ser vista como um sistema de signos, a língua tem ainda funções de identificação e de diferenciação dos membros de diferentes grupos. Assim, para Kramsch (1998), a língua transmite a cultura de uma comunidade.

Quando o âmbito do estudo está focado no léxico, podemos encontrar mais proximidades entre a língua e cultura.

1.1.1. A cultura: uma fonte de criação do léxico

Segundo Goddard (1997, citado por Bamberg), a interpretação da palavra estrangeira é condicionada pela percepção prevista de um sinónimo daquela palavra que pertence à sua língua materna. Essa limitação à língua estrangeira causada pela língua materna pode ser considerada como etnocentrismo e vai influenciar o entendimento do natural *semantic metalanguage (NSM)* de uma palavra (Bamberg, 1997:183). A deficiência de tradução demonstra a existência de *culture-specific meanings* do léxico, o que, por sua vez, dificulta sempre a equivalência lexical num contexto bilingue. Isto

porque, embora às vezes as palavras de diferentes línguas sejam sinónimas, elas têm significados não exatamente iguais por causa da cultura. Por exemplo, A palavra *senhora* refere de forma respeitosa uma pessoa feminina tanto no português quanto no mandarim. Mas num contexto particular, a *senhora* é uma denominação para referir a prostitua na cultura chinesa. Além disso, mesmo que estejam num mesmo contexto bilingue, os tradutores têm sempre opiniões diversas sobre a tradução de um termo por terem percepções particulares que, por sua vez, são limitadas pela experiência de vida, pelo ambiente onde se vive, etc. É por esta razão que, mesmo que tenhamos objetos idênticos, tais como estrela, pedra, etc., as formas de os interpretar são variáveis de cultura para cultura. Na opinião de Wierzbicka (1992), a língua, em vez de indicar diretamente um mundo, reflete uma conceção ou interpretação dos falantes em relação ao mundo. O léxico, por seu turno, pode ser considerado como uma *language-specific* que se refere aos costumes, aos rituais ou às crenças.

For example, the Eastern Aztecs in Central America don't have a special word for the side of body (the only distinguish the thorax and the abdomen), so that when a Bible translator wants to say that Jesus was pierced in the side, he must decide whether he was pierced in the side below the ribs or between the ribs, because there is no general word for "side" (Nida and Taber, 1969, citado por Wierzbicka, 1992:8).

Então concluímos que a cultura, em primeiro lugar, condiciona os significados de um léxico e, em segundo lugar, produz alguns vocábulos peculiares que não conseguimos encontrar noutras línguas.

1.1.2. O léxico: uma chave de entendimento da cultura

Desde Sapir que os lexicólogos referem que o vocabulário é um índice muito sensível da cultura de um povo (Sapir, 1963:27)² visto que a semântica reflete um sistema concetual que introduz tanto a percepção quanto o processo de pensar numa cultura particular. Wierzbicka (2006), elabora a inter-relação entre o léxico e a cultura com base nas ideias de Sapir e conclui que,

Neither language nor culture stands still, but in every period there are certain shared understandings and shared cultural norms that find their expression in a community's ways of speaking. Words, with their meanings, provide evidence of the reality of such shared understandings (Wierzbicka, 2006:20).

² Vocabulary is a very sensitive index of the culture of a people and changes of the meaning, loss of old words, the creation and borrowing of new ones are all dependent on the history of culture itself. Languages differ widely in the nature of their vocabularies (Sapir, 1963:27).

Assim, é fácil de entender como a cultura também é transmitida pela língua. Na verdade, como se pode observar,

(...), most of the investigations of culture, whether they are anthropological, sociological, or psychological, rely on language as the means of communication – usually in the form of interviews or questioning (Sagi et. al, 2016: 637).

Devido à importância dos aspetos semânticos no estudo da cultura, vale a pena retomarmos algumas conclusões de Wierzbicka de modo a desenvolvermos um estudo do sexismo através do calão.

De acordo com Wierzbicka, podemos estudar a cultura com base no léxico a partir de cinco índices em seguida (cf. 1997:2-28):

- i) os vocábulos peculiares de uma língua;
- ii) a quantidade de vocábulos que se referem a um mesmo alvo;
- iii) a frequência do uso de um léxico;
- iv) a palavra-chave ou os vocábulos simbólicos de uma língua;
- v) a elaboração semântica.

Como já referimos anteriormente, há vocábulos que existem numa língua, mas não se encontram noutra, tais como alguns nomes de comida, que existem, por exemplo, especificamente em polaco, inglês e no japonês.

Polish has special words for cabbage stew (*bigos*), beetroot soup (*barszcz*), and plum jam (*powidła*), which English does not; or that English has, for example, a special word for orange (or orange-like) jam (*marmalade*), and Japanese a word for a strong alcoholic drink made from rice (*sake*) (Wierzbicka, 1997:2).

Na opinião de Wierzbicka, a presença daqueles nomes exclusivos demonstra de certa maneira alguns costumes ou hábitos de comer e beber.

Em relação ao segundo índice, ao contrário de alguns linguistas, Wierzbicka (1997:10) acha que o número de vocábulos que indicam o mesmo alvo é uma observação importante no que respeita à cultura.

If someone finds it boring that, for example, the Hanunó language of the Philippines has ninety different words for rice (Conklin 1957), that is their problem. To those who do not find the comparison of cultures boring, the principle of cultural elaboration is of fundamental importance.

Para evidenciar esta ideia, Wierzbicka apresenta alguns exemplos que são referidos por Dixon (1980, citado por Wierzbicka, 1997: 11) no seu estudo sobre a língua australiana:

Australian languages have a rich vocabulary for describing culturally important objects (...). Australians typically have terms referring to different kinds of sand, but perhaps no unspecified lexeme corresponding to the English word *sand*. There are often many terms for referring to parts of emus and eels, (...).

A autora confirma os comentários feitos por Kenneth Male ao estudo de Dixon: é natural encontrar uma interpretação da cultura numa estrutura lexical. Podemos elaborar esta ideia através de dois aspetos: o facto de ser rico ou não em termos de movimento de um objeto o representa por um lado, uma parte muito procurada da cultura ou por outro, o tabu cultural. De qualquer maneira, a quantidade de léxico que se refere ao mesmo objeto pode revelar certas especialidades da cultura.

A frequência do uso parece ser um índice discutível, uma vez que irá encontrar dificuldades na quantificação do uso de um léxico definido. Além disso, como quase todo o léxico tem sinónimos, é difícil definir, neste caso, o padrão de cálculo. Mesmo assim, Wierzbicka (1997) mostra-se favorável a uma comparação entre a palavra russa *rodina* e a inglesa *homeland*:

(...) though a particular English word can be matched in meaning with a Russian word, if the English word is very common, and the Russian rarely used (or vice versa), this difference suggests a difference in cultural salience. (p.12).

Anybody who is familiar with both Anglo culture (in any of its varieties) and Russian culture knows intuitively that *rodina* is (or at least has been until recently) a common Russian word and that the concept encoded in it is culturally salient—much more so than the English word *homeland* and the concept encoded in it (p.13).

Por isso, embora os Dicionários de Frequência sejam indicativos da relevância cultural, só possam ser usados como uma das muitas fontes de informação sobre as características culturais de uma comunidade, embora seja desaconselhável não os ignorar completamente quando tentamos estudar a cultura que uma língua transporta (Wierzbicka, 1997: 15).

No que diz respeito às palavras-chave ou a vocábulos simbólicos de uma língua, Wierzbicka pensa que ambos são avaliações cruciais da cultura. Este índice está relacionado com os dois primeiros índices, visto que as palavras-chave, por um lado, em vez de serem marginais, têm de ser centrais ou ser algo típico e, por outro, surgem normalmente com alta frequência. Wierzbicka, explica esta ideia noutro livro (*Semantics, culture and cognition*) com três palavras russas: *sud'ba* (roughly 'fate'), *dusa* (roughly

'soul'), e *toska* (roughly, 'melancholy-cum-yearning'), que desempenham papéis importantes na cultura russa. Mais tarde, a ideia de Wierzbicka é desenvolvida com alguns vocábulos japoneses, tais como *Amae*, *Enryo*, *Wa*, etc. num texto sobre a interpretação cultural japonesa (Wierzbicka, 1997: 16).

Por último, uma análise léxica, semântica ajuda-nos a perceber o processo da mudança cultural. Por exemplo, as percepções diferentes de *friend* em épocas diversas refletem uma mudança da relação humana (Wierzbicka, 1997:35).

A hundred years ago, (...), One friend in a lifetime is much; two are many; three are hardly possible. (...) In the highly mobile present-day American society, people often count their "friends" by the dozen. To some extent, however, the same applies to other English speaking countries, as the following sentence from an Australian book illustrates: One of our long-term survivors, Peter, had lost over forty friends to Aids. (King 1992:300)

The fact that in modern English the expression *best friends* is often used in the plural is highly significant in this respect. For example, Rees' (1990) *Dictionary of popular phrases* includes the following expressions: "even your best friends," "my best friends," and "some of my best friends."

Através de uma análise das frases retiradas de obras literárias e de outros documentos escritos, Wierzbicka concluiu que o número de "*friends*" que uma pessoa pode ter aumentou muito nas sociedades anglo-americanas.

Ainda relativamente às relações entre léxico e cultura, Sagi et al. recolhem textos em inglês tanto o britânico quanto o americano dos últimos três séculos (entre 1775 e 1990). Por via das análises estatísticas, tais como um rácio de distribuição, eles descobrem que

(...) there was a significant interaction between the culture and period variables ($F(4, 3553) = 9.261, p < .001$), indicating that the two cultures indeed grew apart between 1775 and 1900.

Isto é, o inglês britânico e o americano são verdadeiramente diferentes entre si entre os anos de 1775 e 1990, o que indica a diferença enorme entre duas culturas. Por outro lado, Sagi *et al.* encontram uma exceção: a maior parte das diferenças de cultura ocorre entre anos de 1775 e dos de 1825. No entanto, numa duração curta, logo depois daquele período, as duas culturas começam a demonstrar semelhanças.

(...) the majority of this cultural divergence seems to have occurred between 1775 and 1825 as the slope of cultural decline following that period is highly similar (the difference between the two correlation scores is .05 for the periods 1800-1825, 1825-1850, and 1875-1900).

Interestingly, the overall linear trend observed for the rate of cultural change is broken by British texts written by authors born between 1850 and 1875.

Segundo Sagi, isto talvez fosse um resultado dos eventos históricos que aproximariam as duas culturas num determinado período.

Para concluir, podemos dizer que o léxico e a cultura se interferem mutuamente e que o primeiro funciona como uma reflexão do segundo. No nosso estudo, o calão é tratado como um objeto lexical que reflete o sexismo, geralmente considerado como um aspeto cultural. No entanto, como é evidente, as duas realidades são interdependentes.

1.2. O “calão”

É aceite geralmente que a etimologia de “calão” está relacionada com uma palavra cigana, *caló*, que se refere aos ciganos da região meridional da Espanha.

Os ciganos, com a chegada ao Alentejo por volta de 1470, ainda não dominam bem a língua portuguesa daquela época e usam um vocabulário misturado. A deslocalização milenar dos ciganos resulta numa complexidade da sua constituição linguística. Assim, o *caló* torna-se mais tarde o termo que designa a linguagem dos ciganos.

1.2.1. Para a definição do conceito de calão

Através de alterações semânticas, são acrescentados a *caló* vários significados linguísticos. Isto leva a que se encontrem dificuldades em distinguir exatamente o calão dos termos que têm características semelhantes a ele. Até hoje, o conceito é ambíguo e, às vezes, confunde-se com termos vizinhos, dos quais o mais frequente é a “gíria”.

Com o propósito de esclarecer o conceito de calão, fazemos primeiramente comparações entre o calão e os termos vinculados a ele, tais como a gíria, o palavrão, o jargão, etc.; em seguida, tentamos definir o calão com a revisão das definições existentes, tanto em dicionários portugueses quanto nalgumas obras marcantes sobre o termo.

1.2.1.1. O calão e os seus sinónimos

Com base em opiniões de diversos autores, principalmente portugueses e brasileiros, tentamos distinguir o calão de outras linguagens especiais, nas quais se encontram a gíria, o jargão, o palavrão e o tabuíssimo (tabu linguístico), num contexto sociolinguístico.

A gíria é o conceito mais semelhante a *calão*. Pensamos que isto pode dever-se a características semelhantes entre eles, tal como se apresenta no esquema a seguir:

Quadro-1 Comparação entre o calão e a gíria

Aspeto	O calão	A gíria
Origem	O termo <i>calão</i> representa a língua dos ciganos, que se baseia no espanhol. Ainda que influenciado pelo português, é empregue ainda com a ortografia espanhola (Coelho, 1892:17)	O termo <i>gíria</i> tem uma origem discutível, mas está intimamente relacionado com <i>geringonça</i> que, por sua vez, pode encontrar-se denominado em versões semelhantes em muitas línguas romanas.
Tipo de linguagem	Linguagem grosseira, mal-educada.	Linguagem obscena
Alcance do uso	Linguagem marginal	Linguagem de classe baixa (a população com renda relativamente menor), domínio exclusivo de uma comunidade social restrita (Preti, 1984: 3)
Vocabulo	mal-entendidos frequentes na presença de estranhos à comunidade.	1.Linguagem peculiar aos que exercem uma profissão ou arte: gíria forense, gíria médica, gíria dos marinheiros 2.Linguagem peculiar empregue nas atividades clandestinas dos indivíduos para não ser entendida por outras pessoas
Utilizador	Mau linguajar, linguagem dos vadios, laráprios.	linguagem especial dos malfeitores, sendo usada por malandros e ladrões

Visto que a proximidade é tão grande entre o calão e a gíria, é quase impossível estabelecer uma fronteira clara para distinguir uma de outra. Por isso, muitos autores confundem muitas vezes o calão com a gíria. Mesmo assim, parece-nos que há diferenças pequenas entre os dois conceitos.

Segundo os documentos recolhidos, *gíria* é uma palavra mais usada nos estudos académicos, quer dizer, *gíria* aparece como um nome representativo de vários tipos de

linguagem especial, tal como a linguagem baixa, a linguagem obscena, etc. Assim, no nosso entender, a *gíria* é um termo mais frequente na denominação relacionada com a maior parte dos linguajares associados a falares específicos. O termo *calão* tem sido visto como sinónimo de *gíria* por causa da sua proximidade com aquela denominação, por um lado e, por outro, devido à contribuição de algumas palavras ciganas que, em tempos, fizeram parte da *gíria*. Além disso, é possível que o *calão* ocupe um menor alcance semântico em relação à *gíria*, uma vez que a *gíria* representa várias linguagens profissionais. Exemplifica-se nalguns dicionários a *gíria* dos tipógrafos, dos advogados, etc. Todas as profissões possuem a sua *gíria*. Assim, verificamos uma tendência, nos dicionários, ao longo do tempo, para que *calão* e *gíria* fiquem cada vez mais próximos semanticamente.

Tanto o *calão* quanto a *gíria* podem ser vistos como um identificador linguístico de um membro de um grupo, de uma comunidade ou de uma classe. No entanto, no nosso entender, o *calão* reflete mais as particularidades de uma cultura, geralmente associadas a um grupo inferior da sociedade, através de vocábulos particulares. A *gíria*, por sua vez, é um tipo de linguagem que demonstra mais a necessidade de comunicação prática profissional. Para chegar a esta hipótese, podemos ver as definições gerais de *calão*.

Nos dicionários de *calão*, este termo é dividido em grupos de linguagem relacionados com o mundo da droga, da prostituição, das atividades criminosas em geral, dos estudantes, dos militares, etc. Podemos dizer que, quer para o traficante de droga quer para o advogado, os propósitos principais do uso de um vocabulário particular são semelhantes. O primeiro é o de comunicar de forma mais eficaz, sintética, a fim de não se repetirem sempre as mesmas ideias; o segundo é o de não serem entendidos por aqueles que não são os pares.

Devemos ainda considerar que, ao contrário dos grupos profissionais, grupos como os de traficantes de droga, de militares, ou de pessoas ligadas à prostituição, já funcionam como pequenas sociedades. Por outras palavras, aqueles grupos, diferem doutros que são categorizados apenas por profissão e podem ser vistos não só como uma comunidade linguística, mas também social. Posto isto, concluimos que o *calão* é, acima de tudo, cultural e social, ao passo que a *gíria*, ainda que sendo também cultural, serve mais propósitos comunicativos profissionais.

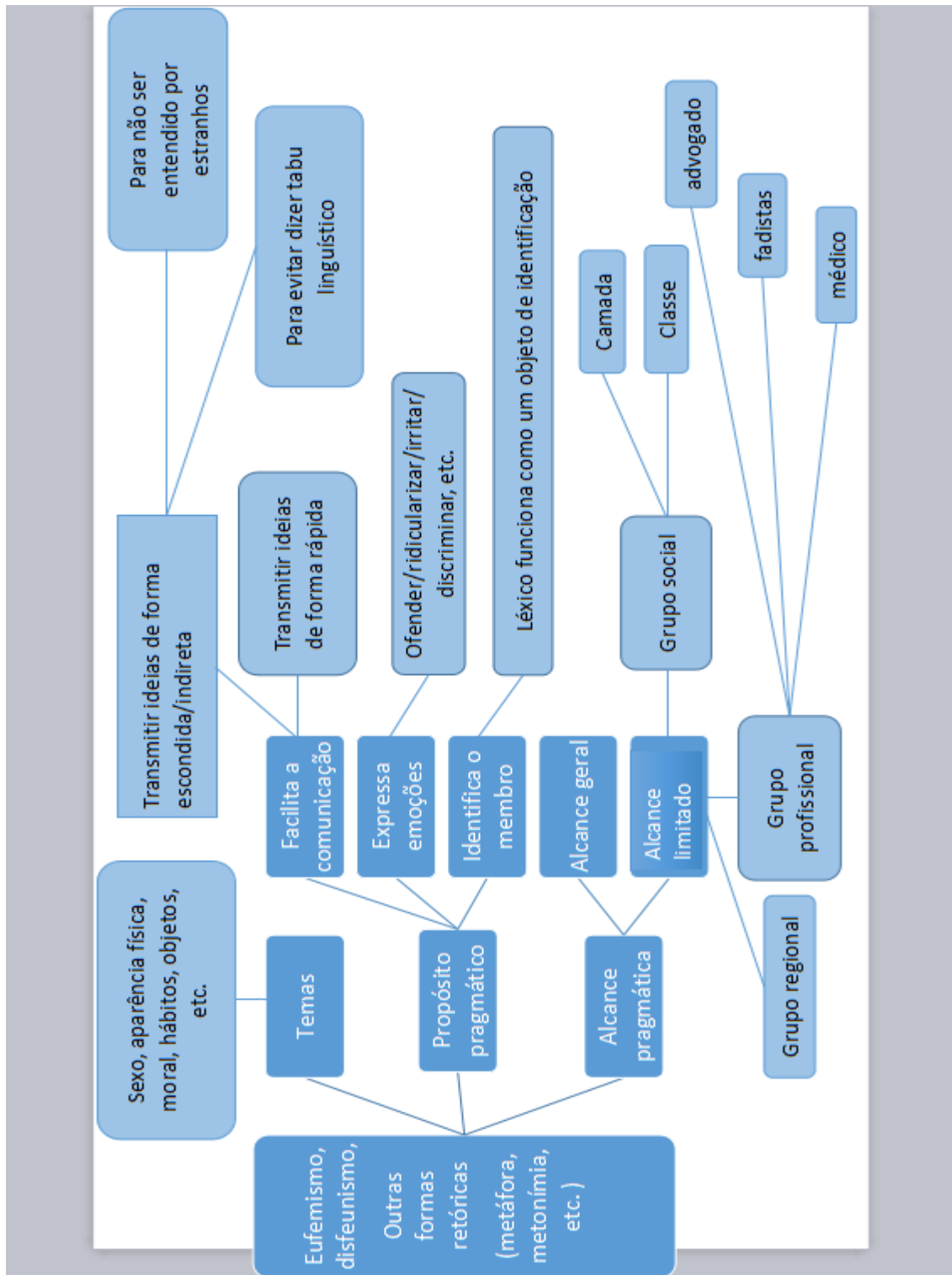
A fronteira entre *calão* e *jargão* é mais clara do que a que existe entre *calão* e *gíria*, uma vez que o *jargão* está relacionado mais com uma linguagem profissional. Muitas vezes, o termo *jargão* surge nos dicionários de língua portuguesa como um

sinónimo de *gíria*. Tratamos o jargão como uma parte da *gíria* profissional. No caso do mandarim, o jargão, às vezes, é denominado de forma diferente em função da profissão em que circula.

Quanto ao palavrão e ao tabuísmo, consideramos que ambos se integram nas linguagens proibidas e que o tabuísmo fica no nível superior do insulto. Há um consenso de que o tabuísmo tem fontes certas, embora às vezes não sejam lógicas ou confirmadas, e que pode ser agrupado em alguns temas principais: o sagrado (a religião), o medo (a morte, a doença) ou a moralidade (o sexo, os órgãos sexuais). O palavrão, pela sua ligação destacada à sexualidade, tem sido considerado como linguagem obscena. Assim, a definição geral de *palavrão* é *léxica erótico-obscena*. Em relação às ligações entre o calão e estes dois conceitos, podemos dizer que, por um lado, alguns tabuísmos e palavrões fazem parte do calão pelos seus usos de tratos insultuosos (esta parte é considerada como *calão baixo*) e, por outro, o calão aproveita muitos temas do tabuísmo e do palavrão, tais como o do sexo, o do sagrado. Contudo, às vezes, os vocábulos desses temas funcionam apenas como designações particulares e não contêm significados ofensivos.

1.2.1.2. A definição de calão no nosso estudo

Todos os termos que referimos na parte anterior são linguagens especiais num enquadramento sociolinguístico. A evolução semântica do léxico do calão leva a que o seu uso seja atualizado para diferentes contextos pragmáticos. Passamos, desta feita, a analisar o conceito de *calão* através de três aspetos: o conteúdo (os temas), os agentes (o alcance do uso) e as funções (o propósito pragmático), visto que aqueles três aspetos são os mais referidos pelos estudos existentes sobre o calão. Apresentamos o resultado no esquema seguinte (Esquema 1):



Com base no esquema, definimos o calão como um conjunto de vocábulos que:

1. tem sido considerado como linguagem coloquial do povo, ou seja, de um grupo inferior, marginal ou de profissão não respeitada.
2. tem como temas principalmente os relacionados com o sexo, a aparência física, a moral ou os hábitos, comportamentos ou objetos de tabu;
3. contém muitas designações discriminatórias, ofensivas ou carinhosas, que são condicionadas pelo contexto de comunicação e pela percepção dos recetores;
4. faz-se à luz da cultura grupal, do nível social ou de necessidades pragmáticas de específicas atividades profissionais, criminosas, clandestinas;
5. enriquece certos conceitos fundamentais através de figuras de retóricas.

No entanto, o calão tende a integrar-se de um modo transversal em grupos maiores da sociedade. Em suma, considera-se, neste trabalho, um conceito abrangente de calão: conjunto de elementos lexicais, com valor tabuístico, sendo que os que mais nos interessam são aqueles relacionados com a discriminação de género.

Devido à dificuldade de equivalência semântica entre o termo *calão* e o termo chinês correspondente, não encontramos uma palavra chinesa exata que possa cumprir a noção de *calão* em mandarim. Assim, criamos um *corpus* de *calão chinês* de acordo com as definições que fizemos naqueles pontos anteriormente elencados.

1.2.2. O percurso de investigação da gíria e do calão

Devido à relação próxima entre o calão e a gíria, os estudos sobre o calão têm uma origem inseparável dos da gíria. De facto, até ao século passado, era comum que os estudos referentes ao calão empregavam o termo *gíria* àquele objeto de estudo em vez de usarem o termo *calão*.

1.2.2.1. Textos e documentos iniciais

A primeira referência conhecida ao uso da gíria encontra-se na comédia *Eufrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos em 1555 (Nobre, 2010). Segundo Nobre, isto pode ser visto como o início do estudo do calão, visto que naquela época o calão era entendido como gíria. Mais tarde, Rafael Bluteau recolheu algumas gírias e inseriu-as na sua obra *Vocabulário Português e Latino* e apontou noutros documentos académicos a existência

de dois tipos de gíria no português: um é um tipo de dialeto e outro pertence aos ciganos (Nobre, 2010:17).

Surgem posteriormente várias obras excelentes no século XIX com aumento dos termos de gíria recolhidos. Especialmente na segunda metade do século XIX, cada vez mais estudos individuais eram publicados nos jornais ou nas revistas. (cf. Nobre, 2010:18).

1.2.2.2. Obras e dicionários do século XX relativos ao calão

Listamos em seguida sete obras marcantes no estudo do calão durante o século XX e dos anos iniciais do século XXI:

1. Os ciganos de Portugal: com um estudo sobre o calão - Adolfo Coelho (1892)

O livro divide-se em três partes principais. A primeira parte fala sobre a língua dos ciganos de Portugal (pp.7-53), incluindo-se ali vocabulário e expressões dos ciganos, etimologias e estruturas lexicais, características gramaticais no sentido de formação plural ou feminina das palavras, etc. A segunda parte foca, em primeiro lugar, a distinção entre o calão, a língua cigana e a gíria; em segundo lugar, apresenta um resumo dos termos do calão de origens diversas: uns são referidos por outros autores (*Landolt, Leite de Vasconcellos*, etc.), outros empregues nas obras literárias (*Eduardo ou os mysterios do Limoeiro*) e o resto vem da audição casual na rua.

O livro contribuiu muito para pesquisas da língua cigana e foi considerado como um grande progresso no estudo do calão português.

2. A Gíria Portuguesa, esboço de um dicionário de "Calão" - Alberto Bessa (1901)

Bessa faz uma introdução³ sobre a gíria em Portugal e demonstra o glossário das gírias locais (pp.21-24) de São Miguel (a ilha principal do arquipélago dos Açores) e também de Odemira(pp.25-29). Além disso, Bessa retoma o percurso bibliográfico dos estudos do calão nos séc. XVIII e séc. XIX.

O autor regista, na parte restante do livro, vários termos e expressões empregues na linguagem popular de Portugal e do Brasil. Define-se, respetivamente, os termos e as expressões a partir dos seus significados na tradição oral, em documentos/livros/jornais.

³ A introdução fala em detalhes em relação à diferença entre a gíria e o calão; como se forma o calão; a evolução e a integração das palavras ciganas ou as de estrangeirismos na língua portuguesa; os estudos iniciais da gíria (*Vocabulário da língua portuguesa*), etc.

O livro de Bessa ocupa uma posição relevante no estudo do calão, visto que é o primeiro livro que fala de forma científica do calão e que é uma obra pioneira do dicionário do calão.

3. *Dicionário do calão* - Albino Lapa (1959)

Albino Lapa publica em Lisboa o *Dicionário do Calão*. Esta obra destaca-se, desde a sua primeira edição em 1959, por ser o primeiro dicionário dedicado peculiarmente ao calão. A obra de 232 páginas serve de fonte principal de termos do calão a dicionários de calão posteriores.

4. *A Gíria e outros temas* - Dino Preti (1984)

No século XX, surge outra obra marcante que está relacionada com o calão (fala-se principalmente sobre a gíria do português brasileiro): *A gíria e outros temas*. A obra é publicada em 1984 por Dino Preti. No primeiro capítulo, o autor apresenta a gíria através da sua origem, do seu alcance do uso e da sua função particular (um signo de agressão e defesa na sociedade). No segundo capítulo, Preti procura localizar a gíria na língua através de uma visão sociolinguística (a gíria fica ao nível coloquial). No terceiro capítulo, Preti foca-se no mecanismo do palavrão.

A obra de Preti estrutura os conhecimentos anteriores sobre as linguagens especiais (a gíria, a linguagem técnica/obscena, o palavrão, etc.). Resulta assim numa base do entendimento moderno sobre o calão, afastado dos ciganos ou dos fadistas, no sentido quer do uso quer da constituição semântica. Porém, tal como apontado por Preti, há uma carência de dicionários relativos ao calão para realizar estudos mais científicos.

5. As obras de Eduardo Nobre (1979-2010)

Eduardo Nobre lança duas obras sobre o calão no fim da década 70 do século passado. A primeira é *Novo Calão Português*, em 1979. No ano seguinte, publica outra, *O calão – Dicionário de Gíria Portuguesa*. Posteriormente, o autor toma por base as suas obras anteriores e edita o *Dicionário do Calão*, onde tenta fazer uma classificação dos tipos do calão. O dicionário marca os mais frequentes tipos mediante as abreviaturas: *cri.* (crime), *drog.* (droga), *pros.* (prostituição), *mil.* (militar), etc.

6. *Novo Dicionário do calão* - Afonso Praça (2003, 3ª edição)

Segundo Praça, os acontecimentos sociais e históricos refletem-se no calão, que integra cada vez mais termos ingleses e também, os de origem africana. Por esta razão, diz que é importante a atualização dos dicionários de calão. Neste contexto, o autor lança a terceira edição do dicionário para apresentar as palavras efémeras do calão da língua portuguesa.

Em relação ao Dicionário de Eduardo Nobre, o de Praça modifica muito as classificações do calão. Por um lado, substitui o tipo de *prostituição* por outros, tais como, *desp.*(desporto), *est.*(estudante), *jorn.* (jornalismo) e, por outro lado, com a abreviatura de *des.* (termo em desuso), marca nomeadamente os que nunca mais se usam (Praça, 2003:12).

A propósito de aprofundar o estudo, Praça oferece alguns documentos que contêm calão. Por exemplo, no anexo 1 (pp.257-258), o autor concluiu as maneiras diferentes de dizer *bebedeira*, *cabeça humana* e *dinheiro*. Nos anexos 2 e 3, encontram-se algumas letras de música popular/clássica com calão (pp.259-264). O anexo 4 (pp.265-266), por sua vez, expõe-se três sonetos de António Lobo de Carvalho e, o resto (anexos 5-8, pp.267-278), demonstra vários tipos de calão que pertencem a grupos particulares definidos por critérios diferentes (profissional ou local). Pensamos que esses anexos têm valor no sentido de poderem contribuir para estudos académicos do calão.

7. *Dicionário aberto do calão*

É um dicionário feito por José João Almeida e os seus colegas num projeto académico (1999- agora) da Universidade do Minho. O dicionário está disponível na *Internet* com atualizações. Em 2000, o dicionário era de 83 páginas, desenvolvendo-se agora por 181 páginas.

Como se pode observar, o calão é continuamente renovado. Por isso, pensamos que é a melhor forma de editar um dicionário do calão: colocá-lo *online* e cada pessoa pode dar a própria opinião para atualizar o conteúdo. Deste modo, garante-se tanto quantidade de *corpus* quanto atualidade do calão.

1.2.2.3. Estudos mais recentes

Em relação a outros estudos sobre a língua portuguesa, os estudos académicos do calão ainda são escassos. Em consequência, encontramos apenas uma tese que se dedica ao calão do português europeu.

A tese de Marina da Silva Gonçalves, que dá conta das utilizações do calão no português europeu, realiza-se por via de três vertentes: redes sociais e outras plataformas, comunicação social na *Internet* e duas obras literárias de autores contemporâneos portugueses (Gonçalves, 2016: 73). Através de uma observação da escrita nas redes sociais, pode-se concluir que o calão surge extensamente de formas disfarçadas (escritas em maiúsculas, com reticências, etc.). Por outras palavras, as regras de censura e de publicação obrigam o calão a tornar-se mais discreto. Por outro lado, o calão passa de ser uma linguagem coloquial a ser uma linguagem escrita que é empregue nalgumas obras literárias. Além disso, Marina sugere a possibilidade de introduzir o calão em aulas de língua estrangeira dado que pode ter atividade na aprendizagem do português por estrangeiro (cf. Gonçalves, 2016: 73-75).

1.3. O sexismo linguístico

No último século, com a evolução da consciência do poder feminino, muitos movimentos feministas vão surgindo vários estudos sobre as relações entre a linguagem e o género.

1.3.1. Discursos desiguais entre homens e mulheres

Embora algumas diferenças linguísticas entre homens e mulheres não sejam difíceis de perceber, o tema não chamou a atenção dos pesquisadores até ao início do séc. XX.

Otto Jespersen, um linguista dinamarquês, confirma a existência dos discursos diferentes usados por homens e mulheres nalgumas tribos de Ilhas Antilhas da América através de um exemplo que é registado por Rochefort. Isto é, os homens empregam

expressões particulares, que são entendidas, mas não usadas pelas mulheres. Por outro lado, as mulheres têm também palavras próprias não aceites pelos homens, pois quando o homem as usa, vai ser ridicularizado (Rocheftort, 1665:449. citado por Jespersen, 1921:237). Porém, Jespersen pensa que Rocheftort não fala realmente dos discursos de dois géneros como línguas ou dialetos totalmente distintos, mas apenas de certas diferenças gramaticais dentro da mesma língua. Com base nisso, Jespersen desenvolve o estudo sobre a particularidade do discurso feminino a partir de linguagens especiais (tabu, linguagem competitiva, no sânscrito), de aspetos gramaticais (a fonética, os advérbios, etc.), ou do estilo de linguagem. Apresentamos em seguida algumas conclusões importantes de Jespersen em relação às desigualdades linguísticas entre homens e mulheres em diferentes línguas.

Em primeiro lugar, dentro dos caribes velhos, em relação aos homens, as mulheres tinham mais limitações no uso do léxico. Pelos costumes tradicionais (como os tabus, por exemplo) ou ordens sociais, as mulheres caribes, por um lado, eram proibidas de empregar algumas palavras (a esposa não é permitida mencionar o nome do seu marido, por exemplo) e por outro, são obrigadas a usar certas palavras de maneira figurativa. Com base nisso, Jespersen conclui que as mulheres possuem o vocabulário mais limitado por temas peculiares e empregam mais expressões eufemísticas. No que diz respeito aos homens, conseguem expressar ideias de forma mais clara, uma vez que têm um alcance maior do vocabulário. A ideia é apoiada pelas descobertas em outras línguas na época do século XX, como no caso da Índia, i.e., sob as restrições culturais, usar palavras delicadas parece ser um privilégio de uma pequena parte dos homens de classe superior. Além disso, em relação aos homens, as mulheres geralmente falam menos línguas estrangeiras num contexto da imigração, tal como no caso de imigrantes alemães e escandinavos na América ⁴(cf. Jespersen: 1921: 239-242).

Em segundo lugar, Jespersen refere uma ideia de Leipzig (1903:79). Nalguns grupos linguísticos, há desigualdades entre os sexos no que respeita à renovação de uma língua. Em comparação com os homens, as mulheres apresentam um conservadorismo maior na maneira de usar menos palavras novas e cumprem mais regras gramaticais (como na França e Inglaterra). No entanto, o fenómeno é variado de cultura para cultura, como, por exemplo, no caso das mulheres japonesas, que manifestam menos conservadorismo, quer na pronúncia quer na seleção das palavras (Jespersen, 1921:243).

⁴ Não se refere a época exata do estudo sobre o nível da língua estrangeira dos imigrantes na obra original.

Além disso, em relação aos homens, as mulheres japonesas usam mais prefixos de polidez. O fenómeno dos diferentes usos do prefixo aconteceu também numa tribo da Bolívia, que se chama chiquitos. As mulheres, em relação aos homens, usavam menos vezes um prefixo que distinguiria o género do sujeito (Jespersen, 1921:240).

Em terceiro lugar, homens e mulheres pronunciavam de forma diferente. O fenómeno é notado em várias línguas, tais como o inglês moderno.

(...), according to Daniel Jones, *soft* is pronounced with a long vowel /sɔ :ft/ by men and with a short vowel /sɔ ft/ by women; So far as I have been able to ascertain, the pronunciation /tʃʊldrən/ for /tʃildrən/ children is much more frequent in women than men (Jespersen, 1921:245).

Ao nível sintático, no corpus de inglês, as mulheres preferem frases meias-feitas, fazendo sempre pausas desnecessárias. Quando elas usam frases longas, normalmente são as de marcações não gramaticais, mas emocionais pelo stresse e entoação (Jespersen, 1921: 251).

Deste então, surgiram vários estudos relativos à variação sexual na linguagem. John Fischer (1958) escolheu 12 crianças de uma pequena cidade da Nova Inglaterra⁵ de ambos os géneros com idades entre 3 e 10 anos para fazer uma pesquisa sobre a preferência de pronúncia de *-ing*. O resultado demonstrou que a maioria dos meninos pronunciavam *-n(-in)*, mas, a maioria das meninas pronunciavam *-ŋ(-ing)*. Assim chegou à conclusão:

“in this community, *-ing* is regarded as symbolizing female speakers and *-in* as symbolizing males (Fischer, 1958:49)”.

Porém, Bonvillain duvida que seja o género a causa única daquela conclusão e exemplifica outro estudo semelhante que é feito por Trudgill com adultos. Segundo Trudgill, as variações sexuais na linguagem de pronúncia de *-ŋ/-n* estão relacionada mais com o classe social e um estilo contextual ou situacional (Trudgill, 1972:182, citado por Bonvillain, 1995: 227). Isto mostra que muitas vezes os estudos sobre diferenças linguísticas ligadas ao sexo não têm fundamentos muito sólidos.

Variações na linguagem devidas ao género também se encontram na gramática. Robin Lakoff (1973:55), por sua vez, aponta que no inglês americano, nota-se que as

⁵ A Nova Inglaterra (em inglês: New England) é uma região geográfica extraoficial que se localiza no nordeste dos Estados Unidos.

mulheres usam mais em seus discursos algumas estruturas gramaticais específicas, como, por exemplo, os modos de “*tag question*”:

John is here, isn't he?

Sure is hot here, isn't it?

Na opinião de Robin Lakoff, a preferência das mulheres pelo uso desta estrutura gramatical é motivada pela sua incerteza e por falta de uma opinião mais afirmativa em relação às de homens.

Os estudos apresentam algumas conclusões semelhantes. Porém, visto que os resultados geralmente são condicionados pela língua específica ou pelo grupo social, não é possível chegar a acordo sobre diferenças sexuais no uso da linguagem. Além disso, descobrimos que, sob as influências dos movimentos feministas, e do desenvolvimento da Sociolinguística, as diferenças entre discurso masculino e feminino são tratadas como um tipo de sexismo linguístico. Neste contexto, os investigadores começam a ligar a variação linguística de género às razões extralinguísticas (a situação social, o contexto do discurso, a idade, etc.). Surgiram posteriormente estudos que, para além de estudarem o emprego diferente dos dois géneros, se focam também na língua própria, especificamente ao nível semântico, pelo aparecimento de métodos novos no estudo da linguagem.

1.3.2. O sexismo apresentado pela própria língua

Numa sociedade onde se encontram fenómenos de discriminação sexual, será de esperar que também em torno daquele esquema mental se organize conceitos sexistas. (cf. Teixeira, 2005:239). Neste sentido, surgem alguns métodos e técnicas de investigação, tal como o LSA (*Latent Semantic Analysis*) e outros que são mais explorados, tais como as teorias de marcação, as ideologias de estereótipo e perspectivas de metáfora ou de metonímia.

1.3.2.1. O método LSA

O método LSA (*Latent Semantic Analysis*) tem sido empregue nos estudos da cultura nos últimos anos. Em relação ao método CCM (*Cultural Consensus Model*), que é apresentado por Romney *et al.*, o método LSA tem várias vantagens. Em primeiro lugar,

o método de CCM estuda a cultura através de um questionário a pessoas que conhecem bem a cultura, e em seguida, mediante uma análise das suas respostas. Uma das limitações do método de CCM apresenta-se no sentido da correspondência limitada entre perguntas e respostas, quer dizer, o método de CCM dedica-se ao estudo sobre uma cultura peculiar e desenvolve-se num contexto em que supostamente existe apenas um tipo de cultura.

The CCM uses a factorial design exclusively as a means for uncovering a single set of specific answers that correspond to a set of questions. Therefore, the CCM explicitly assumes the existence of a single uniform culture to which the sample it is analyzing belongs (Sagi et al, 2016: 639).

Em relação ao LSA, trata-se de um método que é realizado com base em *corpus*, não tendo assim as limitações do CCM. Torna possível ainda descobrir outros tipos de cultura ou subculturas num *corpus*.

Instead, LSA takes a corpus and analyzes it, searching for statistical patterns and regularities. It is therefore possible to use LSA not only to identify the core culture of a sample, but also to test whether the sample consists of a single culture or a cluster of several cultures.

1.3.2.2. A marcação linguística e o sexismo

No sistema linguístico, uma das principais características é que existem unidades opostas, tais como b/p ao nível fonético ou bom/mau ao nível semântico. Assim, definimos um elemento como o marcado e outro oposto, como o não marcado. Segundo Greenberg, a noção de *marcação* existe em todos os níveis de análises linguísticas (Greenberg, 1964, citado por Ulatowska e Baker, 1975:153).

A ideia de marcação é criada por Trubetzkoy e Jakobson com o propósito inicial de classificar as unidades fonéticas opostas. Mais tarde, ainda por Jakobson, é feita a primeira explicação sobre a divisão do nível semântico oposto no sentido de masculino e feminino com ideia de *markedness* (Battistella, 1990:1).

Ao nível semântico, a marcação funciona como uma ferramenta para descriminar ou definir o significado lexical com base nos aspetos comuns e diferentes. Listamos aqui um exemplo com duas palavras inglesas (*mare* e *horse*):

mare= +EQUINE +ADULT +FEMALE
horse= +EQUINE +ADULT –FEMALE

Com a comparação dos dois significados lexicais, sabemos que a diferença entre “mare” e “horse” é a primeira ser uma fêmea enquanto a segunda é macho.

De acordo com Givon, decidir os termos de marcação e de não-marcação do léxico depende de três aspetos: a complexidade estrutural, a distribuição de frequência e a complexidade cognitiva. O que é marcado deve ser mais complicado no sentido estrutural e cognitivo, e mais frequente na distribuição. Senão, é não-marcado (Givon, 1995:28).

Nós últimos anos, a ideia de marcação tem sido utilizada por vários linguistas nos estudos sobre o sexismo linguístico.

Liu recolhe formas de chamamentos de pessoas, os verbos relacionados com o casamento e discursos femininos de *Margem de Água*⁶. De acordo com o uso das teorias de marcação, personagens que têm nomes próprios figuram sem marcação; ao contrário, são marcadas aquelas que não têm nome próprio, porque, neste caso, o grupo que se representa com marcação é menor relativamente ao grupo grande das pessoas que têm nome próprio. Assim, ele conclui que a maioria das personagens masculinas têm nomes próprios, no entanto, as femininas, raramente têm, sendo chamadas apenas com os apelidos em função da sua idade, do estado civil ou da de relação parentesco. Segundo Liu, às personagens femininas não são dados nomes próprios, mas apenas designações como Dona, Mãe, Avó, por não desempenham papéis importantes na sociedade da China antiga. Por outras palavras, mulheres ficam numa situação inferior de modo que não precisam de serem caracterizadas com nomes.

No que diz respeito às denominações no sentido de maldição, Liu faz a segmentação de algumas delas. Exemplificamos uma em seguida:

da chong = animal + bicho feroz + tigre

mu da chong = fêmea + animal + bicho feroz + tigre

Da chong refere-se normalmente ao tigre na China antiga. *Mu da chong*, por sua vez, é uma maldição às mulheres bárbaras e mal-educadas. A adição do elemento gramatical do feminino modifica o significado lexical que acrescenta ofensa ao género respetivo.

Quanto aos verbos referentes ao casamento, Liu define os mais usados e os menos usados como um dualismo. A análise demonstra que os mais usados manifestam intenções de materializar a mulher, quer dizer, numa relação civil, a mulher é considerada como um objeto atribuído ao homem.

⁶ É uma obra da literatura clássica da China. Conta as revoltas sociais ao fim de Dinastia Beisong (960-1127).

Por último, Liu define a estrutura sintática SVO e outra estrutura sintática VO como um par de relação oposta. De acordo com os padrões de mandarim, a estrutura SVO é o paradigma mais comum, por isso, sem marcações. Ao contrário, VO é marcada. Segundo os resultados, SVO surge mais vezes nos discursos masculinos. No caso das mulheres, empregam mais VO. Liu pensa que a omissão do sujeito nos discursos femininos reflete o menosprezo da identidade feminina (pp.119-120).

Dai e Xu (2014: 714-718) criam um *corpus* com base em jornais de *The New York Times*, nos quais procuraram os termos de chamamento (*Mr. X/Mrs. X, ou Miss. X*), os pronomes pessoais (*he/she, himself/herself* etc.) e os termos de profissão. Depois, estudam-nos respetivamente por via dos critérios de *semantic marking*, *formal marking* e *distributive marking*.

Com base nos dados obtidos, Dai e Xu (2014: 718) concluem que os modelos de discursos políticos são manipulados pelos repórteres com objetivo de dar aos políticos do sexo masculino mais poder discursivo. No entanto, os fenómenos de marcação indicam que acontece uma mudança do sexismo no vocabulário, i.e., mesmo que a linguagem seja sexista, tem tendências de ser mais justa do que antes, por um aumento de consciências de igualdade dos dois sexos.

1.3.2.3. O estereótipo e os estudos de género

A palavra *estereótipo* é oriunda de uma combinação de duas raízes gregas, que significa respetivamente ‘sólido’ e ‘impressão’. Para Lippmann, os estereótipos são “imagens mentais” construídas pré-experencialmente através das quais o indivíduo percebe a realidade, mesmo antes de ter contacto experiencial com ela (Teixeira, 2014:238). Geralmente, podemos entender o estereótipo através de três características: os estereótipos são ajudas à explicação, são dispositivos que economizam energia e são compartilhados ao nível coletivo (Craig, *et al.* 2002:2).

Putnam (1975: 148) introduz a ideia de estereótipo na área semântica com as definições de *tiger* e *lemon* em inglês. Segundo ele, se o estereótipo de *tiger* for mudado, o significado lexical de palavra *tiger* também irá ser modificado. Porém, isso não acontece imediatamente no caso contrário. Quando se diz *lemons all turn blue*, a expressão causa surpresas, porque o estereótipo de *lemon* é ser amarelo. O significado de *lemon* apenas se

modificará quando todos os limões passarem de ser azuis. Por isso, Putnam aponta que,

In ordinary parlance, a 'stereotype' is a conventional (frequently malicious) idea (which may be wildly inaccurate) of what an X looks like or acts like or is (Putnam, 1975:249).

José Teixeira (2014:239) explica as ideias de Putnam pela perspectiva semântica com o exemplo da definição da palavra água:

Para esta autora (Putnam), o estereótipo engloba o significado não especializado que um falante tem de um termo, frente ao significado “verdadeiro” que tem um especialista. O estereótipo é uma parte (...) dos componentes de significado de um termo. Estes componentes incluiriam (...) os marcadores semânticos e depois os traços estereotípicos, completando-se a estrutura da palavra com uma descrição da sua extensão.

Para a palavra “água”, haveria como marcadores sintáticos “nome massivo” e “nome concreto”; como marcadores semânticos “natural” e “líquido”; como estereótipo “incolor”, “sem sabor”, “acaba com a sede”, entre outros; a extensão seria tudo o que seja H₂O.

Os estereótipos de género, então, são aqueles que se referem a aspetos assimétricos de género vinculados a uma relação díspar entre os sexos. Com as ideias do estereótipo, as diferenças entre os sexos podem ser resumidas a uma mera possessão de traços de personalidade, a uma «instrumentalidade masculina» e a uma «expressividade feminina» (Lorenzi-Cioldi, 1994, cit. por Poeschl, 2004:368).

Com a sua função de refletir aspetos destacados, o estereótipo pode favorecer o sexualismo linguístico, embora muitas vezes, pela sua fama negativa, em vez de ser usado para entender, seja usado para enganar (no sentido de mal-entendido) relativamente a alguns factos sociais (Craig, *et al.* 2002:4).

Jolly e O'Kelly estudam os estereótipos na língua gestual americana e descobrem que alguns gestos se relacionam com estereótipos do género. Como, por exemplo, os gestos de fechar um punho ou cruzar pulsos são gestos fortes para apresentarem uma configuração masculina. Na língua gestual americana, aqueles dois gestos estão sempre relacionados com palavras “trabalhar”, “proteger”, “poder”, etc., porém, raramente sendo usados para indicar emoções de ternura (Jolly e O'Kelly, 1980:287).

Para além disso, Jolly e O'Kelly indicam que os gestos relacionados com a metade superior do rosto, que inclui a fronte, estão sempre vinculados às expressões do género masculino, tais como *he*, *him* ou *his*. Pelo contrário, a parte de baixo do rosto, que se inclui uma boca, indica muitas palavras relativas ao género feminino (p.228).

Encontra-se ainda, na língua gestual, palavras que são criadas com base num sexo.

A palavra *secretary* é apresentada por uma combinação de dois gestos. Um primeiro representa *girl* e outro representa *write*. No caso de *president*, o gesto primeiro é que representa *man*, depois “*a rising flare or salute from the forehead*”. Essas duas palavras demonstram estereótipos sexuais de algumas profissões na sociedade (p.289).

Pereira e Veríssimo (2008:281), por sua vez, recolheram o número total de 220 mensagens publicitárias (vêm respectivamente da Televisão, de Imprensa, de publicidade exterior e de Internet), entre julho e setembro de 2005, que incluem personagens de ambos os gêneros.

Com base naquelas mensagens publicitárias, Pereira e Veríssimo (2008: 287) fizeram a primeira pesquisa com o propósito de identificar como a publicidade em Portugal transmite os estereótipos por gênero. Os autores analisaram os resultados em três passos. Primeiramente, é confirmado que há mais personagens femininas do que as masculinas. Além disso, as personagens femininas normalmente são mais jovens do que os homens.

Em seguida, Pereira e Veríssimo (2008: 288) classificaram as mensagens em função de atividades diferentes (lazer, cuidados pessoais, viagens, etc.) e contaram um número de personagem de cada gênero. Segundo os dados, os dois autores concluíram que, em relação aos homens (10,0%), se encontram mais mulheres (70,0%) nas publicidades do trabalho doméstico. E o resto contém as personagens de ambos os gêneros.

Todavia pensamos que os autores não consideraram as funções diferentes entre personagem masculina e feminina dentro da mesma publicidade, visto que nalgumas publicidades, surgem duas ou mais personagens de gêneros diferentes. Uma tem papéis principais e outras são menos importantes ou desempenham apenas uma função complementar. Neste caso, não podemos contar simplesmente uma figura masculina ou uma figura feminina, talvez seja metade da figura masculina ou uma e meia de figura feminina em função do seu valor na publicidade.

Enfim, os resultados do estudo de Pereira e Veríssimo (2008: 291) demonstram que o discurso publicitário está vinculado aos estereótipos por gênero, agrupando os dois gêneros em conjuntos bastante diferentes.

(...) encontramos aqui os estereótipos por género, em que o homem aparece claramente associado a dimensões sociais e de status, à alegria e ao convívio, e a mulher como vivendo no mundo mais contida com mais sentido de responsabilidade, mas procurando dimensões mais hedónicas associadas a um mundo de beleza.

1.3.2.4. A metáfora e a metonímia

Metáfora e metonímia eram consideradas tradicionalmente apenas como figuras de linguagem que fazem parte da retórica. Por um longo tempo, foram estudadas ambas somente pela perspectiva literária. Nestes casos, a metáfora foi considerada como uma arte de falar e o respetivo mecanismo podia ser resumido com uma equação $F = \text{“Like L”}$ (Leech, 1969:151).

Mais tarde, com a Linguística Cognitiva, a metáfora deixa de ser vista apenas como um fenómeno retórico. Lakoff e Johnson (1980/2003:4) defendem que a metáfora é uma base do sistema cognitivo:

Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature.

Sob um ponto de vista cognitivo, a metáfora é entendida como uma maneira de conceber uma coisa nos termos de outra (Lakoff e Johnson, 1980/2003:30). Com base nas ideias de Lakoff, Ungerer mostra um modelo mais desenvolvido da metáfora (Figura 1) e tenta redefinir os três elementos básicos do mecanismo tradicional com as associações entre a metáfora e a cognição.

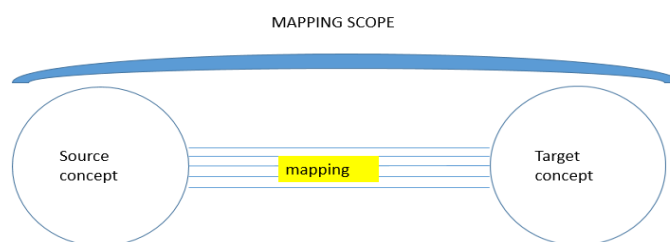


Figura-1 (Ungerer, 2006:119)

Como se pode observar, o fundamento da metáfora é constituído por três partes: *Target concept*, a que corresponde o *explained element* do mecanismo tradicional; *source concept*, corresponde ao *explaining element*; *mapping scope*, que por sua vez, era *ground* ou *base of comparison*.

Além disso, Ungerer aponta que, é o *mapping scope* que reflete “our conceptual experiences in dealing with the world around us”. Essa ideia pode ser entendida através de três componentes do *mapping scope*: a primeira são os esquemas imagéticos (*image schemas*), que estão firmemente baseadas nas nossas experiências corpóreas; a segunda são as correlações básicas e cognitivas, que nos conduzem no entendimento dos eventos e ações no mundo à nossa volta; à terceira, chama *culture-dependent evaluations*, que quer dizer que a metáfora depende da cultura particular de cada grupo (cf. Ungerer, 2006:119-120).

Embora na prática a metonímia seja tratada geralmente como uma categoria residual da metáfora (Leech, 1969:152), é na verdade um processo cognitivo distinto dela. A metonímia é criada com base nas características essenciais do *target concept*. como se observa-se na Figura 2, o *mapping scope* da metonímia depende muito dos conhecimentos enciclopédicos de uma comunidade linguística e pode ser entendido como uma correlação de “part-whole”, de “cause-effect”, etc. entre uma fonte e um alvo (Ungerer, 2006: 130).

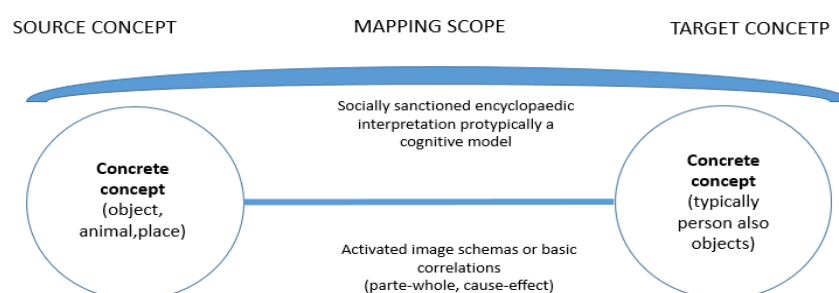


Figura-2

A maior diferença entre a metáfora e a metonímia é que, ao contrário de metáfora, a metonímia não tem relação única de correspondência entre uma fonte (*source concept*) e um alvo (*target concept*).

Na relação entre estudos das metáforas e os estudos de gênero, Nicosia e Padua (2003: 6) analisam as metáforas vinculadas com animais em inglês e descobrem que aquelas metáforas descrevem uma mulher como um objeto desejado no sentido da sexualidade. Além disso, certas expressões metafóricas servem para apresentar uma mulher de maneira sexista, nas quais as mais relevantes são as de pecuária, animais de estimação, insetos, ou animais selvagens.

Sara Mills apresenta duas maneiras de concretizar o sexismo no sistema linguístico. Uma é evidente, podendo encontrar-se nas constituições semânticas ou nas

estruturas gramaticais; a outra é indireta e na opinião de Montashery, realiza-se com a metáfora e a metonímia (Mills, citado por Montashery, 2013: 105-106).

Concordando com as ideias de Mills, Montashery confirma que a metáfora pode levar-nos a pensar nalguns cenários de formas estereotipadas, como, por exemplo, os termos carinhosos (*honey, sweetie, sugar cake, cherry, etc.*) atribuídos à mulher pelo homem. Esses termos são feitos com base nas relações entre um homem e uma mulher, nas percepções e expectativas de homens para com mulheres. O que acontece no caso da metonímia, como, por exemplo, nas obras literárias, é que se descreve uma mulher através de partes do seu corpo, tais como, lábios, quadris, olhos ou seios, que são notadas por causas da atenção e interesse dos homens (pp.107-108). Além disso, segundo Montashery, as metáforas e metonímias existentes na linguagem aprofundam os estereótipos de género.

Capítulo 2 Aspetos comparativos entre o calão português e o calão chinês na discriminação sexual

2.1. A aparência física

2.1.1. Características primárias de género: o órgão sexual

Visto que o órgão sexual simboliza o género, os vários tipos de calão que o referem podem refletir características de ambos os géneros. Apresentamos primeiramente os diferentes tipos de calão que fazem alusão ao órgão sexual masculino (em particular a referência ao falo).

2.1.1.1. O órgão sexual masculino metaforizado em português e chinês

Numa visão geral, além dos mais diretos termos do calão tabuístico, tais como *piça*, *pica*, *caralho*, o calão que indica o órgão sexual masculino é criado metaforicamente de acordo com pressupostos sobre a forma e dimensão fálicas. Neste sentido, encontramos palavras correspondentes a falo no uso de termos como *cenoura*, *minhoca*, etc. No entanto, há termos do calão que demonstram algumas características tradicionalmente atribuídas ao homem. Por exemplo, forte ou determinante, que é concretizado por *aço*, *bacamarte*, etc.

De acordo com os valores dos termos usados, no calão, para referir o falo, podemos estabelecer principalmente quatro campos semânticos em que aqueles termos aparecem: as armas, as ferramentas/os instrumentos (incluem-se as ferramentas agrícolas, ferramentas de uso diário ou os instrumentos musicais, etc.), a comida, e os animais.

Quadro-2 O calão português de *pénis*

1.Armas	2.Ferramentas/instrumentos		3. Comidas e outras coisas de meter na boca	4.Animais
arma	agulheta	ferramenta	banana	cobra
	aço	flauta/flauta lisa	cenoura	furão
bacamarte	badalhoco	garrafa	charuto	lagarto
bisarma	badalo	lápiz	chicha	lombriga
chanfalho	barrote	martelo	chouriço	macaco
chibata	berimbau	marsapo	maçaroca	mangaz
chicote	boneco	malho		minhoca
dardo	broca	mangalho		
espada	cachimbo	mangaz		
espingarda	careca	mango		
cacete	carimbo	mijadeiro		
cassetete	chafariz	mijador		
cajado	espeto			
vara				

Como se pode observar, as palavras da coluna 1 descreve o órgão sexual masculino como um tipo de arma e muitas delas referem armas agressivas, i.e., o homem é visto como força e desempenhado papel principal no sentido de defender ou conquistar, quer o mundo quer a mulher.

Além disso, a maioria deles indica realidades explosivas, por terem balas, tal como o bacamarte e a espingarda ou por serem afiados, tal como a bisarma ou o chanfalho. Assim, podemos dizer que, no calão português, a figura masculina tem frequentemente características relacionadas com invasão e agressividade no contexto da sexualidade.

Em relação ao segundo grupo, encontramos diferentes ferramentas e instrumentos para se referir o pénis. Uns são usados para descrever o tamanho (mangalho/lápiz), outros são referidos por causa da sua semelhança com os estados variáveis do pénis, tais como *chafariz*, *vara*, etc. Além disso, existem também os que apenas indicam a função do órgão sexual masculino, tais como *mijadeiro* e *mijador*, se ligam às funções não sexual.

No grupo das palavras relacionadas com comida, os termos mais comuns para os portugueses são aqueles que referem objetos semelhantes, na sua figura, ao órgão sexual masculino: a cenoura, o chouriço, a chicha, etc.

No calão português encontram-se muitos animais ligados à designação do pénis. Os mais evidentes têm a ver com a forma. Podem acrescentar-se outros motivos. Por

exemplo, a *cobra*, além de forma, talvez, relacionada com a história sobre Adão e Eva na Bíblia, que por sua vez, influencia muito a cultura ocidental. Quanto aos outros, furão, lagarto, lombriga ou macaco, todos são animais de tamanho pequeno e com comportamento ágil. Em relação a *minhoca*, que está ligada à vida rural, é um termo que consegue ilustrar certas particularidades do pênis, tais como a aparência fálica e o tamanho.

Para além disto, descobrimos que em alguns tipos de calão se encontram nomes próprios para referir o pênis: Bastos/ Zé Bastos, Judas e Maurício. Nem todos têm significados no sentido da depreciativo.

Além disso, *abono da família* é o nome também dado ao órgão sexual masculino no calão português. Isto pode estar relacionado com os benefícios de uma família que numa visão tradicional, depende mais do homem do que da mulher.

No caso do calão chinês, apresentamos no Quadro-3 algumas palavras-chave que representam diferentes partes do órgão sexual masculino.

Quadro-3 O calão chinês de pênis

Partes	Escrita	Pronúncia	Tradução
o pênis	男/根	nán/ gēn	raiz (masculino)
	茎	jīng	caule
	阳/具	yáng/ jù	ferramenta (masculina)
o escroto	球	qiú	as bolas
	蛋	dàn	os ovos

Conclui-se que, em primeiro lugar, se encontram em ambos os tipos de calão metáforas sobre o órgão sexual masculino que se baseiam na sua aparência física, como, por exemplo, *mangalho*, *flauta*, no caso do calão português e, *caule*, *pauta*, no caso do chinês.

Em segundo lugar, em relação ao calão chinês, o calão português contém mais tipos de vocábulos dirigidos ao pênis que estão relacionados com a comida (*chouriço*, *banana*), com armas (espada, espingarda), ao passo que os calões chineses preferem metaforizar o pênis com os componentes de planta.

Além disso, nota-se o calão português na área do órgão sexual masculino demonstra claramente as características estereotipadas do homem, tais como ser forte, ser invasivo, ser agressivo, etc. O calão chinês, por seu lado, em vez de demonstrar aquelas características coletivas, enfatiza o papel de núcleo do homem. Isto pode ser entendido melhor através dos semânticos da raiz no mandarim, que indica a base, a origem, o núcleo de algo, etc. Portanto, *raiz*, como uma metáfora mais frequente do órgão sexual masculino no calão chinês, apresenta que os homens possuem um estatuto central na sociedade chinesa.

2.1.1.2. O órgão sexual feminino metaforizado em português e chinês

Além dos vocábulos mais diretos, *cona*, *conaça*, por exemplo, para o português, encontramos principalmente três grupos de vocábulos que estão relacionados com o órgão sexual feminino.

Quadro-4 O calão português do órgão sexual feminino

Comida	Lugar interior	Outros
bacalhau	entrefolhos	badalhoca
besugo	furo	balseira
críca	greta	às de copas

A parte principal do calão português relativa ao órgão sexual feminino está relacionada com peixe ou marisco, pelas semelhanças entre as duas realidades e talvez também pelo que se refere ao cheiro. Além disso, encontram-se ainda outros tipos do calão que são criados pela aparência física do órgão sexual feminino (*furo*, *greta*, *entrefolhos*, etc.). Ao contrário do conceito de *abono da família* atribuído ao órgão sexual masculino, o órgão sexual feminino parece ser um objeto perverso quando chamado de *badalhoca* nalguns casos, o que, por sua vez, significa mulher suja e repugnante. No que diz respeito ao calão chinês, listamos em seguida os termos principais através de dois grupos:

Quadro-5 O calão chinês do órgão sexual feminino

Classificação	Escrita	Pronúncia	Tradução
lugar interior	下/水/道	xià/ shuǐ/ dào	canal de drenagem
	洞, 穴	dòng , xué	caverna
	下/身	xià /shēn	Posição de baixo
	孔	kǒng	furo
	水/井	shuǐ jǐng	poço
	私/处	sī chù	lugar segredo/proprio/escondido
planta	花	xià shuǐ dào	flor
	花/蕊	dòng , xué	pistilo
	桃/花	xià shēn	flor de pêssego

Conclui-se então que, antes de mais, o que acontece no calão de ambas as línguas é que o número de termos que representa o órgão sexual masculino parece ser maior do que o que indica o feminino.

Em segundo lugar, ambos os tipos de calão demonstram a inferioridade do órgão sexual feminino com o emprego de algumas metáforas semelhante, nos quais os mais marcantes são as de sítios inferiores e ocultos, tais como *furo* no caso do português e *poço*, *caverna*, no caso chinês. Por outro lado, existem também metáforas particulares em cada tipo de calão que refletem de certa maneira a cultura própria. Visto que Portugal tem uma ligação próxima com o mar, não é difícil de entender que se usam peixes marítimos para indicar o órgão sexual feminino, tais como *bacalhau*, *badalhoca*, que não se encontram no calão chinês. No que diz respeito ao caso chinês, como um país da sociedade agrícola, facilmente nota-se no calão chinês a preferência de empregar as metáforas baseadas em plantas, sobretudo flores, ou a terra e os outros que lhes estão relacionados.

Por último, reflete-se bem no calão, quer no português quer no chinês, a discriminação sexual dirigida ao género feminino. Quanto ao português, o calão demonstra a inferioridade atribuída ao órgão sexual feminino. O que acontece mesmo no calão chinês. Na memória coletiva chinesa, a mulher ficava numa situação inferior e assim, o

órgão sexual dela é um objeto desonroso, escondido, algo que está de baixo ou até mesmo *canal de drenagem*.

2.1.1.3. Significados variáveis dos órgãos sexuais na oralidade

No mandarim, o calão que se refere ao órgão sexual masculino tem significado variável de acordo com o contexto de conversa.

Quadro-6 Significados diversos do *pénis* num contexto variável em mandarim

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significados
屌/丝	diǎo /sī	Caralho/ pequeno ⁷ (<i>caralho</i> neste caso funciona como o nome)	Pessoa pobre (no sentido da situação económica); Pessoa forreta
太/屌/了	tài /diǎo/ le	Demasiado/caralho/ a palavra partícula (<i>caralho</i> neste caso funciona como o adjetivo)	Bom/boa, excelente, algum de surpresa, algum incrível, etc.
屌	diǎo	Caralho (funciona como verbo)	Indica o grau minino de fazer alguma coisa, tal como prestar atenção a alguém, importar-se (verbo)

Listamos em seguida alguns exemplos do uso calão do *pénis* no mandarim:

Caso 1:

A: Ele nunca apanha o autocarro e anda sempre ao pé para todo lado!
B: É um *caralho pequeno*. (É um avarento.)

Caso 2:

A: O João obtém a nota dez sem ler nenhuma página do livro.
B: É *demais caralho!* / *o caralho explodiu!* (Incrível! / Que sorte!)

Caso 3:

A: Penso que ela me ama.
B: Nem pensar! Ela não te *liga um caralho*. (Ela até não te dá atenção.)
A: Então, vamos lá fazer algo interessante.
B: Não me interessa *um caralho*. (Não me interessa nada)

No calão chinês, o pássaro indica também o órgão sexual do homem. Por um lado, a aparência física do pássaro é parecida com o órgão sexual masculino e, por outro, o pássaro pode produzir ovos que por sua vez, são símbolos da criança. Podemos encontrar

⁷ Em chinês moderno, a palavra sī (丝) indica seda. Neste caso, a palavra contém o significado eufémico de pequeno, fino.

registros relevantes no mito chinês sobre os ovos, como o de uma mulher chamada Jian Di que um dia tomava banho no rio. Ela observou que um pássaro pôs um ovo. Então ela pegou o ovo e comeu-o. Mais tarde, ela ficou grávida e finalmente deu à luz um filho a que chamou Qi. Por isso, o povo da tribo Shang é considerado descendente de um pássaro.

Porém, apesar de os chineses terem o culto da reprodução associado ao pássaro, quando o sexo se torna o tabu, a palavra *pássaro* funciona muitas vezes para humilhar pessoas ou objetos, quando usado como adjetivo.

Quadro-7 Termos relacionados com pássaro (uma das metáforas do pênis)

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significados
鸟/人	niǎo /rén	Pássaro/pessoa Pessoa como pássaro	1. Um tipo de calão que é ligeiramente ofensivo. Indica uma pessoa que fala muito como o pássaro (o pássaro raramente cala o bico). 2. Uma brincadeira entre amigos. Quando um amigo tem comportamentos que ligeiramente irrita os outros, podemos chama-lhe <i>pessoa de pássaro</i> .
鸟/语	niǎo /yǔ	Pássaro/língua língua de pássaro	Indica inicialmente os dialetos mal-entendidos. Hoje em dia, refere-se também ao inglês, visto que o inglês é um curso obrigatório na escola. Os alunos que não gostam de aprender o inglês ou os que não conseguem obter uma boa nota chama aquela língua de <i>língua de pássaro</i> .
鸟/气	niǎo/ qì	Pássaro/ar ar de pássaro	1. Hábitos maus. 2. As pessoas que não fazem coisas boas.

Chegamos à conclusão que pássaro implica numa visão negativa, tanto em relação às pessoas quanto aos objetos. Além de pássaro, o sol, por sua vez, representa o comportamento sexual masculino. Essa ideia deriva da mitologia antiga: o homem é o sol e a mulher é lua. Mas nunca se emprega a lua para designar a atividade sexual. Isto revela que o comportamento sexual ativo é um privilégio masculino, quanto às mulheres, são servos, como ferramentas sexuais.

Acontece coisa semelhante em relação à palavra *bī*, que representa no mandarim o órgão sexual feminino. Quando se usa aquela palavra como um adjetivo, faz-se referência tanto às pessoas pobres quanto às pessoas infelizes. Podemos ver o valor sexual negativo ao feminino.

Quadro-8 Significados diversos do órgão sexual feminino num contexto variável em mandarim

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significados
穷逼 傻逼	qióng/ bī shǎ/ bī	Pobre / cona (substantivo) Estúpida/ cona (substantivo)	Pessoa pobre (no sentido de quer situação económica quer situação difícil) Pessoa estúpida (uma designação ofensiva)
撕逼	sī /bī	Rasgar / cona (substantivo)	Quebrar a relação.
逼逼	bī /bi	Cona/cona (Diz-se duas vezes quando funciona como o verbo.) Significa que diz coisas inúteis ou não diz nada de jeito.	Usa-se num contexto em que o recetor não quer ouvir o que o outro fala por causa de estar irritado ou de não ter paciência.

Listamos também em seguida alguns exemplos do uso calão do órgão sexual feminino no mandarim:

Caso 1:

A: A Maria não consegue passar no exame.
B: É uma shǎ/ bī! (Que uma pessoa estúpida!)

Caso 2:

A: Eles são amigos muito próximos, não são?
B: Eram. Agora rasgaram o bi. (Agora a relação está quebrada.)

Caso: 3

A: Quero muito ajudar-te.
B: Não fales disso. Não bī bi. (Cala-te!)

Quadro-9 Termos insultuosos associados ao comportamento sexual

Escritas	Pronúncias	Tradução	Significados
我/操	wǒ /cāo	eu/fodo	Explica a surpresa, a irritação. O m.q. “foda-se!”
我/日	wǒ/ rì	eu/fodo	
日/了/狗	rì/ le/ gǒu	fodo/ palavra não tem significado específico/cão	
我操你妈/你奶奶/你祖宗	wǒ cāo nǐ mā /nǐ nǎi nai / nǐ zǔ zōng	Eu fodo a tua mãe/ a tua avó/ os teus antepassados	Ofensa forte.

No caso do português (quadro-10), o emprego das palavras relativas ao órgão sexual e aos comportamentos sexuais na oralidade tem algumas semelhanças com o chinês. Demonstram essencialmente e emoções fortes e servem de ofensa.

Quadro-10 A função do emprego do calão relativo ao órgão sexual e ao comportamento sexual

Emoção forte	Ofensa
Demonstra a emoção forte, tal como ficar surpreendido, apanhar um susto, tem uma irritação, etc.	Explica ideias para humilhar alguém ou menosprezar algumas coisas. Referir-se a algo de forma ofensiva/depreciativa
Put a que o partiu!	Cala-te caralho!
Foda-se!	Vai-te foder!
Que puta de merda!	Vai apanhar no cu!
Que caralho é que eu tenho a ver com essa merda?	E se fossem bater a punheta p’ra o meio da rua?
Nem que tu te fodas!	Filhos da puta!
Não vai dar nem que me foda todo!	
Não há nenhum caralho que me responda?	
Não faz um caralho!	
Tá tudo fodido!	

Com base nos exemplos listados, devemos admitir que o calão e as palavras insultuosas, que fazem referências ao órgão sexual ou ao comportamento sexual, funcionam vantajosamente na oralidade, para implicar as emoções fortes. No caso do chinês, o uso daquele tipo do calão é referente a ambos os géneros, ao passo que no português, o uso, na maioria dos casos, está ligado apenas com o órgão sexual masculino. Quando se refere ao género feminino, em vez de utilizar o órgão sexual feminino, emprega-se a palavra *puta*, ligada a comportamentos sexuais femininos.

Além disso, existem em ambos os tipos do calão, português e chinês, mecanismos de ofender ou insultar alguém com o calão da sexualidade. O que é diferente entre os dois é que, no calão português, a ofensa não se refere à família do sujeito ofendido, enquanto no contexto do insulto chinês, o grau da ofensa iria aumentado de acordo com a proximidade geracional da família do sujeito ofendido. Por exemplo, *fodo a tua mãe*⁸ é mais ofensiva do que *te fodo*, ao mesmo tempo, menos ofensivo do que *fodo a tua família toda* ou *fodo as tuas dezoito gerações de antepassados*.

2.1.2. Características secundárias de género: a fisionomia

2.1.2.1. Homens fracos, baixos, efeminados

Nas considerações estereotipadas chinesas, o homem tem de ser forte e a mulher, pelo contrário, gentil. Assim, forte e determinante são características básicas atribuídas ao indivíduo masculino, enquanto suave e fraco são as especificidades positivas para a aparência física da mulher. No calão chinês, há bastante discriminação sexual sobre a aparência física, quando ela não está enquadrada numa forma tradicional estereotipada.

O universo cultural chinês derivado de uma sociedade agrícola. E numa sociedade agrícola, visto que há trabalhos pesados, ser forte, no sentido de ser musculoso, é um dos requisitos básicos do homem. Pelo contrário, o homem fraco ou muito magro é considerado como uma pessoa que não consegue trabalhar bem no campo. Assim, algumas palavras do calão chinês, tais como *brotos de feijão*⁹, refere-se com intenção ofensiva ao homem frágil.

⁸ Os tabusimos sobre relações sexuais são muito típicos. O mais usado é “fodo a tua mãe”, que foi denominado de tabusimo nacional por um grande escritor (Lu Xun) chinês do século passado. Isto porque, neste tabusimo, a ofensa consiste na afirmação de uma imoralidade, no sentido em que a honra da família é posta em causa. O uso físico da mãe por parte de um estranho à família degrada a imagem dela. Por sua vez, o pai do ofendido é desonrado pelo uso físico da esposa fora do espaço do casamento. Por último, quem ofenda insinua a possibilidade de ser o pai do ofendido.

Uma desigualdade entre os dois géneros até que apresentava na relação sexual. Neste caso, os mais típicos tabusimos são *tua mãe*, *tua avó*. Os dois são simplificações. A palavra “foder” é omissa de vez em quando na oralidade. A expressão original é *fodo a tua mãe*. De qualquer maneira, o objecto de atacar é sempre o género feminino.

⁹ Em chinês moderno 豆/芽 (dòu/ yá/ cài), feijão/broto. Em inglês é *bean sprouts*.

Por outro lado, um homem baixo raramente consegue casar-se. Isto porque na sociedade chinesa, de certo modo, a altura do homem é equivalente à beleza da mulher. O homem de estatura alta representa segurança para a mulher. Assim, um homem baixo, que parece não estar bem desenvolvido fisicamente, é considerado como uma pessoa deficiente. No calão português, encontram-se alguns tipos de expressões que indicam as mesmas ideias: *caçapo* (homem gordo e baixo, atarracado) e *meia-leca* (homem pequeno) ou *minorca* (que ou o que tem baixa estatura, baixinho).

Na China, mesmo hoje em dia, quando o homem se comporta como uma mulher também é considerado como uma vergonha. Ele pode ser insultado com vários cognomes. tais como, *homem de creme*¹⁰ (um homem muito branco, magro e fraco), *tom de mulher*¹¹ (falar como uma mulher, em baixo tom, na opção de palavras típicas do uso feminino).

Se aquelas duas são quase brincadeiras, *eunuco* já é um nome muito ofensivo para os homens chineses. Eunucos eram homens que foram castrados para servir à família real. Assim, os homens perderam-se muitas características masculinas, como, por exemplo, ficavam sem barba. A perda de parte do órgão sexual e o estatuto de servo fazem-no assemelhar-se a uma mulher. No calão chinês, usamos *eunuco*¹² para ofender um homem efeminado.

No caso do calão português, existem também alguns termos que demonstram ofensas a um homem efeminado.

Quadro-11 Homem efeminado no calão português

Calão português	Significado
abichado/abichanado	homem efeminado
amaricado	efeminado
apaneleirado	efeminado, estiloso, com ar de maricas

Pode concluir -se que, tanto no calão chinês quanto no português, o homem fraco, baixo ou efeminado é uma figura negativa do género masculino. No entanto, pensamos que,

¹⁰ Em chinês moderno, 奶油/小生(nǎi yóu/ xiǎo shēng), creme/jovem, homem efeminado.

¹¹ Em chinês moderno, 娘娘/腔(niáng niáng/ qiāng), mulher/tom, homem efeminado.

¹² Em chinês moderno, 太监(tài jiān), eunuco, indica um homem efeminado.

as razões de que resulta a discriminação sexual ao homem efeminado não são idênticas. Para os portugueses, o homem efeminado é ofendido porque se fazem ligações ao homossexual ou porque, o homem fraco ou delicado contradiz os requisitos de paradigmas sociais. Tendo em consideração o caso chinês, devido a uma hierarquia sexual, que eleva a situação social do género masculino e humilha a do feminino, aos homens é imposto diferenciarem-se das mulheres. É essa razão essencial de que resulta a ofensa para o homem chinês ser designado como homem efeminado.

2.1.2.2. Características negativas de género feminino no calão português /chinês

2.1.2.2.1. Jovem e velha

Antes de mais, é necessário falar sobre as ofensas dirigidas à mulher velha, uma vez que muitas avaliações de beleza feminina são constituídas com base na juventude, quer no caso do calão português quer no do chinês.

Em ambas as línguas, nota-se que os homens preferem mulheres jovens. No caso do calão português, *camafeu* representa a mulher velha e feia enquanto que *franga* representa a mulher ainda jovem e atraente. No caso do mandarim, *mulher velha*¹³ é calão muito ofensivo por conter alguns significados potenciais: mulher feia, mulher desagradável, mulher louca, mulher antiquada, etc.

2.1.2.2.2. A gordura

Para as mulheres chinesas, a gordura talvez seja o maior defeito. Isto porque a gordura está relacionada com a preguiça. Numa família, uma mulher trabalhadora, sem dúvida, será mais útil. Neste contexto chinês, quando uma mulher fica gorda, pode ser chamada *porca gorda*. Além disso, a gordura influencia a beleza da aparência física. Numa visão tradicional,

¹³ Em chinês moderno, 老/女人 lǎo/ nǚ rén, velha/mulher

uma premissa de ser bonita é magra. Isto pode ser confirmado pelo calão chinês que reflete alguns padrões da beleza, tais como *cintura de cobra*¹⁴, *salgueiro delgado*¹⁵, etc.

Quanto ao aspeto negativo, encontram-se também no calão português palavras que descrevem a mulher gorda.

Quadro-12 O calão português para a mulher gorda e feia

Calão português	Significado
baleia	mulher muito gorda
urca	mulher gorda e feia ¹⁶

2.1.2.2.3. A cor da pele e do cabelo

Em relação à cor da pele e do cabelo, por causa das características físicas entre as duas raças, portugueses e chineses têm diferentes opiniões.

As visões tradicionais chinesas revelam que a maioria dos homens preferem mulheres com pele branca. Para as pessoas asiáticas, a cor de *pele branca* significa menos amarela, quer dizer, amarelo-clara. Por um lado, a pele branca representa uma vida confortável, visto que uma mulher de uma família rica não necessita trabalhar muito nos campos. Pelo contrário, as mulheres que têm uma vida difícil ficam sempre com a pele de cor mais escura por causa da sua exposição ao sol. Por isso, a cor de pele não é somente uma representação da beleza, mas também um índice da vida rica. A visão tradicional desenvolve-se até hoje e vê-se no calão. Por exemplo, “*Branca, rica, bonita*”¹⁷ é um epíteto moderno das mulheres desejadas pelos homens chineses. Em português, até ao meio século passado, era igual só quando ir para praia se tornou moda, pele branca era sinal de máxima beleza nas mulheres.

Para os portugueses, *loira* descrever mulheres muito bonitas, vaidosas, pouco inteligentes e que normalmente só pensam em sexo¹⁸. No que diz respeito aos chineses, devido às particularidades da raça, o dourado dos cabelos não bem visto. Aquela cor refere a

¹⁴ Em chinês moderno, 水蛇/腰 shuǐ shé / yāo, cobra/cintura, mulher magra e frágil.

¹⁵ Em chinês moderno, 杨柳/细腰 yáng liǔ / xì yāo salgueiro/fino/cintura, mulher magra e frágil.

¹⁶ [Portugal: Trás-os-Montes] Égua grande e robusta.

¹⁷ Em chinês moderno, 白富美 bái / fù / měi, branca/rica/bonita, menina bonita da família rica.

¹⁸ A palavra vem assim explicado no *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*.

menina pouco inteligente por causa da idade. Pela perspectiva chinesa, o preto brilhante, por sua vez, tem sido a cor normalizada do cabelo da mulher bonita.

Quadro-13 Discriminação dirigida à cor do cabelo da mulher chinesa

Escritas	Pronúncias	Tradução	Significados
黄毛丫头	huáng/ máo/yā tou	amarelo/cabelo/menina menina de cabelo amarelo	Uma menina pouco inteligente devido a idade, que ainda não tem bem desenvolvida a aparência física e quase não sabe nada.
黑瀑	hēi pù	preto/cachoeira	Uma mulher que tem cabelos lisos, longos e muito pretos. Indica indiretamente que uma mulher é tranquila, gentil e bela.

2.1.2.2.4. Mulher de pé grande

O tamanho de pé era uma particularidade chinesa dos padrões da beleza das mulheres. Sobre as razões da inibição do crescimento do pé, pensamos que elas estavam relacionadas com a discriminação do género. As ideias do Confúcio enfatizavam a ordem entre o homem e a mulher, em outras palavras, o homem ficava numa posição superior em relação à mulher. Assim, são necessários alguns padrões para se condicionarem os dois géneros no sentido de vestir, de se comportarem, até ao da aparência física. Neste caso, o tamanho pequeno dos pés era entendido como um símbolo feminino.

Os pés pequenos iam ao encontro da noção da beleza feminina por parte dos homens. Como já tínhamos referido no início, uma das características básicas da beleza feminina chinesa é a fragilidade. Por isso, pés pequenos obrigavam as mulheres a caminhar devagar, cuidadosamente. Assim, parece que a mulher é frágil e precisa da proteção do homem. Outra razão que obrigava a mulher a manter o tamanho pequeno do pé na sociedade feudal chinesa era limitar o alcance de agir das mulheres. Visto que a mulher não consegue caminhar muito, não vai sair frequentemente de casa. Assim, a esposa pode concentrar-se nos trabalhos domésticos. Por último, protege a virgindade da mulher. Uma vez que ela fica sempre em casa por não conseguir caminhar muito longe, não vai conhecer homens além dos da família.

Na verdade, pés pequenos não eram apenas símbolos da beleza feminina, também eram representações da identidade. Isto porque só as mulheres originárias de famílias ricas aproveitavam as oportunidades de modificar o tamanho natural do pé quando eram crianças, embora não fosse um processo confortável. Por outro lado, as mulheres que ficavam num estado inferior da sociedade, por causa dos trabalhos pesados, quer os domésticos quer os do campo, não conseguiam limitar o crescimento dos pés. Assim, *mulher de pé grande*¹⁹ significava por um lado, uma mulher rude que não tinha uma educação boa da família e por outro, uma mulher com condição económica menos favorável.

2.1.2.2.5. Os seios, as pernas e a cintura

A diferença óbvia entre o calão chinês e o português é a predominância, no calão português, de vocábulos abundantes alusivos aos seios e às pernas da mulher.

Quadro-14 O calão relativo aos seios volumosos da mulher

Calão português	Significado
abóboras/ marmelos/melões	seios muito grandes
airbags	seios de mulher com um tamanho considerável
buzinas	seios de mulheres
limões	seios de mulheres
mamuda/ mamalhuda	mulher que tem seios grandes

As mulheres de seios pequenos, por sua vez, são chamadas de *tábua de engomar* e é uma discriminação negativa. O que se encontra também no calão chinês a palavra *aeroporto*²⁰, que por seu lado, metaforizando seios pequenos de mulher devido às suas características semelhantes com o lugar plano de onde o avião vai partir.

Além dos seios, as pernas também constituem um foco de atenção.

¹⁹ Em chinês moderno, 大脚婆, dà/ jiǎo/ pó, grande/pé/a designação pejorativa da mulher, mulher de pé grande.

²⁰ Em chinês moderno, 飞机/场, fēi jī /chǎng avião/ o sítio abertura com grande espaço.

Quadro-15 O calão relativo às pernas da mulher

Calão português	Significado
coxame	diz-se as pernas bem-feitas de uma mulher
trancas	diz-se pernas de mulher, quando são bem-feitas

Como se pode observar, o calão português tem vários vocábulos sobre os seios e as pernas de mulher, enquanto que no calão chinês se encontram menos. É possível que a forma de apresentação de beleza feminina resulte naquela diferença. Podemos ver que a pintura chinesa é mais abstrata do que a portuguesa. Nas pinturas chinesas, o corpo da mulher resume-se a uma roupa longa enquanto que as portuguesas e a ocidental apresentam os seios em detalhe. Em segundo lugar, o efeito do estilo da roupa. Na maioria da história chinesa, à exceção da Dinastia Qing (1644-1912), as roupas da mulher são largas. Por um lado, roupas largas fazem as mulheres parecer relativamente mais magras e, por outro, cobrem o corpo totalmente para não provocar a fantasia sexual. Assim, era difícil de ver exatamente o tamanho dos seios ou das pernas. Em terceiro lugar, os homens eram proibidos de contemplar aquelas partes do corpo da mulher para não provocar o desconforto do marido da mulher alheia.

2.1.2.2.6. O modo de vestir

No calão português encontra-se alguma imposição relativa ao modo da apresentação da mulher, sobretudo ao modo de vestir. Por exemplo, *trungalhona* (o m. q. *tronga*) significa mulher desajeitada, malvestida e que faz as coisas de modo atabalhado. O calão que descreve uma mulher malvestida, é, pensamos, um sintoma de que a um certo momento na história, as mulheres passaram a ter o hábito de sair da casa. Talvez não seja tão liberta como os homens, mas de qualquer maneira, as mulheres portuguesas teriam mais oportunidades de se apresentarem socialmente fora da família.

No calão chinês, raramente se encontram vocábulos que estejam relacionados com o modo de vestir da mulher. Isto pode ser resultado dos costumes, visto que nos tempos antigos normalmente a mulher quase nunca saía de casa, além do momento em que se casava ou no momento em que morria.

Os portugueses talvez sejam mais exigentes do que os chineses sobre o modo de vestir. O costume provavelmente vem do estrato superior da sociedade, tal como os nobres ou princesas.

O que também nos pareceu interessante é o detalhe de as princesas prestarem muita atenção à forma de se vestirem, de adornarem o seu cabelo com flores ou fitas e de o pentearem muito, o que indica que a parte visual e exterior não se deve esquecer completamente, embora a virtude se ponha no primeiro plano (Marinovic, 2009:136).

Segundo as ideias de Marinovic (2009:136), deduzimos que na sociedade portuguesa antiga, o facto de uma mulher estar bem-vestida, não servia apenas a aprovação do homem, mas também era um tipo de etiqueta. A ideia é parecida com ser limpa na aparência física.

As mulheres chinesas raramente tinham oportunidades de comunicar com homens que não eram da família. Mesmo que fizessem festas, as mulheres eram separadas dos homens. Assim, por falta de oportunidades para se avaliarem os vestidos da mulher por parte dos homens, os vestidos não estão tão proximamente relacionados com a beleza da mulher.

2.1.2.2.7. Em síntese

Os pontos apresentados mostram que, em primeiro lugar, encontra-se em ambos os tipos do calão (o português e o chinês) insultos à mulher idosa por sua perda de beleza.

Nota-se, entretanto, ideias diferentes sobre a gordura e estrutura da mulher. Em relação ao calão chinês, o calão português demonstra menos ofensas às mulheres gordas. Nalguns casos, mulheres gordas até podem ser vistas como mulheres interessantes. Por exemplo, *fanchonaço*, o que indica mulher gorda e alta, mas bem-parecida e provocadora. Na verdade, confirma-se na visão tradicional portuguesa, *gordura, é formosura!* No entanto, para as chinesas, a gordura é um dos fatores decisivos da fealdade feminina. Em relação à estrutura, de acordo com os vocábulos do calão, compreende-se que os portugueses aceitam mulheres altas enquanto os chineses preferem mulheres relativamente baixas, pequenas e delicadas. Pela visão chinesa, a mulher alta pode ser metaforizada como o *dinossauro* quando ela é alta e feia.

Em terceiro lugar, há diferenças em relação às metáforas utilizadas para descrever uma mulher bonita entre o calão português e o calão chinês. O calão português usa metáforas da comida para descrever uma mulher bonita. A figura da mulher bonita é apetitosa. Por exemplo, *mulherão*, indica uma mulher alta, bem-feita, roliça, apetitosa. No que respeita ao calão chinês, metaforiza as mulheres como diferentes tipos de flor segundo do seu ar, do período da vida ou da situação social. Por exemplo, *flor de pêssego* é uma menina jovial, *peônia* indica uma mulher da família rica e bonita e fogos de artifício, que no mandarim se chama *flor de fumo*, é a prostituta.

Verificamos, ainda, diferenças no foco de requisitos de aparência física feminina entre os portugueses e chineses. As expressões portuguesas concentram-se nos seios e nas pernas, ao passo que em chinês se presta mais atenção ao cabelo, à cintura e ao pé.

Por último, vale a pena apontar que no calão português se podem encontrar apreciações negativas relacionadas com o vestir de mulher, enquanto, o calão chinês, não o demonstra.

2.2. A inteligência e a educação

2.2.1. Discriminações apresentadas pelo calão chinês

Na sociedade chinesa, em relação às mulheres, os homens têm mais responsabilidades de sustentar a família. A inteligência, de certo modo, proporciona a valorização do homem.

Assim, no calão chinês, descobrimos muitos vocábulos que estão ligados à discriminação da inteligência. Embora a maioria deles seja usada em ambos os géneros, em geral, destinam-se particularmente ao género masculino. Por outras palavras, quando usamos aqueles vocábulos, aqueles tipos de calão sempre nos fazem lembrar do homem. Listamos em seguida alguns exemplos que são usados para referir um homem estúpido:

Quadro-16 Uma pessoa considerada “estúpida”

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significados
饭/桶	fàn /tǒng	arroz/barril <i>barril de arroz</i>	Um homem que não consegue fazer nada além de comer.
榆木 / 脑袋	yú mù/ nǎo dài	olmo/cabeça <i>cabeça feito de olmo</i>	Olmo é um tipo de árvore muito dura, significa um homem que não é flexível, que não pode tratar bem as relações pessoais, faz coisas sempre à maneira dele.
驴/脑子	lǘ /nǎo zi	burro/cabeça <i>cabeça de burro</i>	Burro é um tipo de animal agrícola. Uma das características da figura do burro na cultura chinesa é a estupidez.
傻/包子	shǎ /páo zi	estúpido/veado <i>veado estúpido</i>	Um tipo de animal selvagem que é fácil de capturar. Usa-se para referir a uma pessoa que é facilmente enganada.

Esses vocábulos só são usados como ofensas aos homens. Porém, para as mulheres, só às vezes, apenas como uma brincadeira. Outro exemplo, que é muito típico, pode ser observado nos números. Na tradição chinesa, muitas designações de números resultam em palavras polissêmicas, por serem homófonas. O número quatro indica morte, o seis representa que tudo vai correr bem e o oito representa ganhar riqueza. O número dois, por sua vez, é frequentemente usado como um adjetivo para referir uma pessoa estúpida. A origem desta ideia vem de um dialeto antigo. O número dois, por sua vez, é empregue como um adjetivo, ligando-se a outras palavras para referir uma pessoa de cabeça oca, que age antes de pensar, que não consegue tratar bem dos assuntos ou que faz coisas irracionais, etc. Quando dizemos que um homem é *dois produtos*²¹, é um tipo de ofensa ligeira. No entanto, usamos aquele termo para descrever uma mulher interessante ou ingênua. Na verdade, no pensamento tradicional chinês, as mulheres são menos inteligentes do que os homens. *Cabelo longo, visão curta*²², é um dos ditos estereotipados sobre a mulher na história chinesa. Além disso, segundo os princípios da sociedade feudal, a mulher não deve ser inteligente. Por um lado, uma mulher tem de obedecer totalmente ao homem. Antes de casar, obedece ao pai ou ao irmão mais velho; no casamento obedece ao marido; enquanto viúva, obedecerá ao filho. Por

²¹ A gramática do mandarim define que o adjetivo fica antes do substantivo.

Em chinês moderno, 二/货 (èr/ huò), dois/produto.

²² Em chinês moderno, 头发长, 见识短 (tóu fā cháng , jiàn shí duǎn) cabelo/longo (indica o género feminino), visão/ curta.

outro lado, o sistema da divisão do trabalho obriga a mulher a adquirir habilidades definidas, tais como fazer malha, bordar, cozinhar, etc. Para confirmar a autoridade do homem numa família, a mulher não tem oportunidades iguais para receber educação. O poema seguinte, que é escrito pela perspectiva da mãe à filha, conta-nos a realidade que existiu durante milhares anos na sociedade chinesa:

ensinei-te a fazer malha quando tinhas trezes anos/ensinei-te a fazer roupas quando tinhas catorze anos/ ensinei-te a tocar um instrumento musical quando tinhas quinze anos / aprendeste a etiqueta quando tinhas dezasseis anos/ quando tinhas dezassete anos, casaste-te²³.

O poema prova que geralmente, nos tempos antigos, a educação da menina se focava nos trabalhos manuais e nos conhecimentos de etiqueta. Muitos homens chineses pensam até hoje que uma mulher é pessoa que, bem como o provérbio se diz, *sem conhecimentos, terá boa moral*²⁴. Assim, se a mulher parece muito inteligente e tem competências para além de fazer trabalhos manuais vai ser discriminada no sentido negativo. Trata-se de uma visão milenar da representação da mulher chinesa que é ainda atualizada no calão de hoje.

Quadro-17 Mulher de competência excelente

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significados
女/强/人	nǚ /qiáng/ rén	<i>mulher forte</i>	Quando referimos uma mulher que tem competências iguais ao homem, precisamos de adicionar um adjetivo <i>feminino</i> .
不/安于/室	bù /ān yú /shì	<i>(pessoa) não sinceramente fica em casa</i>	Indica uma mulher que tem ideias de dominar a vida própria, de fazer algumas coisas incomuns da vida esperada (a que se inclui casar-se, dar luz a filho, cuidar a família, etc.)

2.2.2. No calão português: pessoas mal-educadas

No caso da China, o que conseguimos perceber através do calão é que há uma discriminação relativamente à inteligência feminina. No entanto, em relação ao português, em vez de se considerar que a mulher nasce menos inteligente, enfatiza-se o nível de

²³ Letras de poema titulado *O Pavão voa para o Sudeste*. É um poema clássico escrito entre a.C. 507 e a.C 583 por autor desconhecido. É um primeiro longo poema narrativo na história literária chinesa, narra uma romântica na sociedade feudal.

²⁴ Em chinês moderno, 女子/无/才/便是/德 (nǚ zǐ/ wú/ cái/ biàn shì/ dé) mulher/não tem/competência ou conhecimento/ é/ pessoa que tem moralidade.

educação que quer homem quer mulher adquirem. Encontra-se no *Dicionário dos insultos* jogos de palavras, tais como *analfabesta* ou *analfaberto*. O primeiro indica uma pessoa que é iletrado, ignorante e boçal, mas orgulhoso da sua bruta condição. O segundo refere-se a uma pessoa que é mal-educada e bruta. Além desses jogos de palavra, existem outras palavras insultuosas relativas a inteligência, tais como, *analfabeto*, que ontem significados equivalentes com *ignorante*.

Parece-nos que, neste sentido, para os portugueses, a “educação” tem mais a ver com o comportamento cortês, visto que um *analfabeto*, mais que ser estúpido, é bruto. Por outro lado, os vários tipos do calão a este nível não revelam uma discriminação particular em relação ao género feminino.

Quadro-18 Pessoa considerada estúpida

Calão português	Significado
idiota	ignorante
sanona	parvo, idiota
lorpa	idiota, parvo, imbecil, palerma
pacóvio	pessoa ignorante, estúpida, provinciana; lorpa.

Como se pode observar, aqueles tipos de calão são usados para os dois géneros. Mesmo que a palavra *idiota* indicasse inicialmente *o homem que tinha dificuldade de comunicar ou de se integrar na comunidade* (Carvalho, 2014:108), a palavra acaba por ser usada para os dois géneros. Agora *idiota* indica uma pessoa sem conhecimentos ou capacidades, alguém que é inofensivo ou mesmo simpático. Mesmo assim, encontramos poucas expressões de calão específico, a este nível, para os homens, como, por exemplo, *gebo*, indica um homem velho, indivíduo burro ou estúpido. Encontramos entre as expressões idiomáticas, tais como *homem de letras gordas*²⁵, que tem valore semelhantes a *gebo*.

²⁵ homem rude, boçal, quase analfabeto.

2.2.3. Em síntese

De acordo com a análise do calão português e chinês, toma-se assim algumas considerações sobre a discriminação sexual associada à inteligência.

Em primeiro lugar, o calão português contém vários vocábulos ofensivos relativos à inteligência, mas não há uma discriminação sexual óbvia, ou seja, os vocábulos que se utilizam para insultar uma pessoa pelo seu comportamento irracional ou por manifestar um comportamento não aceite, tais como idiota, *lorpa*, etc., não fazem diferença entre homens e mulheres. Ao contrário, no caso do calão chinês, a maioria das designações associadas àquele alvo de insulto tende a demonstrar mais frequentemente ofensas dirigidas ao género masculino (Ex.: *barril de arroz*, *cabeça de burro*, etc.), por um lado e, por outro, tende a indicar o grau maior de ofensa para os homens em relação às mulheres. Por exemplo, *número dois* é ofensivo para a inteligência de um homem, mas funciona como manifestação de carinho dirigida à mulher.

Além disso, mesmo que existam em ambas as línguas alguns tipos de calão ou de palavras insultuosas que estão ligados à inteligência, os focos do insulto são diferentes. No caso da língua portuguesa, os termos relacionados com ofensas associadas à inteligência enfatizam ser analfabeto ou não ter comportamentos razoáveis (como *não regular bem da cabeça*) e elegantes (ser rude, bruto, etc.). Quanto ao mandarim, insulta-se a inteligência de uma pessoa provavelmente por esta não conseguir ser adequada nas relações sociais, não ter um bom rendimento para sustentar a família, etc.

2.3. A Moral

2.3.1. Ofensas dirigidas aos homens

Os princípios da moral variam de acordo com a sociedade. Em países como Portugal, é ainda a tradição judaico-cristã do catolicismo que orienta a moral coletiva. No que diz respeito aos chineses, a tradição da sua moral tem como origem principal o confucionismo.

Com papéis diferentes no desenvolvimento social, a homens e mulheres são exigidos requisitos morais de forma diferenciada. Devido à procura da igualdade de género (que principalmente ocorre nos séculos XIX e XX), alguns princípios perdem-se, outros adicionam-se. No entanto, podemos ver ainda traços dos valores tradicionais através da língua. Por isso, tentamos descobrir as diferenças e semelhanças em relação à moral através de uma comparação entre o calão português e o chinês.

2.3.1.1. Homens infiéis, covardes

Devido à sua responsabilidade principal na família e no país, em comparação às mulheres, é mais exigido aos homens um sentido de “lealdade”. Vejamos o caso da infidelidade: para a mulher, a lealdade concentra-se na esfera da relação conjugal. No que diz respeito ao homem, pelo contrário, ser infiel apresenta-se em muitos aspetos: ao rei, ao país, ao amigo, etc. No calão chinês, há vários ditos ofensivos para as pessoas que são consideradas como pessoas infiéis. Embora aqueles tipos de calão não sejam restritos apenas ao género masculino, são empregues na maioria dos casos para criticar os homens.

Quadro-19 Homens de caráter débil por covardia

Escrita	墙头/草	软/蛋	软骨/病
Pronúncia	qiáng tóu /cǎo	ruǎn /dàn	ruǎn/ gǔ /bìng
Tradução	Parede/cabeça/erva <i>Erva em cima da parede</i>	Macia/ovo <i>Ovos de casca macia</i>	macia/osso/ sintoma <i>cartilagem</i>
Significado	<p>A erva em cima da parede muda de inclinação por causa do vento. Assim, este calão é geralmente usado de duas maneiras:</p> <p>1.No sentido geral, indica uma pessoa que não tem ideias próprias, i. e., que está sempre a concordar com as opiniões dos outros.</p> <p>2.O calão contém significado negativo quando se usa relativamente ao género masculino. O homem pode ser designado com aquele calão quando muda as suas ideias ou abandona a moral para evitar o prejuízo dos próprios benefícios.</p> <p>Ter ideias firmes é uma característica masculinizada na sociedade antiga. A mulher, por seu lado, era obrigada a ser obediente. Por isso, este calão é mais ofensivo no caso de ser atribuído ao homem.</p>		

Como já tínhamos referido no Capítulo 2 (2.1.2), na sociedade chinesa havia insultos contra homens efeminados, no sentido quer da aparência física quer do caráter. De um modo geral, isto deve-se à mentalidade da superioridade masculina. Por isso, o homem não queria ser equiparado à mulher, especificamente, no que diz respeito à fragilidade e à gentileza da mulher. As “características boas” da mulher são entendidas como desvantagens para os homens, uma vez que *o gentil* pode ser entendido como servil, que, por sua vez, se estende a outros aspetos negativos, tais como, ser de fácil manipulação, de perseguir apenas benefícios, abandonando a moral, *etc.* Em suma, um homem fraco ou submisso era inevitavelmente associado a alguém de pouca confiança, desleal e assim por diante. A lealdade talvez fosse uma das exigências morais mais procuradas pelos homens da sociedade feudal.

Além da fidelidade, outra exigência moral essencial para os homens é manter a sua palavra. Apresentamos em seguida algumas expressões que indicam o valor do compromisso do homem.

Quadro-20 Promessas feitas pelo homem

一言既出驷马难追	A carruagem de quatro cavalos corre muito rápido. Aqui está metaforizada a velocidade. Significa que a promessa feita, não pode ser cancelada.
yì yán jì chū sì mǎ nán zhuī	
<i>A promessa saía (de boca), a carruagem de quatro cavalos não consegue perseguir.</i>	
一言九鼎	Jiu indica o número nove em mandarim e neste caso, representa uma quantidade enorme. <i>Ding</i> era um tipo de recipiente de cozinha, que era feito de bronze na China antiga. <i>Jiu ding</i> representava uma ferramenta volumosa que era pesada. Usava-se <i>Jiu ding</i> para enfatizar o valor da promessa.
yì yán jiǔ dǐng	
<i>a promessa de jiu ding</i>	
一诺千钧	<i>Qian</i> é mil no mandarim. Aqui representa <i>grande número, muito</i> . Jun era uma unidade antiga do peso (1 jun= 15kg). Bem como o calão anterior, este indica também o peso da promessa.
yí nuò qiān jūn	
<i>a promessa (com valor) de qian jun</i>	
一诺千金	Refere-se uma promessa que é valiosa como ouro (jin). O calão tem na sua origem uma pessoa que mantinha sempre a sua palavra. Os amigos deles elogiavam-no. Então, vale mais a pena obter o seu compromisso do que obter <i>ouro</i> .
yí nuò qiān jīn	
<i>a promessa (com valor) de qian jin</i>	

Na sociedade portuguesa e ocidental, entre os séculos XII e XV, os cavaleiros faziam parte do grupo da nobreza. Podemos dizer que o espírito de cavaleiro influenciava e representava uma das exigências morais ao género masculino. Neste caso, havia características semelhantes entre o espírito de cavaleiro português e as obrigações morais para os homens chineses. Por exemplo, o homem tinha de ser corajoso, bravo e confiável. Estas características, deveriam, à semelhança da sociedade chinesa, ser masculinizadas ou, pelo menos, vistas como obrigações morais destinadas aos homens numa ideologia portuguesa. Algumas expressões idiomáticas talvez possam provar essa realidade. Como se pode observar, diz-se de um indivíduo suficientemente corajoso para enfrentar uma dificuldade ou perigo, *ser homem para....* Além disso, costuma dizer-se que enfrentar uma pessoa, opor resistência, ou combater, é sinónimo de *ter homem pela frente*. No que diz respeito a ser confiável, existe a expressão *ser homem de alguém*, o que não encontra equivalência numa outra expressão do tipo: *ser mulher de alguém*. Porém, no que se refere ao manter da palavra, as mentalidades portuguesas não demonstravam discriminação neste sentido para o género feminino, ao contrário das considerações tradicionais chinesas, que pensavam que mulheres

eram sempre mutáveis e não conseguiam cumprir as promessas. Como podemos observar, a equivalência entre os dois géneros para o português encontra-se nas expressões idiomáticas: *homem de (uma só) palavra ou mulher de (uma só) palavra*.

Conclui-se, primeiramente, que o calão português, a este nível, é utilizado na maioria dos casos para ofender pessoas de ambos os géneros, ao passo que o calão chinês demonstra tendência óbvia de ofender o género masculino por questões relacionadas com dúvidas de lealdade.

Por outro lado, de acordo com as expressões idiomáticas, confirma-se em ambas as línguas a figura estereotipada positiva do género masculino: promissório, confiável e corajoso. Quanto à mulher, nas expressões idiomáticas, essas características não estão com ela relacionadas.

2.3.2. Insultos dirigidos às mulheres “sem etiqueta” e lascivas

2.3.2.1. Mulheres que não têm etiqueta

Na mentalidade tradicional da China, a mulher com etiqueta tem de ser gentil, tranquila, e agir decorosamente. As mulheres que não cumpriam as obrigações de etiqueta iriam ser criticadas pela sociedade chinesa. A expressão mais típica era *mǔ yè chā* (dominadora).

Quadro-21 Mulheres que não têm etiqueta

母/夜叉	É a alcunha de uma figura literária que se chama <i>Sun er niang</i> . Essa mulher e o seu marido dirigem um restaurante. Eles usam sempre a medicina com o propósito de deixar os clientes entrar em coma. Assim, matam os clientes e usam os corpos para fazer comida para venda. A alcunha tornou-se comum quando a obra literária ficou popular, referindo-se de forma depreciativa às mulheres ferozes.
mǔ/yè chā	
Feminino/ um deus que come fantasma na mitologia budista	

Verificamos que, embora o crime fosse feito pelo casal, parece que a mulher tinha mais culpa, uma vez que era a mulher, por tradição, o ser frágil e bondoso. Quando a mulher comete um assassinato, ela é diabólica. No entanto, na mesma obra, encontram-se vários homens que também matam pessoas, mas que são vistos como heróis ou rebeldes por terem coragem. Outro tipo de ofensas é apresentado por *tigresa* ou por *leoa do oriente do rio*.

Quadro- 22 Mulher agressiva

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
母/老虎	mǔ/ lǎo/ hǔ	fêmea/tigre tigresa	Indicam mulheres que ficam numa posição dominante numa família. Em sentido geral, o calão refere-se às mulheres que têm uma personalidade muito forte, rude.
河/东/狮	hé /dōng /shī	rio/oriente/leoa <i>leoa do oriente do rio</i>	

Não há uma designação equivalente para o género masculino, por isso, consideramos ser uma ofensa para as mulheres que são mais fortes do que os maridos, tanto no sentido da aparência física quanto no sentido da força de espírito. Quando a esposa é *tigresa*, o marido é apelidado de *traqueíte*²⁶.

Quadro- 23 Marido dominado pela esposa

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
妻/管/严	qī/ guǎn/ yán	esposa/controla /amarradamente, rigorosamente <i>o marido controlado pela mulher</i>	Como se pode observar, traqueíte é, em mandarim, um homófono de (marido) controlado pela mulher.
气/管/炎	qì /guǎn /yán	ar/tubo/inflamação <i>traqueíte</i>	

Além disso, as mulheres que falam ou agem do modo masculinizado, também são criticadas através da designação de *tigresa*. Para indicar a mulher não gentil, há duas nomeações típicas.

²⁶ Inflamação na garganta

Quadro- 24 Mulher não cortês

Escrita/ Pronúncia	Significado
泼/妇	As duas expressões insultuosas são sinónimas. Ambas se referem à mulher rude e irracional. Uma das características mais óbvias da mulher rude é que insulta pessoas ou o marido com palavras muito ofensivas, mesmo que às vezes ela não tenha nenhuma razão para fazer isto.
pō /fù	
brutal /mulher <i>bruta</i>	
悍/妇	Ambas são muito ofensivas para as mulheres por ter significados implícitos, tais como ser mal-educada, não ter consciência de ser gentil e elegante, etc.
hàn/ fù	
feroz/mulher <i>bruta</i>	

Pensamos que os tipos de calão que referimos anteriormente refletem algumas discriminações relativamente ao género feminino: em primeiro lugar, a moral tradicional exige que uma mulher seja gentil e obedeça ao marido. Caso contrário, seria criticada. A realidade indica que ter poder absoluto e dominante era um privilégio masculino que não podia ser desafiado. Em segundo lugar, quando a mulher tem comportamentos que ultrapassam as disposições da ética, irá receber mais críticas comparativamente à crítica que receberiam os homens numa situação semelhante. Como se pode observar, embora o casal cometa juntamente um assassinato, a alcunha da esposa é de *mǔyèchā* (*dominatrix*)²⁷ enquanto que a do marido é de *càiyuánzi* (*horta*)²⁸, o que não tem nada a ver com comportamentos criminosos. Em terceiro lugar, para as mulheres, a avaliação das obrigações morais está relacionada com a beleza. Quer *Sun er niang* quer outra figura feminina (*gu da sao*), ambas são feias (de acordo com a perspetiva tradicional). Elas têm corpos grandes e fortes, cinturas gordas e rostos agressivos. No entanto, existe mais uma mulher (*Hu san niang*) que é bonita como *flor de pessegueiro*. Esta, mesmo que tenha também matado pessoas, era uma figura mais positiva do que aquelas duas. Mas, na maior parte dos casos, a beleza influencia a avaliação moral das mulheres. Isto, realmente, é um julgamento injusto que é feito, de certo modo, segundo as exigências masculinas para as mulheres.

Não se encontra no calão português ofensas semelhantes às chinesas dirigidas ao género feminino. No entanto, há outras ofensas, tais como as dirigidas à mulher que gosta de

²⁷ Em chinês moderno, *mǔyèchā* (母夜叉) significa dominadora.

²⁸ Em chinês moderno, *càiyuánzi* (菜园子) significa horta.

falar mal dos outros ou de espalhar segredos. No calão chinês, existem também alguns tipos semelhantes de expressões.

Quadro- 25 Mulher fofoqueira

No calão português	No calão chinês	
	Tradução em português	Escrita/ pronúncia em mandarim
coscuvilheiro	mulher de língua longa	长/舌/妇(cháng /shé/ fù) longa/língua/mulher
bisbilhoteiro	três e oito	三/八(sān/ bā) três/oito
lambisgóia ²⁹	os oito trigramas ³⁰	八/卦(bā/ guà) oito/trigrama
mexeriqueiro		
quadrilheira ³¹		
mulher do soalheiro		

Por isso, pensamos que quer a sociedade portuguesa quer a chinesa, obrigaria mulheres a não se meterem na vida dos outros e fecharem a boca para segredos.

Conclui-se então que se encontra, em primeiro lugar, no calão português, apenas vocábulos associados à coscuvilheira. No entanto, no calão chinês, existem relativamente mais pontos associados à mulher “sem etiqueta”, tal como a mulher agressiva (*tigresa*), a mulher ciumenta (*jarra de vinagre*) e coscuvilheira (*oito trigramas*). Podemos dizer que os insultos refletidos no calão chinês para as mulheres “sem etiqueta” são resultado da visão masculina. A mulher agressiva é ofendida porque ela desafia a autoridade do marido em casa. A mulher ciumenta, por sua vez, é ofendida porque ela inibe o marido de ter mais concubinas.

²⁹ mulher delambida, pretensiosa, presumida; coscuvilheira; intrumetida; mexeriqueira

³⁰ Na ideologia chinesa antiga, “trigramas” representa compenentes que consituem o mundo. Os oito trigramas são: céu, lago, fogo, trovão, vento, água, montanha, terra.

³¹ mulher indiscreta e fofoqueira

2.3.2.2. Insultos dirigidos às mulheres lascivas

2.3.2.2.1. A virgindade: a obrigação dirigida somente ao género feminino

Encontra-se tanto no calão português quanto no chinês, o conceito de *mulher desvirginada*, que não encontra referência correspondente ao conceito de *homem desvirginado*. No caso do calão português, observa-se:

Quadro- 26 Mulher desvirginada no calão português

Calão	Significado
arrombada	mulher que foi desflorada
arrombar	desvirginar uma mulher
descabaçar	tirar o cabaço, a virgindade
furada	mulher desflorada
tirar os três	desvirginar uma mulher

No calão chinês, os mais comuns são:

Quadro- 27 Mulher desvirginada no calão chinês

破/身 (pò/shēn)	A mulher que mantém a virgindade é vista como uma pessoa completa no sentido físico.
quebrar/corpo <i>corpo quebrado</i>	
破/瓜 (pò/ guā)	O carácter chinês que significa <i>melão</i> é escrito da seguinte forma: 瓜. Com a divisão vertical, aquele carácter resulta noutro de dois traços - 八 - que significa «oito». Ora, na cultura chinesa, dezasseis era a idade necessária para as mulheres casarem. Por isso, a mulher desvirginada também era chamada de <i>melão dividido</i> .
quebrar/melão <i>melão dividido</i>	
见/红 (jiàn /hóng)	Vermelho está relacionado com o sangue que a mulher deixou pela primeira vez numa relação sexual.
Ver/ vermelho <i>vê vermelho</i>	

O primeiro calão dos apresentados é um pouco ofensivo, enquanto que os restantes são relativamente mais neutrais.

Como se pode observar, tanto no calão português quanto no chinês, o conceito da *pessoa desvirginada* faz referência somente ao género feminino. Este facto linguístico reflete

uma discriminação sexual dirigida às mulheres no sentido de manter a virgindade. Para os portugueses, manter a virgindade é uma obrigação católica enquanto que, para os chineses, essa obrigação moral era provocada pelo machismo, que via a mulher como um acessório do homem. Assim, a virgindade era um bem privado do homem a quem ela pertence e a mulher tinha de a guardar para o seu marido futuro.

2.3.2.2.2. Os condicionalismos impostos às mulheres lúbricas

No calão português, encontramos uma parte do léxico que está relacionada com *a mulher que tem grande apetite sexual*. Listamos alguns exemplos em seguida por ordem alfabética.

Quadro- 28 mulher lúbrica no calão português

Calão	Significado
aluada	mulher com <i>cio</i> ou mulher que tem grande apetite sexual
boa cama	diz-se da mulher que gosta de fazer sexo
boa garganta	diz-se da mulher que gosta de fazer sexo oral
cadela	bêbada; mulher que sempre gosta muito de sexo, prostituta
cavalona	mulher que tem grande apetite sexual
vaca	mulher que gosta de sexo

Antes de mais, facilmente se nota que alguns vocábulos têm a ver com a libido dos animais fêmea, tais como cadela, cavalona ou vaca. Neste caso, a mulher que tem grande apetite sexual é considerada como uma animal. Podemos dizer que é uma discriminação da iniciativa do amor das mulheres, visto que não se encontra uma equivalência no calão português dirigida aos homens.

A palavra *aluada*, por sua vez, indica também a mulher com *cio* por um lado e, por outro, significa que está influenciada pela lua. O vínculo existente entre a lua e a mulher também se encontra nas crenças chinesas, visto que nos mitos chineses, a lua é um lugar onde a deusa vive. Além disso, tal como as ideias revelado pelo calão português, as ligações entre o impulso sexual da humanidade e o comportamento animal são feitas de maneira semelhante pelos chineses. No calão chinês, a palavra *primavera* é empregue como metáfora do sexo. A mulher que tem grande apetite sexual é denominada de *deseja-primavera* ou *pensa-primavera*. Isto porque, na sociedade agrícola, os chineses notavam que muitos tipos de gado

acasalavam na época de primavera. Este calão funciona em ambos os géneros, mas é mais ofensivo em relação às mulheres. No que diz respeito à libido dos homens, há diferentes tipos de calão chinês que representam visões contrárias. Por um lado, um homem é criticado como uma pessoa que *pensa com a parte inferior do corpo (indica o seu órgão sexual)* e, por outro, procurar ativamente o amor ou ter relações sexuais são vistos, para o homem, como comportamentos simbólicos de um homem adulto ou, para a linhagem de parentesco, um início da criação de uma geração nova. Em consequência, no calão chinês, o comportamento sexual atribuído ao homem é eufemicamente referido como fazer *crescer folhagem* ou *chover*.

Descobrimos no calão português a expressão idêntica do homem que tem grande apetite sexual. Mas há uma palavra portuguesa que pode explicar este tipo semelhante, i.e., *mulherengo*. É um homem que anda com muitas mulheres. No entanto, não se refere propriamente ao comportamento sexual, mas ao facto de tentar conquistar aquelas mulheres.

No que diz respeito ao caso chinês, antes de casar, uma menina não tinha liberdade no amor. Se uma menina demonstrasse o seu amor a alguém, era vista como uma menina que não seguia os princípios da etiqueta. Havia o calão que indicava a menina que perseguia o amor sendo considerado como uma prostituta: *pequena pata*³². Encontra-se sinónimo no calão português, *vaca*. Além disso, uma menina que está grávida antes de casar pode ser uma enorme vergonha para a família e quase de certeza não terá a oportunidade de se casar.

Alguns vocábulos do calão chinês demonstram uma discriminação dirigida às mulheres que mostram a sua vontade carnal e emocional.

Quadro- 29 Mulher lasciva no calão chinês

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
荡/妇	dàng /fù	mulher abalada	Mulher que tem relações sexuais com muitos homens.
发春	fā / chūn	primavera	Um comportamento de encontrar um cônjuge. Geralmente é visto como uma ação feminina.

³² Em chinês moderno, 小/蹄子(xiǎo/ tí zi), namorada, que se comporta como a prostituta.

Em relação ao homem que mostra muito apetite para com a sexualidade, encontra-se também no calão chinês algumas designações:

Quadro- 30 Homem lascivo no calão chinês

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
浪/子	làng /zǐ	vagabundar/ pessoa <i>playboy</i>	Um homem que procura amor tanto físico quanto emocional de muitas mulheres, mesmo que já tenha família.
花/心/大/萝卜	huā /xīn/ dà luó bo	flor/coração/grande/nabo <i>galanteador</i>	Um homem que procura amor tanto físico quanto emocional de muitas mulheres, mesmo que já tenha família.
采/花/贼	cǎi/ huā/ zéi	pega/flor/ladrão <i>ladrão que rouba flores</i>	Um homem que tira a virgindade de muitas mulheres
风/流	fēng /liú	vento/fluir <i>mulherengo</i>	Um homem que tem uma personalidade de amar diferentes mulheres.
拈花/惹草	niān/ huā /rě cǎo	pega/ flores / seduz/erva	Homens que gostam de frequentar os lugares de prostituição.
寻花/问柳	xún/huā /wèn liǔ	encontra flor / pergunta /salgueiro	

Podemos concluir que, em primeiro lugar, quer no calão português, quer no chinês, ocorriam mais referências negativas para as mulheres em comparação com os homens no que diz respeito às manifestações da libido. Além disso, ambos os tipos de calão relacionam a mulher ativa no amor ou que tem um comportamento sexual de forma excessiva com animais fêmeas, sendo designada de *cadela* no calão português e de *pequena pata* ou *pensa-primavera*³³ no chinês.

Em segundo lugar, no calão português, não se encontram designações associadas ao homem com muito apetite sexual. No caso do chinês, existem algumas, tais como *ladrão de roubar flores*, *nabo grande lúbrico* (galanteador). No entanto, são designações jocosas em vez de serem ofensas.

³³ A primavera é um período de procriação.

Através da desigualdade semântica, compreende-se que, tanto a sociedade portuguesa, como também a chinesa, valorizam de forma diferente o amor e o comportamento sexual dos homens e das mulheres.

2.3.2.2.3. A desigualdade na avaliação da infidelidade numa relação conjugal

No léxico português, há uma grande quantidade de calão sobre *um marido enganado pela mulher* enquanto que no caso contrário, existe pouco.

Quadro- 31 Marido enganado pela mulher no calão português

Calão	Significado
bode, boi	homem enganado pela mulher
cabrão	marido enganado pela mulher
cabrito	homem enganado por uma prostituta, cliente de prostituta
chifrudo	homem enganado pela mulher
coitadinho	marido enganado pela mulher
corno, cornudo	marido enganado pela mulher
cuco	marido a quem a mulher é infiel

No calão chinês, existem também vários tipos de vocábulos (a maioria tem a ver com o cágado) que designam um homem enganado pela mulher.

Antes de Dinastia Ming (1368-1644), o cágado era um animal que transmitia sorte, por ter uma vida longa. Mais tarde, devido à sua semelhança com o órgão sexual masculino, o cágado também se torna numa figuração do órgão sexual do homem. Desde que se relacionou o cágado com o órgão sexual, desenvolveram-se muitos tipos de calão relativos tanto ao género masculino quanto ao género feminino.

Quadro- 32 Marido enganado pela mulher no calão chinês

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
缩头乌龟	suō tóu wū guī	<i>cágado de cabeça recuada</i>	Indica um homem que é tímido, teme aos outros que são fortes.
绿了	lǜ le	<i>verde</i>	Indica um marido que é traído pela esposa. A origem está relacionada com a política da Dinastia Yuan. Naquela época, as prostitutas eram obrigadas a vestirem-se com roupas roxas. Os homens da sua família, tais como o pai, os irmãos ou o marido (se tivesse) tinham de pôr um chapéu azul esverdeado. Assim, uma vez que as prostitutas são mulheres que têm relações sexuais frequentes e com diversos homens, aquele costume de os homens usarem o chapéu daquela cor passa mais tarde por referir homens traídos por esposas.
戴绿帽子	dài lǜ mào zi	<i>põe-se chapéu verde</i>	
龟儿子	guī ér zi	<i>filho de cágado,</i>	1) Marido enganado pela mulher. 2) Homem de situação social humilde. Este calão é muito ofensivo para o género masculino.
龟孙子	guī sūn zi	<i>neto de cágado</i>	

Em relação ao género feminino, bem como o caso do calão português, não se encontra uma expressão sobre a mulher enganada pelo marido. No entanto, há uma expressão que se refere à mulher que trai o marido.

Quadro- 33 Mulher que engana o marido

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
红杏/出/墙	hóng xìng/ chū /qiáng	flor/sair/parede <i>flor sai da vedação</i>	A flor que cresce alta e que ultrapassa a vedação do pátio, significa, a mulher que trai o marido.

Por outro lado, na cultura chinesa, a mulher tinha a obrigação de manter a fidelidade ao marido, mesmo que o marido falecesse mais cedo, ou seja, depois de morte do cônjuge, os princípios feudais continuavam a condicionar a liberdade sexual da mulher. A mulher que mantivesse a sua fidelidade ao marido falecido iria ser popularmente elogiada. Realmente, a viúva é uma figura infeliz na cultura tradicional chinesa.

Quadro- 34 Calão sobre a viúva

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
克/夫	kè/ fū	reprimir /marido <i>mulher que prejudica (a vida) do marido</i>	Nas visões tradicionais, a morte do marido é culpa da mulher. A superstição diz que algumas mulheres têm mais vida do que o marido, assim o marido vai morrer muito cedo por causa dela.
扫把/星	sǎo bǎ/ xīng	vassoura /estrela ³⁴ <i>cometa</i>	A palavra <i>huì xīng</i> é homófona da palavra <i>azar</i> no mandarim.
彗/星	huì /xīng		

Se a mulher fica divorciada, sofre uma situação mais difícil do que o homem. Por um lado, já não é virgem, o que era um dos valores maiores que tinha, por outro, pode ter crianças.

Quadro- 35 Mulher divorciada

破/鞋	pò /xié	<i>Sapato esburacado</i>
O sapato é figurado como o órgão sexual da mulher. Assim o sapato rasgado significa uma mulher velha ou uma viúva. Por outro lado, o calão <i>sapato esburacado</i> indica uma mulher que tem experiências sexuais com muitos homens. A origem deste calão está relacionada com a metáfora do sapato associada ao órgão sexual feminino. Outro sentido possível para aquela designação tem a ver com o costume de prostitutas de uma certa época. Elas penduravam um dos sapatos, normalmente colorido e bordado, para informarem os seus clientes que estariam disponíveis. O sapato gasto e descolorido representava a mulher que já fazia atividades de prostituição por um longo período de tempo. Ainda que a origem do calão <i>sapato rasgado/esburacado</i> não esteja confirmada, o calão representa uma ofensa às prostitutas ou às mulheres que têm a vida sexual fora do esquema tradicional chinês.		
拖/油瓶	tuō/ yóu píng	<i>Arrastar a garrafa de óleo</i>
Uma garrafa de óleo tem que ser segurada na mão. Quando a arrastamos no chão, a garrafa é fácil de quebrar. Assim, as crianças da mulher divorciada são vistas como problemas da família nova, visto que não podem ser educadas como crianças próprias, por um lado, e por outro, gastam muito dinheiro.		
二手/货	èr shǒu/ huò	<i>produto em segunda mão</i>
Esse calão é fácil de entender. Uma vez que a mulher já está desvirginada, é vista como um produto usado.		

³⁴ Os chineses consideram que a cauda de um cometa é parecido com a vassoura. Por isso, em chinês moderno, o cometa também é designado de *estrela de vassoura*.

A viúva pode ganhar grande respeito se não se casar outra vez até ao fim da vida, o que demonstra a fidelidade ao seu marido. Porém, para os homens, obviamente, não há restrições sobre comportamentos sexuais, nem sequer sobre a virgindade. As obrigações desiguais em relação à sexualidade dos dois géneros revelam a discriminação sexual dirigida à mulher.

Podemos ver que em ambas as línguas (no português e no chinês) há uma grande quantidade de calão sobre *um marido enganado pela mulher* enquanto que no caso contrário existe pouco. Além disso, tanto no português quanto no chinês, refere-se o *marido enganado pela mulher* por via de metáforas associadas à mudança na aparência da cabeça do marido. No caso do português, é cornudo, enquanto que no chinês, a cabeça torna-se verde.

A razão de haver lexemas depreciativos relativos a *marido enganado pela mulher* no calão português provavelmente tem origem na vergonha que sente o marido. O comportamento masculino de traição era visto como uma ação normal. A traição da mulher era relativamente rara e sofria mais censura. Neste caso, o marido traído pela mulher é visto como uma pessoa desprestigiada. Constituem-se assim designações pejorativas, tais como *cornudo*, devido à sua incompetência de atrair e de dominar a sua esposa. Por outro lado, sabemos que uma mulher que se comporta como uma prostituta ou que mostra apetite pelo sexo é ofendida como *vaca*. A mulher infiel é vista como um equivalente àquele tipo de mulher. Por isso, o marido enganado pela mulher também é depreciado com as denominações de *boi* ou *bode*. Surge sempre representado com chifres na cabeça, à semelhança daqueles animais. *Corno* e *cornudo* fazem similarmente referências àquela figuração.

No caso da China, essa discriminação injusta tem a ver com a necessidade de manter a pureza de descendência. A infidelidade da mulher provoca problemas de legitimidade de sangue e, num sistema de herança paterna, os homens chineses veem como negativo o cuidar dos filhos ilegítimos. Em relação à sociedade portuguesa, as esposas que traem o marido são criticadas pela sociedade com base nos princípios estipulados pela aliança do matrimónio católico.

Por último, encontram-se apenas no calão chinês palavras insultuosas sobre a viúva recasada, visto que mulheres chinesas tinham de manter a sua fidelidade mesmo que o marido falecesse.

2.3.2.2.4. As ofensas dirigidas à amante

Durante milhares de anos, a família chinesa era comporta por um marido, uma esposa e várias concubinas. Era um sistema entre a monogamia e a poligamia³⁵, sendo praticado com o propósito de ter mais descendentes. Neste contexto, para facilitar a divisão da riqueza e de outros benefícios, era necessário definir a situação familiar dos filhos por via de hierarquizar as suas próprias mães: mulher e as concubinas.

As concubinas, por sua vez, eram geralmente depreciadas e discriminadas por não terem prioridades idênticas às da esposa. Ainda que essa forma de casamento fosse mais tarde abolida, restou o uso daqueles tipos de calão para ofender homens ou mulheres que mantêm relações sexuais com uma pessoa casada. Além disso, por causa da visão histórica negativa dirigida às mulheres, as amantes são mais criticadas socialmente do que os homens.

Quadro- 36 Calão chinês sobre a amante

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado
第三/者	dì sān /zhě	<i>a terceira pessoa</i>	Uma pessoa que interfere no amor conjugal
小/三	xiǎo/ sān	<i>pequeno três</i>	Um/uma amante. Refere-se geralmente ao género feminino.
二/奶	èr /nǎi	<i>segunda esposa (er nai)</i>	Refere-se ao género feminino. <i>Nai</i> era uma nomeação antiga da esposa da família rica. Er significa <i>segunda</i> .

³⁵ A poligamia chinesa, que funcionou durante quase dois mil anos como tipo de casamento legal era, na verdade, constituída com base em três componentes: um marido, uma esposa e várias concubinas. Todos viviam juntos, mas, havia grande diferença nos privilégios entre a esposa e as concubinas. A poligamia chinesa tem a sua origem nos casamentos entre as famílias da nobreza nos tempos antigos. Naquela época, se uma menina casasse com outro nobre, tinha de trazer a sobrinha ou a irmã para a família nova. Serviam juntamente o seu marido futuro. Desta maneira, a aliança do casal seria mais determinante, visto que a sobrinha fazia também a ligação com o outro nobre da família da noiva. No entanto, além daquela noiva, outras meninas desempenhavam só papéis de concubinas. Se a esposa morresse antes do marido, ele não poderia casar com outra mulher, a esposa nova seria uma das concubinas. Esta forma de casamento conservou-se e tornou-se posteriormente num sistema de monogamia, mas com a possibilidade de o marido procurar várias concubinas de forma legal. A identidade da concubina já não se limitou mais à condição de ser parente da esposa, por um lado, e, por outro, o número de concubinas eram variável de dinastia para dinastia. Por exemplo, na Dinastia Xi Jin, o número de concubinas de um chanceler era proporcional ao nível da sua promoção como oficial. Durante época da Dinastia Ming, se um homem não tivesse crianças depois dos 40 anos, ele poderia adotar mais concubinas para ampliar a oportunidade de ter descendentes. Esse tipo de casamento foi abolido nos anos 30 do séc. XX. Em 1950, a lei confirmou outra vez a ilegalidade de se ter concubinas. A partir de então, na sociedade chinesa, iniciou-se a verdadeira monogamia.

狐狸精	hú lí/ jīng	<i>raposa de fascínio</i>	Refere-se ao género feminino. A nomeação da mulher bonita com raposa tem a sua origem na mitologia antiga. Na tradição chinesa, o pai é representado pela figura do céu e a mãe, por sua vez, é simbolizada pela terra. Por isso, a mulher está relacionada com alguns animais que vivem na terra, tais como a raposa. A raposa costuma viver em cavernas. Por causa da sua vida misteriosa, os chineses acreditavam que a raposa tinha uma relação próxima com as mulheres. Assim, mulheres muito bonitas são nomeadas como “raposa”.
小/蜜	xiǎo /mì	<i>docinho</i>	Uma amante. Este calão tem origem numa profissão: a de secretária. Por sua juventude e beleza, a secretária é sempre vista como uma ameaça ao casamento pela esposa do chefe. No mandarim, <i>secretária</i> é uma palavra homófona de <i>mel</i> .
姘/头	pīn /tóu	<i>pin tou</i>	Um amante (ilegal). Refere-se aos dois géneros.

Como se pode observar, a maior parte dos vocábulos está sujeito ao género feminino, quer dizer, é a mulher, por defeito, de acordo com o estereótipo, a pessoa culpada por manter relações sexuais com outra pessoa casada. Isto poderia ser um costume residual da poligamia chinesa, que incentivava o homem a ter mais companheiras. Aliás, a mulher teria sempre mais culpa numa relação sexual fora do casamento.

2.3.2.2.5. As prostitutas e as pessoas do seu círculo de relação

Para a cultura tradicional chinesa (e para a portuguesa), a virgindade é um valor tão importante na mulher ao ponto de a tornar um produto valioso. Essa consciência deriva do machismo, que avalia tudo a partir dos benefícios dirigidos ao homem e que vê uma mulher como um acessório do homem. Tanto no calão chinês quanto no português, encontram-se vários tipos de denominações que revelam aquela realidade. As denominações mais óbvias estão relacionadas com a prostituta.

O primeiro instituto oficial de prostituição na China, que tinha mais de setecentas prostitutas, foi aberto pelo Rei Qi Huan cerca de 640 a.C. Os objetivos da constituição de um lugar para desenvolver os negócios do sexo eram diversos. Antes de mais, aumentava o rendimento nacional que pagaria os custos de guerra. Além disso, aliviava necessidades sexuais dos solteiros, especificamente dos soldados. Por outro lado, atraía talentos estrangeiros. Naquela época, a China era dividida por várias terras senhoriais. Os talentos

estrangeiros viviam breves estadas nas terras senhoriais e tinham liberdade de servir qualquer Senhor. Eles normalmente ficavam solteiros. Assim, as prostitutas tinham a oportunidade de os conhecer e até de fazer amizade com aqueles solteiros. Por último, as prostitutas desempenhavam funções de espionagem num contexto de guerras frequentes.

Os institutos oficiais de prostituição existiram até ao século XVII. A partir de então, existiam apenas lugares privados que continuavam a fazer negócios sexuais. No entanto, a estrutura da organização nunca mudou. No caso da China, havia três tipos principais de pessoas num lugar de prostituição: as prostitutas, uma “chula”³⁶ e alguns proxenetas de género masculino. Visto que eram pessoas consideradas de posição inferior da sociedade, encontra-se no calão chinês abundantes vocábulos referentes àqueles tipos de pessoas.

As razões das prostitutas serem discriminadas são variáveis. A mais primitiva era provavelmente devido ao seu estatuto inicial de pobreza. A origem principal das prostitutas eram as famílias pobres que não conseguiam sustentar muitas crianças. Assim, num contexto de preferência pelos filhos masculinos, as filhas eram vendidas pelas famílias. Noutros casos, tratava-se de mulheres raptadas quando crianças ou que viviam ainda no período de infância. Essas seriam as mais miseráveis, uma vez que não sabiam os seus próprios nomes nem as suas cidades natais. Além disso, existiam também num lugar de prostituição famílias de canceleres ou nobres condenados. Prisoneiras de guerra faziam também parte daquele tipo de lugar. De qualquer maneira, as prostitutas eram pessoas que pertenciam a camadas inferiores na sociedade, mesmo antes de serem prostitutas.

Outra razão atribuída à discriminação das prostitutas seria a questão da virgindade. Eram consideradas mulheres perdidas por venderem a virgindade. Neste caso, muitas denominações negativas eram atribuídas a essas mulheres, tais como “desavergonhada”, “mercenária”, “implacável”, etc. Por isso, a figura da prostituta é abundantemente criticada. O quadro 37 apresenta algumas das denominações.

³⁶ Uma mulher que se encarrega de gerir o negócio. Cada lugar de prostituição geralmente é controlado por uma chula.

Quadro- 37 O calão chinês para prostituta

Escrita / pronúncia	Tradução	Significado
路边花 lù biān huā	<i>flor ao lado do caminho</i>	A prostituta
野花 yě huā	<i>flor selvagem</i>	
条子 tiáo zi	<i>papelzinho</i>	Na Dinastia Qing (1636-1912), para se encontrar uma prostituta, precisava de se entregar um papelzinho. Assim, o papelzinho representava uma prostituta.
鸡 jī	<i>galinha</i>	a nomeação mais comum da prostituta
粉头 fěn tóu	<i>sopro</i>	A designação ofensiva tem a ver com os utensílios usados na maquilhagem da mulher, visto que as prostitutas se maquilhavam sempre de forma exagerada
头牌 tóu pái	<i>primeira flor</i>	prostituta da melhor condição

No entanto, na China antiga, havia outro tipo de mulher que, além de vender o corpo, fazia apresentações musicais, tais como cantando ou tocando instrumentos musicais. Algumas prostitutas conseguiam também escrever poemas e letras de canções. Este grupo de mulheres recebia mais respeito em comparação com as que só faziam negócios sexuais. Podemos dizer que, numa época em que os meios de comunicação ainda não eram tão desenvolvidos como os de hoje, o lugar de prostituta oferecia uma plataforma de transmissão de informações, visto que às vezes, os homens iam lá para apenas tomar um chá ou aproveitar as apresentações musicais. Neste caso, as prostitutas, que tinham competências de ler e escrever, funcionavam como transmissoras de poemas populares ou de canções clássicas. Assim, as prostitutas ganharam fama social, ainda que discriminadas, e ocuparam um lugar importante na História literária chinesa.

Outro componente essencial da organização de prostituição é a “chula”³⁷. A “chula” era uma chefe que normalmente tinha sido uma prostituta quando era jovem. Ela fazia contratos com cada prostituta, controlando a vida delas. Além disso, a “chula” tinha a

³⁷ O género feminino do chulo, a mulher (geralmente é velha) que trabalha como chulo.

responsabilidade de tratar das relações entre prostitutas e clientes. Os homens que queriam casar com uma prostituta, tinham de dar dinheiro à “chula” para adquirir a liberdade da prostituta. Antes disso, a chula aproveitava a prostituta para obter mais dinheiro. Por várias razões, a “chula”, no calão chinês, parece ser uma figura ainda mais negativa do que as prostitutas.

Quadro- 38 “chula” no calão chinês

老鸨	lǎo bǎo	<i>otidídea velha</i>
A otidídea é um tipo de pássaro grande que vive no hemisfério oriental. Tem pernas longas e caça os animais pequenos. Nas crenças antigas, esse pássaro não tem género masculino e reproduz-se através do acasalamento com outras espécies de ave. Esse comportamento é parecido com a prostituta. Por isso, o pássaro é um símbolo de promiscuidade na China antiga. Como uma chefe das prostitutas, a chula é chamada <i>otidídea velha</i> no calão chinês.		
妈妈	mā ma	<i>mãe</i>
Forma de tratamento com que a prostituta chamava a “chula”		
鸡妈妈	jī mā ma	<i>mãe da galinha</i>
A galinha é uma designação da prostituta.		

Relativamente aos proxenetas, alguns eram maridos de prostitutas, os quais eram muito mal vistos socialmente, visto que não se importavam que a esposa vendesse o corpo. Outros proxenetas eram empregados pela “chula” para garantir a segurança do lugar de prostituição. Às vezes, também recomendavam as prostitutas aos clientes novos. Eles eram desconsiderados porque, por um lado, viviam à custa das prostitutas e, por outro, comportavam-se como lacaios no tratamento dos clientes.

Quadro- 39 Proxenetas no calão chinês

鸭子	yā zi	<i>pato</i>
Os homens que fazem negócios sexuais com mulheres.		
兔子	tù zi	<i>coelho</i>
Os homens que fazem negócios sexuais com mulheres.		
皮条客	pí tiáo kè	<i>homem de pi tiao</i>
Pi Tiao era o nome de uma rua que ficava em Pequim. Nos últimos séculos, havia vários lugares de prostituição naquela rua. Por isso, os proxenetas do género masculino que trabalhavam lá eram chamados de Homem de Pi Tiao.		
司机	sī jī	<i>motorista, cocheiro</i>
As atividades de prostituição desenvolveram-se posteriormente em sítios já não limitados a apenas um lugar de prostituição. Assim, o transporte das prostitutas era feito por proxenetas.		
三七仔	sān qī zǎi	<i>(jovem de) três e sete</i>

Três e sete era uma referência à percentagem de negócio de proxeneta. Isto significa que uma parte é de 30% enquanto outra é 70%. Durante algum tempo, o proxeneta podia ficar com 30% do pagamento do traficante sexual.

No caso do calão português, há várias designações mesmas sobre a prostituta.

Quadro- 40 *Prostituta* no calão português

Calão Português	Significado
bagaça	prostituta velha
bucho	mulher velha e feia, prostituta ordinária
horizontal	mulher que tem a prostituição como modo da vida
novata	mulher que é nova na prostituição
pataqueira	prostituta ordinária
puta	Uma das designações mais usadas para a prostituta
putéfia	prostituta sem nível
vaca	mulher muito gorda; prostituta de baixa condição
mulher da vida	prostituta
mulher de vida fácil	prostituta
xandra	prostituta
zoina	prostituta

Além disso, através da comparação entre as expressões idiomáticas portuguesas e as chinesas, descobrimos que, em ambas as línguas, existe, nas várias designações de *prostituta*, uma base de expressão comum que implica ser mulher: *mulher de...*

Ainda que não se trate de expressões do calão, outras expressões fixas funcionam, eufemisticamente, à maneira do calão, demonstrando também ofensas dirigidas às prostitutas.

Quadro- 41 Outras expressões portuguesas/ chinesas de *prostituta*

Português ³⁸	Chinês
mulher da rótula/rua/ponta de rua /vida/zona /do mundo	mulher de prédio verde ³⁹ mulher de barco mulher de sala de chá mulher de camarata mulher de <i>bei li</i> / mulher de <i>ping kang</i> ⁴⁰ .
mulher pública	

³⁸ Neves, O. (1999). *Dicionário de Expressões correntes*

³⁹ O prédio verde indica o bordel. É a expressão mais usada para se refere à prostituta.

⁴⁰ *Bei Li* e *Ping Kang* são nomes de ruas (de Pequim) onde havia muitos lugares de prostituição.

A maior diferença é a de que o calão português emprega termos que fazem referência a contextos abrangentes, enquanto que o calão chinês aponta localizações mais específicas, tais como o prédio verde, o barco, a casa de chá, etc. Assim, pensamos que, em primeiro lugar, e no caso do português, a forma da discriminação retrata uma mulher do lado de fora: *rua, zona, público, mundo*, demonstram a deslocalização da mulher num espaço público de partilha. Esse elemento funciona como discriminação, se considerarmos que, por muito tempo, a mulher foi vista como uma pessoa de propriedade privada do homem. As expressões chinesas para a alusão à prostituta, por sua vez, ligam-se mais à discriminação que se foca no elemento da venda da virgindade da mulher. Como se pode observar, nas expressões idiomáticas chinesas, os lugares que indicavam a localização da prostituta eram sítios onde se desenvolviam negócios sexuais. Com base na cultura antiga chinesa, não é difícil de confirmar que a virgindade era um valor importante da moral feminina. Neste caso, a partir de ponto de vista social, o comportamento da prostituta era imoral e desavergonhado, como seria imoral o homem que trocava a honra e a defesa do bem comum por uma vida de riqueza material de origem ilícita. Ambos os comportamentos, uns para os homens, outros para as mulheres, eram inaceitáveis e desconsiderados.

A segunda diferença que descobrimos entre expressões idiomáticas portuguesas e chinesas sobre a prostituta é o seu grau de eufemismo. Apresentamos algumas delas em seguida:

Quadro- 42 Expressões portuguesas e chinesas de prostituta

Português	Chinês
mulher de má nota/ mau porte/ vida má/ vida fácil ou mulher da vida	mulher escura / escondida mulher de poeira mulher de fogo de artifício
mulher corrida/errada/perdida	

Nas expressões idiomáticas portuguesas, há palavras que indicam avaliações negativas óbvias às prostitutas. Por exemplo, *má, mau, errada*, etc. No entanto, nas expressões chinesas, raramente se encontra vocábulos aparentemente negativos. Pelo contrário, embora a sociedade chinesa discriminasse as prostitutas, à semelhança da sociedade portuguesa, os chineses preferiam apelidar as prostitutas de forma muito eufemística. Às vezes, davam-lhes alcunhas de nomes de pássaro ou de flor, isto porque, em

primeiro lugar, os chineses considerariam que as prostitutas eram *manchas* da sociedade civil, formando um grupo marginal da sociedade que teria de ser escondido. Por outro lado, devido a várias razões, tais como a função importante de algumas prostitutas na difusão da poesia e da canção, as prostitutas eram desvalorizadas, mas não podiam ser ignoradas pela sociedade chinesa. No mandarim moderno, há agora a denominação de *mulher perdida* atribuída às prostitutas. Porém, essa expressão é empregue somente como termo da lei.

Assim, concluímos que, embora exista quer no português, quer no mandarim a discriminação à prostituta, pensamos que há motivos diferentes, consoante as diferentes culturas, para aquela discriminação.

No caso da China, a prostituta era ofendida por causa de, por um lado, a perda da virgindade, que era vista como um elemento importante da moral e, por outro, a venda do corpo, que era visto, assim que vendido, como um objeto privado de um determinado homem. No que diz respeito às prostitutas portuguesas, que eram também ofendidas, pensamos que provavelmente havia outras razões para tal discriminação, sobretudo relacionadas com a moral religiosa ou por ter uma vida que as pessoas pensam que era fácil.

Os requisitos desiguais da moral sexual para homens e mulheres refletem-se em quatro aspetos. Em primeiro lugar, existem em ambos os tipos de calão (português e chinês) vocábulos relativos à *mulher desvirginada*. Porém, não há nenhum calão equivalente para o género masculino. Compreende-se assim que, em vez de ser obrigação dos dois géneros, manter a virgindade era um princípio moral especificamente estabelecido para o género feminino.

Em segundo lugar, o calão português revela insulto apenas ao género feminino quando manifesta apetite sexual, mas não ofende o género masculino com o mesmo comportamento. O calão chinês, por sua vez, não só ofende mulheres ativas no amor, tanto físico quanto emocional, mas também deprecia homens lascivos, mas, com um grau menos insultuoso.

No que diz respeito à lealdade do casamento, o calão, quer português quer chinês, apresenta princípios desiguais para o marido e a esposa. Ambos são ricos na designação relativa ao *marido enganado pela mulher* e carentes em relação à *mulher enganada pelo*

marido. Além disso, na cultura chinesa, a viúva devia manter a sua lealdade ao marido falecido. Caso contrário, como casar-se outra vez ou ter um amante novo, recebia críticas. A obrigação da lealdade perante o casamento é maior para a mulher chinesa do que para a mulher portuguesa.

Por último, encontram-se em ambos os tipos de calão palavras insultuosas dirigidas à prostituta e às pessoas com quem se relaciona, tais como *chulo*, *filho de puta*, no caso do calão português e “chula”, chulo no caso do chinês.

2.4. O papel na família

2.4.1. O homem no papel de sustentar a família

As responsabilidades atribuídas aos dois géneros são diversas. A divisão do trabalho tem origem nos tempos primitivos de caça, baseando o seu critério de divisão nas estruturas físicas dos dois géneros. Aquele critério manteve-se até à sociedade feudal, então sustentada em torno das atividades agrícolas. Neste contexto, o homem, por ter a força como qualidade física relevante, era o responsável principal dos produtos de sobrevivência. O trabalho da mulher, que se concentra na área doméstica, embora fosse insubstituível, sempre foi visto como uma atividade complementar da produção masculina.

O sistema de divisão do trabalho condicionava o desenvolvimento da sociedade e aprofundava a dependência do género feminino em relação ao masculino. Isto porque a terra, como base para a produção agrícola, era dividida de acordo com o número de homens da família. A mulher não conseguia obter terras próprias, visto que a parte dela era incluída na parte do marido. Por isso, o homem ocupa uma situação central na família, quer como cônjuge quer pelo poder económico. Neste contexto, o homem tem mais responsabilidades de sustentar a família. No calão chinês, as figuras masculinas que não conseguem ganhar dinheiro ou viver à custa da mulher são sujeitas ao escárnio.

Quadro- 43 Homem que vive à custa da mulher

吃软饭的	chī ruǎn fàn	<i>come arroz mole</i>
Significa um homem que não contribui maioritariamente para a economia da família.		
小白脸	xiǎo bái liǎn	<i>pequeno rosto branco</i>
Homem que vive à custa da mulher e que não sente vergonha.		
二爷	èr yé	<i>senhor secundário</i>
Marido que vive à custa da esposa ou que tem o rendimento do que a esposa.		
牛郎	niú láng	<i>niu lang</i>
Uma figura na mitologia chinesa. É um vaqueiro que se casa com uma fada. No calão chinês, refere-se ao homem que vive, no casamento, numa posição de inferioridade económica face à mulher.		
倒插门	Dào chā mén	<i>entrar/inserir na porta de forma contrária (homem uxori-local)⁴¹</i>
Na China antiga, tradicionalmente a menina sai da família de origem quando se casa e passa a viver com a família do marido dela. Por vezes, quando a família da menina é mais rica do que a do marido, ou a menina não tem irmãos, ela permanece na sua família e é o seu marido que entra na família dela. Neste caso, o marido é considerado como um homem que vive à custa da mulher.		
家庭煮夫	jiā tíng zhǔ fū	<i>cozinheiro da família</i>
<i>Cozinheiro da família.</i> O calão deriva da expressão de <i>dona da família</i> . Os caracteres chineses que representam o <i>marido</i> e a <i>esposa</i> são homónimos, o que acontece mesmo no caso dos que significam <i>principal</i> e <i>cozinha</i> . Na sociedade de hoje, cada vez mais esposas entram no mercado de trabalho. Pelo contrário, alguns homens começam a ficar em casa. Assim, a <i>dona da casa</i> passa a ser homem que se torna assim no <i>cozinheiro da família</i> . A expressão é ligeiramente ofensiva.		

Na cultura chinesa, o género masculino carrega mais responsabilidade económica. Portanto, os homens que vivem à custa de mulheres ou que não conseguem ganhar um bom salário vão ser criticados socialmente. Por exemplo, algumas profissões, tais como alfaiate, barbeiro ou negociador que vende óleo ou açúcar, eram consideradas como profissões humildes e desvalorizadas devido ao seu rendimento relativamente baixo. No calão português, encontra-se também insultos ao homem que vive à custa da mulher. O mais típico é *chulo*. Ao contrário, na sociedade feudal chinesa, as mulheres não tinham profissões. Se a mulher saísse de casa e tentasse obter um emprego ou ter demasiadas atividades, iria ser considerada como mulher de mau comportamento.

⁴¹ No mandarim, *entrar na porta* indica que a mulher se casa. A porta é porta da casa do seu marido.

As profissões da mulher têm origem na Dinastia Yuan (1271-1368). Desde que a sociedade começou a viver em paz e prosperidade no comércio, o governo deu a oportunidade para haver empregos para as mulheres. Porém, a maioria das profissões são mal vistas socialmente. Por exemplo, *a mulher vidente* é, de certo modo, um sinónimo de enganadora. As outras, que arranjassem casamentos, desempenhavam um papel importante na sociedade antiga, também sendo vistas como pessoas mentirosas, que podiam vender a alma ao diabo para ganhar uma comissão. A *médica* é uma mulher sem vergonha pois ela deve tratar também os pacientes masculinos, o que é considerado uma traição e ofensa para o marido. Na sociedade de hoje, a condutora é vista como *assassina de estrada* por causa dos estereótipos sobre as competências na condução.

2.4.2. A mulher no papel de cuidar da família

2.4.2.1. Ofensas dirigidas a mulheres solteiras

Na sociedade portuguesa do século passado, embora a ideologia do regime preferisse que as mulheres ficassem em casa e se encarregassem dos trabalhos domésticos, a falta de trabalhadores no país incentivava cada vez mais mulheres a entrar no mercado de trabalho. Mais tarde, nomeadamente depois do 25 de abril, as mulheres começaram a ter oportunidades iguais em comparação com os homens. Assim, a mulher portuguesa passa a aceder a mais empregos e a ter mais possibilidade de atingir independência financeira. No entanto, mesmo que o papel de esposa ou de mãe seja hoje menos exigente à mulher, é-lhe atribuída ainda a responsabilidade da maioria dos trabalhos domésticos. Por isso, nomeadamente nos tempos antigos, uma mulher solteira com idade avançada era malvista por parte da sociedade. No calão português, encontra-se alguns vocábulos que estão relacionados com a mulher solteira, tais como *ficar para tia* ou *encalhada*⁴², *solteirona*, etc.

No caso da China, provavelmente por causa da cultura tradicional – a continuação da linhagem –, a exigência de constituir uma família para as mulheres é mais forte do que em

⁴² mulher solteira involuntariamente sem companheiro

Portugal. Antes de casar, a mulher é considerada como *produto de perder dinheiro*⁴³. Isto porque na sociedade antiga, a mulher não tinha responsabilidade de sustentar os seus pais quando eles ficassem velhos. Além disso, no casamento, os pais da noiva precisavam de dar ao marido algum dinheiro ou presentes (dote). Uma vez que a mulher não conseguia trabalhar tanto no campo como os homens, a contribuição da mulher para a família é considerada menor do que a do homem. Porém, fora do casamento, a jovem tem valor material nos períodos difíceis. Ela poderá ser vendida para que a sua família obtenha dinheiro. As meninas eram vendidas pelos seus pais ou irmãos para os lugares de prostituição, ficando, conseqüentemente, numa posição inferior na sociedade. Outra possibilidade da jovem chinesa é poder ser trocada por outra jovem de outra família de modo a garantir o casamento do seu irmão. Ao ser enviada à família de origem da noiva do seu irmão, ela é dada como garantia do casamento do filho solteiro na família que a acolhe. Este costume dura até hoje nalgumas regiões de situação económica menos desenvolvida.

Na China, desde tempos longínquos até ao século passado, a idade ideal de se casar era treze anos. Muitas meninas tornavam-se mães antes dos quinze anos e em avós cerca dos trinta. Hoje em dia, devido à política implementada com o propósito de reduzir a população, a idade oficial para se ter um casamento civil para as meninas alargou-se. Mesmo assim, há vários tipos de calão que se referem às meninas solteiras com idade já avançada. A maior ofensa é *virgem velha*⁴⁴. Esse calão indica que, por um lado, uma mulher solteira que parece que já não tem possibilidade de se casar e, por outro, uma mulher nervosa, que se irrita facilmente com trivialidades ou assuntos inconsequentes.

Tradicionalmente é considerado que as mulheres de idade avançada teriam defeitos, tais como a má aparência física, a personalidade negativa, *etc.* Assim, essas mulheres, seriam desprezadas numa escolha para o casamento. A partir deste ponto de vista, a mulher desprezada, origina hoje em dia vários tipos de calão que contêm ofensas para o género feminino.

⁴³ Em chinês moderno, 赔钱货 péi qián huò, designação pejorativa da filha

⁴⁴ Em chinês moderno, 老处女 lǎo chù nǚ, virgem velha

Quadro- 44 Mulheres solteiras em diferentes idades

Escrita	Pronúncia	Idade	Tradução em inglês	Significado
圣/斗/士	shèng /dòu/ shì	25-27	<i>Saint Seiya</i> (palavras homófonas de <i>combatente restante</i> no mandarim)	A mulher solteira deste grupo etário é apelidada de <i>Saint Seiya</i> , visto que, embora seja um pouco <i>velha</i> , ela ainda tem coragem e oportunidade de arranjar um namorado qualificado.
必/胜/客	bì /shèng/ kè	28-30	<i>Pizza Hut</i> (Palavras homófonas de <i>pessoa destinada a ser desconsiderada</i> no mandarim)	<i>Pizza Hut</i> é uma marca de pizza. Devido à tradução de inglês para mandarim, torna-se numa denominação referente à mulher solteira com cerca de trinta anos. Este tipo de mulher está numa fase-chave da sua carreira profissional, assim, não tem tempo nem energia para namorar.
斗/战/胜/佛	dòu/ zhàn/ shèng /fó	31-35	<i>Winning Buddha</i> (Palavras homófonas de <i>budista deixada, mas que ganha por lutar</i>)	A mulher <i>sobrevive</i> nas concorrências profissionais, mas fica ainda solteira.

Quanto mais baixo é o nível de educação que a mulher possui, mais alta será a exigência da sua contribuição na área familiar. Por outras palavras, a mulher de nível de educação baixo é mais disponível para se concentrar nos trabalhos domésticos ou servir outros membros da família. Por isso, na sociedade chinesa, com base nas exigências do papel feminino no sentido de esposa e de mãe, surgem algumas ofensas para mulheres que recebem uma educação avançada. Há alguns anos, ficaram populares alguns nomes de figuras literárias para designarem mulheres com diferentes níveis de educação.

Quadro- 45 Mulheres com diferentes níveis de educação

Escrita	Pronúncia	Tradução	O grau de formação	Significado
小/龙/女	xiǎo/ lóng/ nǚ	Pequena/ dragão/ menina	Licenciatura	Indica menina bonita como uma fada, sendo ingénua
李/莫/愁	lǐ /mò/ chóu	O nome de uma mulher chinesa	Mestrado	Indica mulher bonita, mas implacável, cruel, irracional.
灭绝/师太	miè jué/ shī tài	<i>Madama</i> “ <i>matar tudo</i> ”	Doutoramento	Indica mulher idosa, feia e cruel. Mata muitas pessoas.

Em relação aos homens, embora fossem ligeiramente criticados por não se casarem, as ofensas a eles dirigidas são menores do que as direcionadas para as mulheres. Além disso, a ofensa, em vez de ser provocada pela exigência do papel de pai, tem sua origem na economia. Isto porque na cultura tradicional a terra era um elemento básico de constituição da família. A ideia permanece até hoje e a terra é substituída por uma casa ou um apartamento. Na sociedade chinesa de hoje, o preço da habitação é bastante alto por causa da concentração populacional. O fenómeno é mais visível nas cidades grandes. Neste caso, para os homens, o casamento é visto, por vezes, não apenas como uma confirmação legal do amor, mas também como uma experiência relativamente *luxuosa*, uma vez que geralmente a família do rapaz contribui mais para o encargo de comprar uma casa para o casal futuro.

Por outro lado, há também homens considerados excelentes por causa de uma boa carreira profissional ou por herdarem enorme riqueza. Esses homens são elogiados como *Wang Laowu de diamante* ou *solteiro de ouro*.

Quadro- 46 Homens solteiros com boa qualidade

钻石/王老五	Normalmente refere-se aos homens que já passam de 35 anos. Os que se dedicam à carreira profissional, têm a experiência de viver fora do país e possuem competências excelentes. A origem do calão: Wang Laowu era uma figura de um filme ⁴⁵ de 1937. Esse homem era muito bondoso. Casou-se quando tinha mais de 35 anos. O público adiciona mais tarde o elemento diamante para metaforizar, num sentido positivo, o valor de um certo tipo de homem solteiro.
zuàn shí /wáng lǎo wǔ	
wang lao wu de diamante	
黄金/单身汉 ⁴⁶	Homens solteiros com boa qualidade.
huáng jīn/ dān shēn hàn	
solteiro de ouro	
一枝/花	Geralmente a flor, na cultura chinesa, é uma metáfora de mulher jovem. No entanto, no dito: «um homem de trinta anos é uma flor», a flor é empregue para referir um homem solteiro. Isto talvez indique que um homem de trinta anos ainda é muito jovem em relação às mulheres, visto que, na cultura chinesa, a mulher com aquela idade, por sua pouca beleza, já não terá muitas oportunidades de arranjar um marido qualificado.
yī zhī /huā	
uma flor	

⁴⁵ O filme é titulado 王老五 (wáng lǎo wǔ). Realizado em 1937.

⁴⁶ «<https://zhidao.baidu.com/question/1704568852368025220.html?qq-pf-to=pcqq.c2c> »

Podemos, assim, concluir que, no contexto das relações conjugais, homens e mulheres são avaliados socialmente de modos diferentes. Para a mulher, o padrão está relacionado mais com a beleza e a juventude, enquanto que para o homem a norma é ser competitivo, sendo bem-sucedido profissional e financeiramente. Além disso, há missões estereotipadas para as mulheres, tais como dar à luz. Por isso, a mulher solteira com idade avançada seria mais criticada e discriminada em comparação com o homem, visto que vai perdendo beleza e a capacidade de procriar.

2.4.2.2. A mulher forte no sentido negativo

A *mulher forte* indica uma mulher que tem características estereotipadas masculinas, tais como ser social, falar ou agir com atitude sobranceira e conseguir fazer trabalhos pesados. Numa visão geral, *a mulher forte* já é uma nomeação discriminatória, visto que não há uma equivalência masculina: *o homem forte*. Tradicionalmente é confirmado que o homem tem de ser forte. Ao contrário, *a mulher forte* é rara. No calão, a forma de referir a mulher forte é variável. A mais típica era *Galinha que canta de madrugada*.

Na China antiga, era tradicionalmente aceite que a mulher não conseguia intervir na carreira profissional do homem. De outro modo, a sua ação poderia prejudicar a carreira do marido. Daí não ser bem visto que a mulher fizesse as coisas que competia ao homem fazer.

Quadro- 47 Mulher que substitui a posição do homem

牝鸡/司晨	Na ideologia chinesas, cantar de madrugada é a função do galo. Quando o galo é substituído pela galinha, é um desastre. O calão metaforiza uma mulher que intervém no poder de governação como uma galinha que canta de madrugada.
pìn jī/ sī chén	O calão tem a sua origem na Dinastia Shang (a.C. 1600-a.C. 1046). Havia um rei que, amando uma mulher, ficou para sempre com ela, abandonando a vida política. Os assuntos políticos daquele tempo passaram a ser controlados esposa do rei. Assim, o país foi conquistado rapidamente pelo exército atacante. O dito torna-se então popular e foi-se conservando.
galinha canta de madrugada	Mais tarde, quando a única rainha na História Chinesa, que se chamava <i>Wǔzétiān</i> , controlava o governo, muitos chanceleres criticavam a rainha, usando o calão de <i>galinha que canta de madrugada</i> nos cartazes em manifestação, visto que o rei representava tradicionalmente um poder masculino e, naquele caso, estaria a ser inferiorizado.

As mulheres também eram geralmente proibidas de participar nas guerras. Antes de se iniciar uma guerra, a mulher não podia aparecer nos rituais do sacrifício animal, por se crer que a sua presença representaria uma derrota na guerra. No entanto, a mulher, quando disfarçada de homem para substituir o pai a participar na guerra, seria sempre elogiada como *heroína de lenço* em caso de vitória.

Quadro-48 Heroína

巾幗/英雄	O lenço representa um tipo de acessório que se põe na cabeça das mulheres. Indica especificamente o género feminino. Posteriormente, <i>heroína de lenço</i> torna-se uma denominação das mulheres fortes, que têm competências e coragem equivalentes aos homens. Embora fosse um elogio para as mulheres, demonstra uma discriminação sexual devido à ênfase dada à característica feminina, o lenço, num contexto de um herói estereotipado por via da figura masculina.
jīn guó/ yīng xióng	
<i>Heroína de lenço</i>	

O conceito da *mulher forte* ganha mais significados hoje em dia, quer dizer, aquele conceito aplica-se às mulheres que não gostam de se maquilhar, não se interessam por vestidos, nem apresentam atenção à elegância de comportamento. *Han zi*, no mandarim, refere-se a um homem muito forte, que normalmente tem um corpo musculoso e *nǚ hàn zǐ*⁴⁷, por sua vez, é uma referência feminina.

Além das características que já tínhamos dito atrás, há outras da *nǚ hàn zǐ*, tais como: ter muitos amigos do género masculino mas não ter namorado, visto que, por um lado, consegue sustentar-se a si própria, financeiramente e, por outro, por ter características masculinizadas e, assim, ser difícil de ser amada por um homem. No que diz respeito à personalidade, a *nǚ hàn zǐ* é caracterizada como frontal (por falar de modo direto), desleixada, determinada e resistente. *Nǚ hàn zǐ* é uma designação neutral de um tipo de mulher. A evolução semântica do conceito da *mulher forte* apresenta uma diminuição nas discriminações sexuais atribuídas ao género feminino.

O calão chinês diferencia-se do português porque insulta a mulher com boas competências. Por um lado, a mulher que procurava a vida social não se enquadrava na

⁴⁷ Em chinês moderno, 女汉子, nǚ hàn zǐ.

ideologia tradicional chinesa, que enfatiza a divisão do trabalho⁴⁸. Por outro, aquele tipo de mulher tinha a possibilidade de substituir o papel do seu marido na família. Isto é uma contradição no paradigma social chinês que, por sua vez, define a hierarquia entre homens e mulheres no sentido de aqueles terem um estatuto social mais elevado em relação a estas.

2.4.2.3. O papel da mulher na continuação da linhagem e as crianças ilegítimas

Na cultura tradicional, em relação aos homens, as mulheres não se preocuparam tanto com as exigências do mundo de trabalho. A responsabilidade da mulher era cuidar da família e dar à luz mais descendentes. Como já foi dito antes, o tamanho da terra que correspondente à família estiveram relacionados com o número de homens na família.

Além disso, o género era uma avaliação importante na herança. O homem teve prioridade absoluta para herdar o património. Por outro lado, a menina trouxe pouco património imóvel quando se casa com o homem. O facto de não aumentar a terra da família nova fez com que as mulheres ficaram numa situação inferior no início do casamento (Tong, 2016: 8).

Além disso, os chineses consideraram que os descendentes herdavam a bondade e a sorte dos antepassados. Essa bondade e sorte, de certa maneira, formavam uma ligação entre as duas gerações. Os descendentes tinham de fazer sacrifícios aos seus antepassados para obterem a proteção deles. Se não se fizessem sacrifícios, aquela ligação desapareceu. Numa família patriarcal, apenas pessoas de género masculino tinha direito a fazer aqueles sacrifícios. Podiam ser filhos, netos, sobrinhos, etc. As mulheres, por sua vez, normalmente eram proibidas de entrar em lugares de culto. Assim, dar à luz os filhos masculinos era única missão obrigatória para todas as mulheres chinesas. Por outras palavras, a continuação da linhagem dependeu somente dos filhos masculinos. Numa genealogia, os descendentes da filha não seriam registados. Várias razões resultaram na preferência do menino como sendo um dos símbolos da fertilidade na cultura chinesa.

⁴⁸ *Livro das Mutações* faz parte da base da ideologia chinesa sobre o mundo. Define primeiramente a divisão do trabalho (o homem trabalha fora e a mulher faz trabalhos domésticos) para a sociedade chinesa.

No contexto da sociedade antiga, a ciência biológica era menos avançada do que a de hoje em dia. Acreditava-se durante muitos séculos que o gênero do bebê depende da mulher. Assim, para o casal não ter um menino foi culpa da esposa. O calão reflete a ofensa ao gênero feminino sobre este tema.

Quadro- 49 Mulher que não dá à luz um filho

Escrita	Pronúncia	Tradução
被阉割/的/老母猪	bèi yān gē/ de/ lǎo mǔ zhū	<i>porca velha castrada</i>
绝/户	jué/ hù	(mulher que) <i>inibiu a linhagem</i>

Além da garantia de dar à luz um menino, manter-se a pureza de sangue também é essencial para a família. As crianças que se pensa serem ilegítimas ganham uma má fama e serão discriminadas toda a sua vida.

Quadro- 50 Criança ilegítima

Escrita	Pronúncia	Tradução
野/种	yě/ zhǒng	<i>Semente selvagem</i>
狗/儿子	gǒu /ér zǐ	(criança) <i>de cão</i>
野狗/的/儿子	yě gǒu/ de/ ér zǐ	(criança) <i>de cão selvagem</i>

Devido à importância de ter filhos, a poligamia foi considerada legal no casamento, durante milhares de anos na China, para garantia máxima do nascimento de herdeiros. Por outro lado, a poligamia também era uma base da distribuição de riqueza da família, visto que, numa mesma família, as esposas possuíam estatutos diferentes que decidiam o destino dos seus filhos.

Em primeiro lugar, embora o homem conseguisse ter muitas mulheres, apenas uma delas podia ser confirmada como a da relação conjugal. Ela era a esposa oficial. As crianças da esposa oficial, também chamada de *esposa principal*, por um lado, tinham mais privilégios, no sentido de obter uma herança, de receber boa educação, em comparação com as outras crianças de esposas que ocupavam numa posição inferior no casamento; por outro, aquelas crianças mais favorecidas eram consideradas de sangue mais nobre e puro. No que diz respeito às concubinas, elas eram vistas como ferramentas de reproduzir crianças. Encontra-

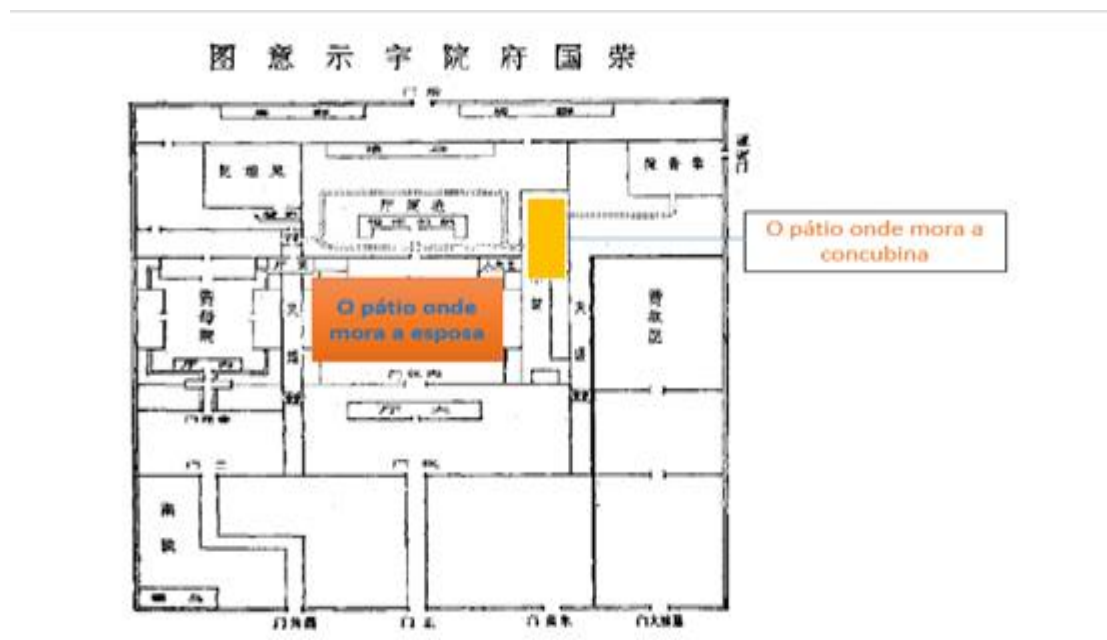
se no calão chinês muitas designações referentes à discriminação daquele grupo de concubinas.

Quadro- 51 As designações pejorativas dirigidas a concubinas

Escrita	Pronúncia	Tradução
側/室	cè /shì	<i>sala ao lado</i>
偏/房	piān/ fáng	<i>sala no canto</i>
陪/房	péi /fáng	<i>quarto acompanhado</i>
小/老婆	xiǎo/ lǎo pó	<i>pequena/ esposa, concubina</i>

As nomeações de caráter depreciativo associadas a *concubina* procedem da correlação com o lugar onde ela morava. Tal como se pode observar na figura em seguida, devido à situação em família, a esposa possui um espaço (um pátio que continha várias salas) maior para viver em relação ao espaço da concubina. Além disso, um pátio da esposa localizava-se geralmente num centro da casa, ao passo que as salas onde as concubinas moravam ficavam sempre no canto ou no lugar marginal da casa. Por isso, a esposa é nomeada de *sala primeira*, *sala principal* ou *sala central*, ao passo que, a concubina é depreciada em denominações como *sala ao lado*, *sala no canto*.

Figura-3 Mapa de residência de uma família chinesa da nobreza na Dinastia Qing (1644-1932)



Uma vez que a esposa principal vivia num quarto maior que era central na casa, as esposas inferiores, por sua vez, viviam nas salas ao lado. Assim, aquelas designações do calão estão de acordo com o lugar físico onde viviam os elementos da família.

Quer *ao lado* quer *acompanhado*, indica o estatuto inferior das concubinas em relação à principal. Além disso, devido às crenças tradicionais chinesas, *dragão gera dragão; Fénix gera Fénix; filho de rato, (só) consegue furar*. As filhas de esposas inferiores geralmente tinham menos dotes em relação às suas irmãs quando se casavam. No que diz respeito aos filhos, encontramos também vários tipos de calão que os humilhavam.

Quadro- 52 bastardo ou filho de esposa de estatuto inferior

Escrita	Pronúncia	Tradução	O significado
狗娘养的	gǒu niáng yǎng de	<i>filho de cão</i>	O cão é um símbolo cultural negativo, referindo-se às pessoas de situação social miserável.
二房的	èr fáng de	<i>filho de segundo esposa</i>	Filho de identidade ilegal
小老婆生的	xiǎo lǎo pó shēng de	<i>filho de pequena esposa</i>	Filho que não tem prioridade para herdar a honra do pai

Podemos dizer que as ideias do confucionismo definiam a ordem entre homens e mulheres. A poligamia, por sua vez, condicionava, de certo modo, uma ordem entre pessoas do mesmo género.

No calão português, não encontramos ofensas dirigidas à criança do género feminino nem ao estatuto social da esposa. Pensamos que isto se deva à instituição social do casamento e às crenças religiosas predominantes existentes em Portugal.

Em primeiro lugar, os casamentos medievais de Portugal eram semelhantes aos chineses. As mulheres ficavam num estatuto inferior e não tinham voz na escolha de um homem. O casamento, em vez de ser produto do amor, geralmente era um câmbio de benefícios económicos como, por exemplo, alguém do povo que entregava uma quantia ao senhor para obter uma mulher ou, noutros casos, uma aliança política ou cortesã entre famílias da nobreza. Devido às influências do cristianismo, estabelece-se em Portugal monogamia que, por sua vez, é uma vantagem para harmonizar a relação entre marido e esposa de modo a promover a igualdade entre os dois géneros. Assim, tal como se pode

observar, embora em Portugal, numa certa época, se enfatizasse também a estrutura familiar agnática, a mulher era uma peça fundamental do sistema por ser instrumento dos acordos entre as famílias e por garantir a continuação da linhagem. No entanto, na família portuguesa, o filho não se tornava tão importante como no caso da China. Para os nobres chineses, talvez por causa da ordem estabelecida dentre os dois géneros, as mulheres, mesmo que desempenhassem um papel importante numa aliança de poder, quase nunca se tornavam fator decisivo para o benefício quer da família do marido quer da família de origem. A família do marido podia desenvolver-se em detrimento da família de origem da esposa. Assim, a mulher chinesa tinha menos poder relativamente às portuguesas. No que diz respeito ao povo, essa diferença era mais forte, visto que segundo a tradição chinesa, era afirmado que a continuação da linhagem dependia unicamente da linha masculina. Considerando isto, a família chinesa preferia filhos homens e desprezava filhas.

Por outro lado, em contexto de monogamia, não havia uma classificação das esposas. Assim, em Portugal, as diferenças entre o primogénito e os segundogénitos eram menores em relação às chinesas. Os segundogénitos portugueses podiam passar de cavaleiros a nobres por via de alcançar vitórias na guerra. No entanto, os segundogénitos chineses raramente entravam numa classe superior, devido à origem humilde da mãe, mesmo que às vezes tivessem contribuído mais para a família ou para o país em comparação com *o filho de ouro*. Além disso, havia uma atitude diferente em relação aos bastardos entre a sociedade portuguesa e a chinesa. Podemos verificar essa ideia de acordo com o registo seguinte:

As alianças matrimoniais dos de Riba Douro, aproximavam linhagens de igual categoria, como os Maia, os Sousa, os Bragança e Baião a outras, igualmente prestigiadas, mas mais recentes, como os Barbosa e Lanhoso. Por vezes, o cruzamento matrimonial fez-se com a própria família real, através do casamento com bastardas de reis (Maria José, 1990:32).

Segundo o registo, a identidade das bastardas era confirmada e assim ganhava a oportunidade de se casar com a família de homens ricos. No entanto, na sociedade chinesa, quer as bastardas quer os bastardos raramente eram afirmados pelo pai. A identificação deles era vista como uma luta pela moral e pela divisão dos benefícios familiares. Neste contexto, bastardos da nobreza eram menosprezados como povo e os de povo, eram depreciados como *filho de cão*. Até hoje, os bastardos não têm fama e são discriminados na sociedade chinesa.

Além disso, a partir das crenças católicas, o casamento é um juramento santo e não pode ser quebrado. Neste caso, para as portuguesas, a religião era uma garantia da relação de casal. Porém, para a sociedade chinesa, até ao início do século passado, o casamento era decidido pelos pais e não havia nenhuma lei para proteger o estatuto do género feminino. O marido podia divorciar-se por uma esposa não lhe dar uma criança. Assim, concluímos que a religião católica contribuiu, de certa maneira, para a igualdade entre marido e esposa. Também por essa razão não encontramos no calão português tantas ofensas à esposa quantas as que existem no calão chinês.

No calão chinês, devido à preferência da cultura de fertilidade, encontram-se insultos específicos associados à mulher que não dá descendentes, nomeadamente crianças do género masculino. Além disso, existem também ofensas às concubinas, que faziam parte da família, mas não tinham os mesmos direitos da esposa. As nomeações relativas à concubina, às vezes, funcionavam como um insulto para se referir uma mulher de situação social inferior. Por outro lado, as crianças da concubina também eram ofendidas por terem condições humildes. O calão português, por sua vez, não manifesta nenhum vocábulo neste tipo de ofensa.

Capítulo 3 Comparação entre o calão português e o calão chinês: inquérito

Depois de uma análise realizado em palavras e expressões relativas ao calão português e chinês, fizemos uma pesquisa com propósito de perceber melhor as discriminações sexuais refletidas pelo valor pragmático do calão e das palavras insultuosas, entre o português e o chinês. Obviamente não podíamos utilizar todas as palavras, servimos de algumas que significamente para o nosso estudo.

3.1. Dados e Caracterização da amostra

Os dados que servem de base à presente análise foram obtidos entre 16 de maio e 6 de junho de 2017, mediante respostas cara a cara e via e-mail. Os inquiridos são nativos de língua portuguesa e nativos de língua chinesa, com idade igual ou superior a 17 anos. Todos têm um grau de educação mínimo da escola secundária e a maioria deles são alunos de licenciatura.

O inquérito realizado pelo questionário caracteriza-se por perguntas de cariz fechado, de forma a facilitar o tratamento dos dados e a obter toda a informação essencial. O questionário português está estruturado por 32 vocábulos e o chinês contém 30 palavras. Por necessidade de se conhecer mais variantes da avaliação social de cada género, os questionários incluem não apenas calão propriamente dito (que é a parte maior), mas também palavras insultuosas, poucas expressões idiomáticas e ditos populares (no caso do questionário chinês). O questionário português e o chinês apresentam conteúdos parecidos e contêm os grupos principais relacionados com a aparência física, a inteligência/a competência, a situação económica, o estado civil, etc.

O questionário português foi realizado por 95 inquiridos com idade superior a 17 anos. Eliminaram-se 11⁴⁹, o que resultou em 84 questionários (40 preenchidos por homens e 44 preenchidos por mulheres). Os inquiridos são principalmente alunos licenciados da Universidade do Minho (48%) e da Universidade de Coimbra (36%). O resto dos inquiridos é constituído por alguns docentes do CLIB e da escola secundária Carlos Amarante, de Braga, ou da Universidade do Minho. Os trabalhadores com profissões não identificadas também constituem uma parte dos inquiridos.

No caso do questionário chinês, O número total dos inquiridos chineses foi de 143. Anularam-se os questionários inválidos pelas mesmas razões que justificaram as invalidações dos questionários portugueses, resultando num total de 110 questionários (55 preenchidos por homens e 55 por mulheres). 53% dos inquiridos chineses são alunos e docentes da escola secundária da cidade de Tianjin, que fica a norte da China e 40% deles são trabalhadores de uma fábrica da Província de Jiangsu (no sudeste da China). O resto é constituído pelos alunos de uma universidade de Xangai.

O objetivo primordial do inquérito é o de descobrir as diferenças e semelhanças entre o calão português e o chinês em relação à discriminação sexual refletida nos valores pragmáticos, das expressões idiomáticas inquiridas, nomeadamente nos insultos desiguais dirigidos aos dois géneros. Além disso, o inquérito visa perceber quais são os vocábulos mais usados para o género masculino e quais são os mais dirigidos ao feminino.

3.2. A análise do questionário português

Este ponto centra-se na análise dos resultados obtidos pelo questionário português. A fim de obter informações mais representativas dos usos de calão neste estudo, destacamos apenas os dados que apontam para uso ou não uso, excluindo-se a percentagem relativa aos inquiridos que não respondem. Além disso, simplifica-se os dados numéricos, limitando-os

⁴⁹ Os que ficaram sem informações em relação ao género do inquirido e os que responderam menos de 70% das perguntas.

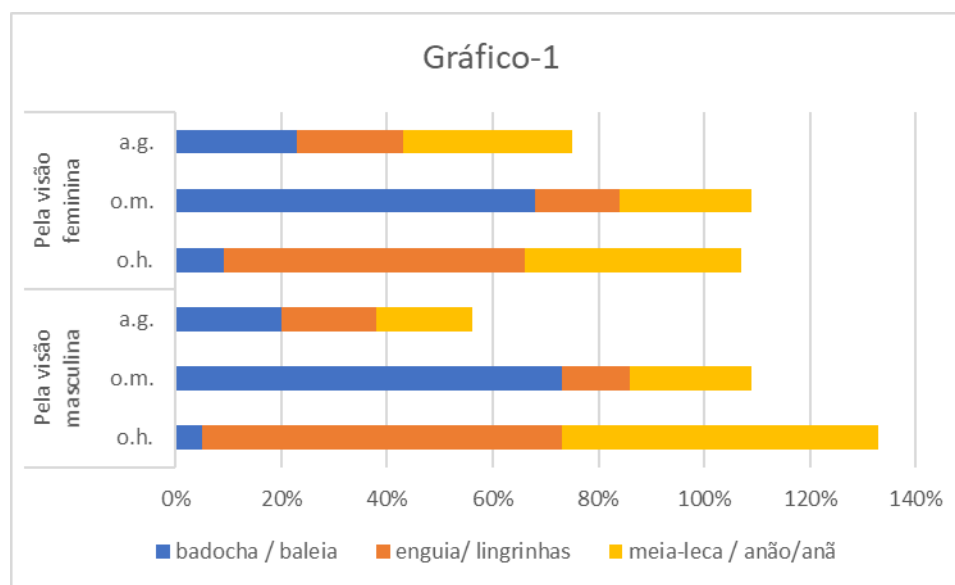
à centésima. Divide-se, ainda, para análise, o *corpus* dos termos inquiridos em diferentes grupos temáticos que serão posteriormente analisados nos resultados obtidos.

Quadro-53 diferentes aspetos da avaliação de uma pessoa

	Classificação	Palavras
1	A aparência física	Badocha / baleia enguia/ lingrinhas meia-leca / anão/anã
2	A inteligência, a competência	bacoco/a burro/ a inútil
3	A personalidade ou características de assuntos ou de coisas	chato/a cusco/a / coscuvilheiro/a chanfrado/a cobarde palhaço/a fodido/a nojento/a sacana lunático/a sovina irritante vaidoso/a infeliz
4	O estado civil	solteirão/solteirona
5	Depreciar o nível	malandro/a calaceiro/a mangueiras cagão/cagona
6	A sexualidade	corno(cornudo)/cornuda maricas/fufa chulo/a gigolô/gigolôa
7	A situação económica e fama	beto/a novo/a rico/a ladrão/a

3.2.1. A aparência física

Definimos o.h. como abreviatura de *ofensa atribuída ao homem* e o.m. como abreviatura de *ofensa atribuída à mulher*. Além disso, a.g. indica a *ofensa atribuída a ambos os géneros*.

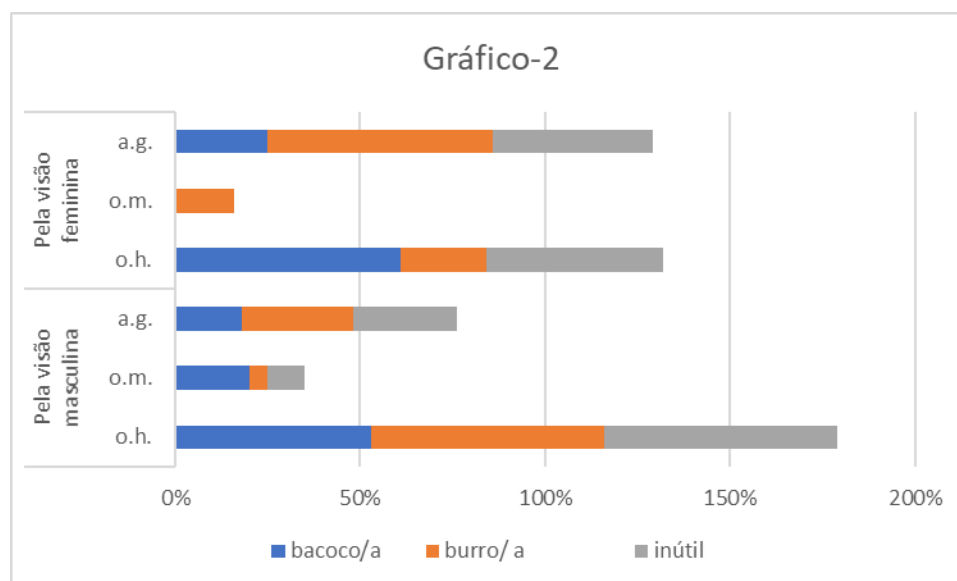


Como se pode observar, 73% dos homens inquiridos e 68% das mulheres inquiridas acha que *badocha* e *baleia* demonstram mais insultos à mulher. Os inquiridos que têm opinião contrária são uma minoria (5% do género masculino e 9% do género feminino). Além disso, existem quase um quinto dos inquiridos que acha que *badocha* e *baleia* se referem à ofensa para ambos os géneros.

Enguia ou *lingrinhas*, por seu lado, na opinião da maioria (68% dos homens inquiridos e 57% das mulheres inquiridas) das pessoas, são ofensas relativamente maiores ao homem, à semelhança do que acontece no caso da designação de *meia-leca*, que indica uma pessoa baixa, sendo considerada geralmente como uma palavra insultuosa dirigida ao género masculino, mesmo que bastantes mulheres inquiridas (32%) achem que a designação demonstra mais ofensas ao género feminino.

Conclui-se, então, que a partir do ponto de vista da maioria dos inquiridos (quer masculinos quer femininos), a gordura é uma ofensa dirigida ao género feminino. Por outro lado, débil e *baixo* são características negativas para o género masculino.

3.2.2. A inteligência, a competência



Segundo os dados obtidos, as lexemas insultuosas relacionadas com a inteligência ou com a competência manifestam mais ofensas aos homens, quer pela visão masculina quer pela feminina. 53% dos homens inquiridos e 61% das mulheres inquiridas consideram que

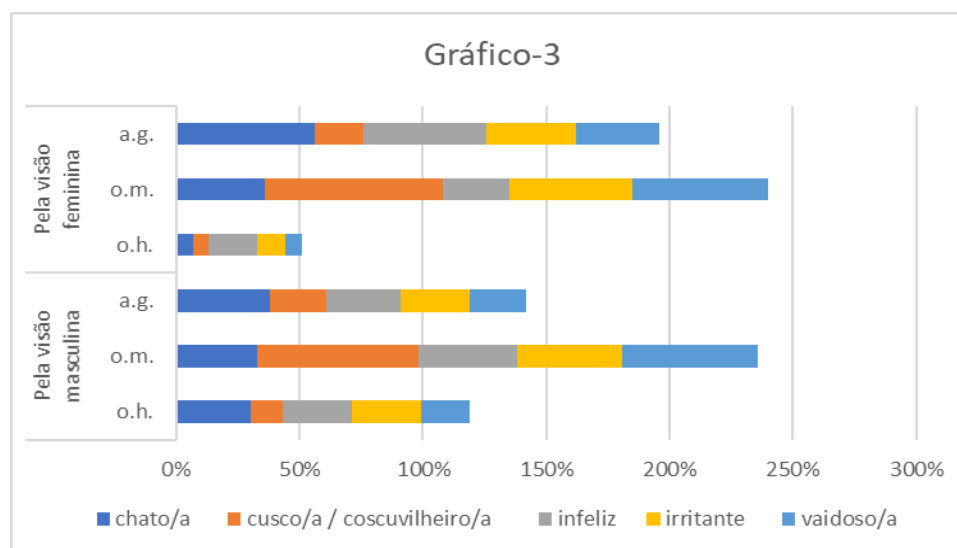
bacoco(a) indica mais ofensas ao género masculino. O que é interessante é que, não há nenhum inquirido do género feminino que considere que *bacoco/a* ofenda a mulher. Além disso, como se pode observar, existe uma percentagem maior das mulheres inquiridas em relação aos homens (25% das mulheres contra 18% dos homens) pensam que esta designação é uma ofensa dirigida a ambos os géneros.

Em relação a *burro/a*, é óbvio que existem mais mulheres inquiridas em relação aos homens (61% das mulheres comparativamente a 30% dos homens) acham que a palavra demonstra ofensas de maneira mesma para dois géneros. No entanto, pela perspectiva masculina, a designação ofende mais os homens.

O resultado de *inútil* é parecido com o de *burro/a*, demonstrando também que é uma palavra insultuosa que tende a ser apontada ao género masculino. No entanto, nota-se que há mais mulheres do que homens (43% das mulheres contra 28% dos homens) que classificam esta designação humilde no alcance de ofensa dirigida a ambos os géneros.

Enfim, segundo os dados, o estereótipo da pessoa com falta da inteligência ou da competência é atribuído ao homem.

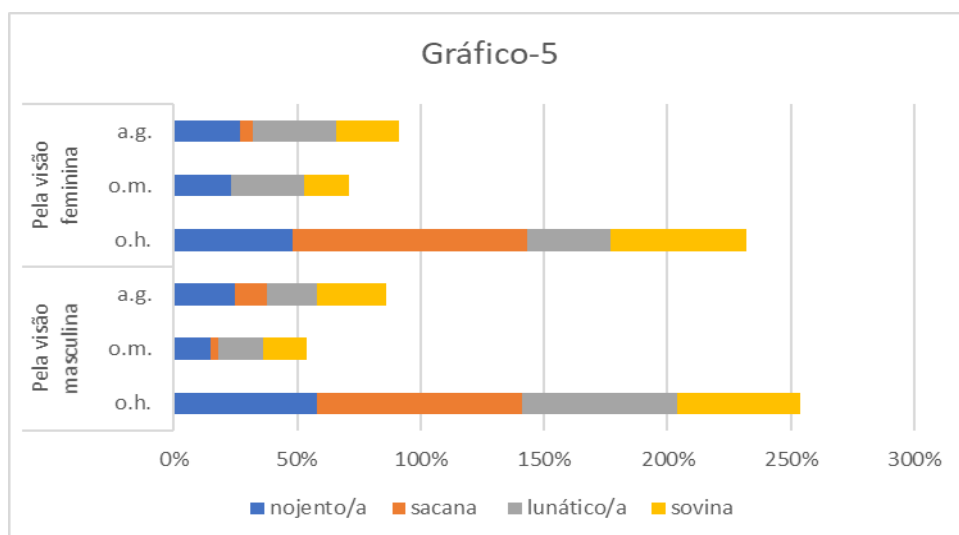
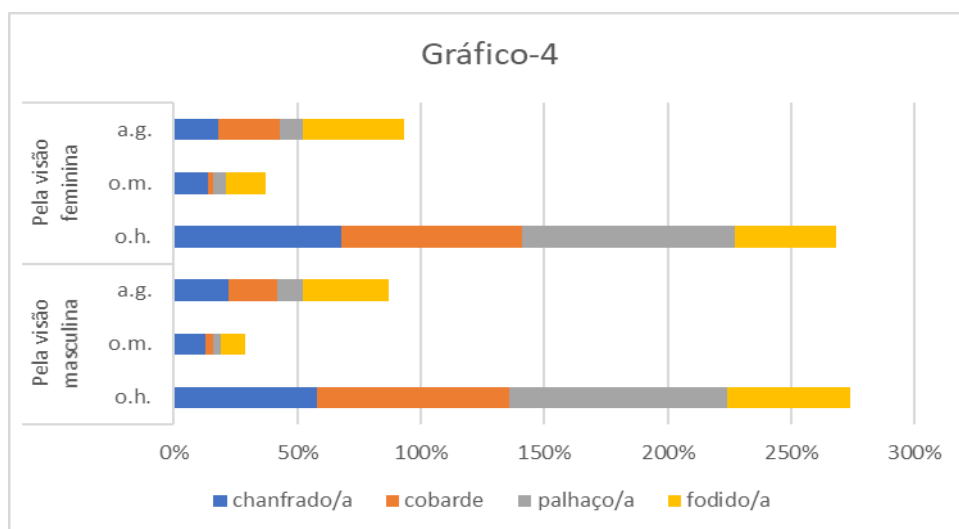
3.2.3. A personalidade



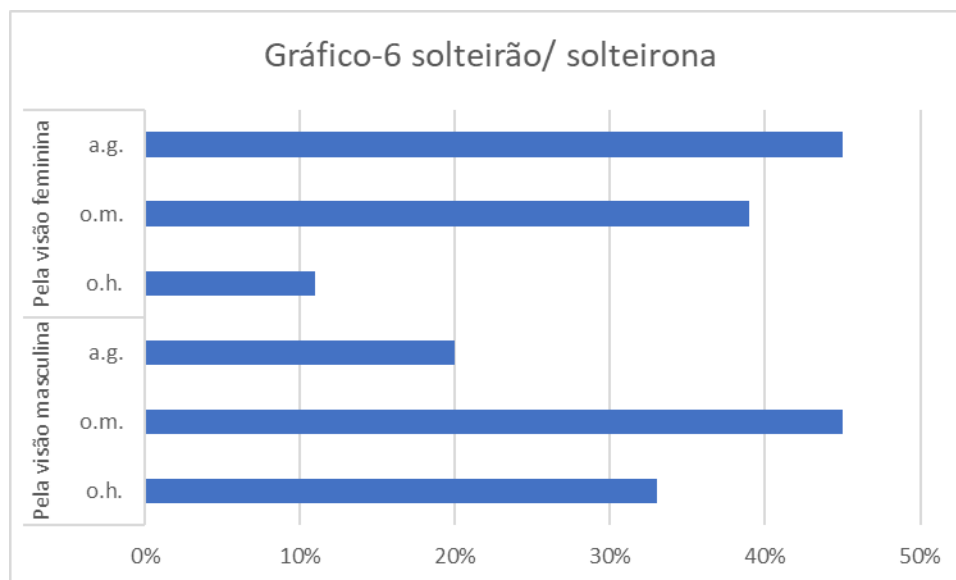
No que diz respeito a *chato*, é óbvio que muitos inquiridos (38% dos homens e 56% das mulheres) tratam *chato* como uma palavra utilizada de maneira idêntica para ambos os géneros. As opiniões dos restantes inquiridos são variáveis de género para género, mas,

tendencialmente inclinam-se à ofensa dirigida ao género feminino. Dentro deste grupo, encontra-se 33% de indivíduos masculinos e 36% femininos.

Por outro lado, como se apresenta Gráfico 3, *cusco*, *infeliz*, *irritante*, *vaidoso* são, na opinião da maioria dos inquiridos, palavras insultuosas que manifestam mais ofensas ao género feminino. Contudo, as palavras apresentadas no Gráfico 4 e 5, tais como, *chanfrado*, *cobarde*, *palhaço/a*, *lunático*, *nojento/a*, *sacana*, *sovína* e outras palavras que fazem parte também no grupo da personalidade, todos são associados pela maioria dos inquiridos, quer masculinos quer femininos, à ofensa mais óbvia ao género masculino.



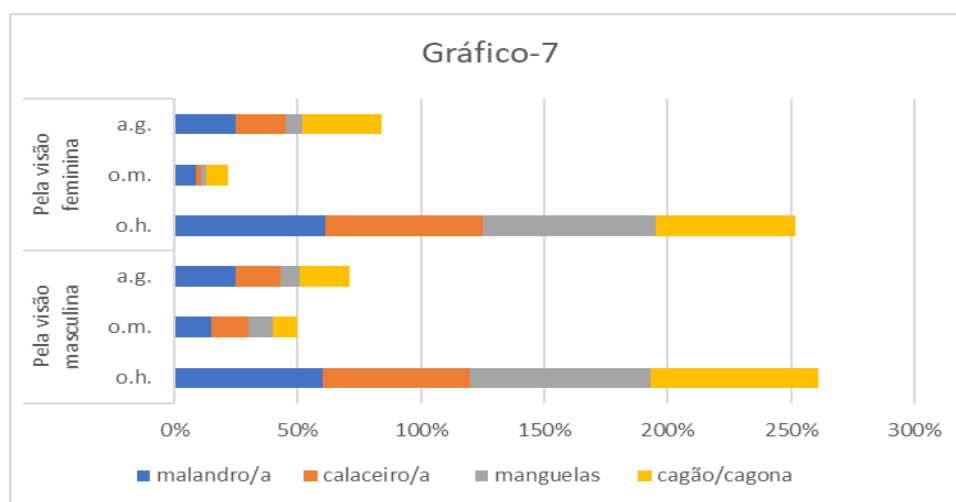
3.2.4. O estado civil



A grande parte dos inquiridos (45% dos homens e 39% das mulheres) considera que a palavra demonstra maior ofensa ao gênero feminino.

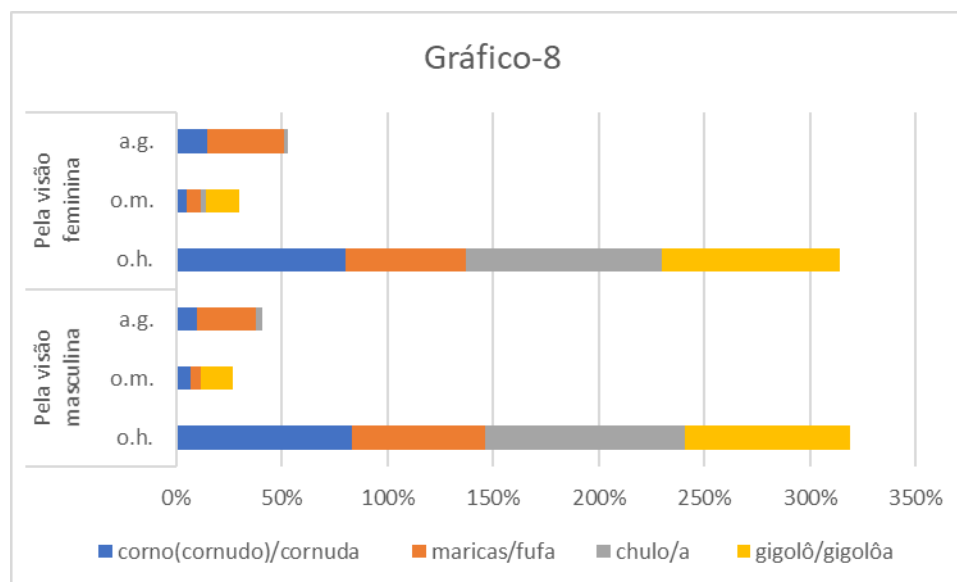
A partir do ponto de vista masculino, 33% dos inquiridos considera que a palavra é utilizada com maior ofensa ao gênero masculino, ao passo que existe apenas 11% das mulheres inquiridas que tem a mesma ideia. Porém, para as mulheres inquiridas, 45% delas, associa *solteiro / solteirona* a ofensa ao gênero feminino.

3.2.5. Depreciar o nível



Segundo os dados, sabemos que todas as palavras insultuosas deste grupo manifestam ofensa relativamente maior ao género masculino. Por outras palavras, um homem marginal, preguiçoso iria ser mais criticado pela sociedade, isto porque quer a fama quer a carreira profissional são consideradas mais importantes para os homens do que para as mulheres.

3.2.6. A sexualidade

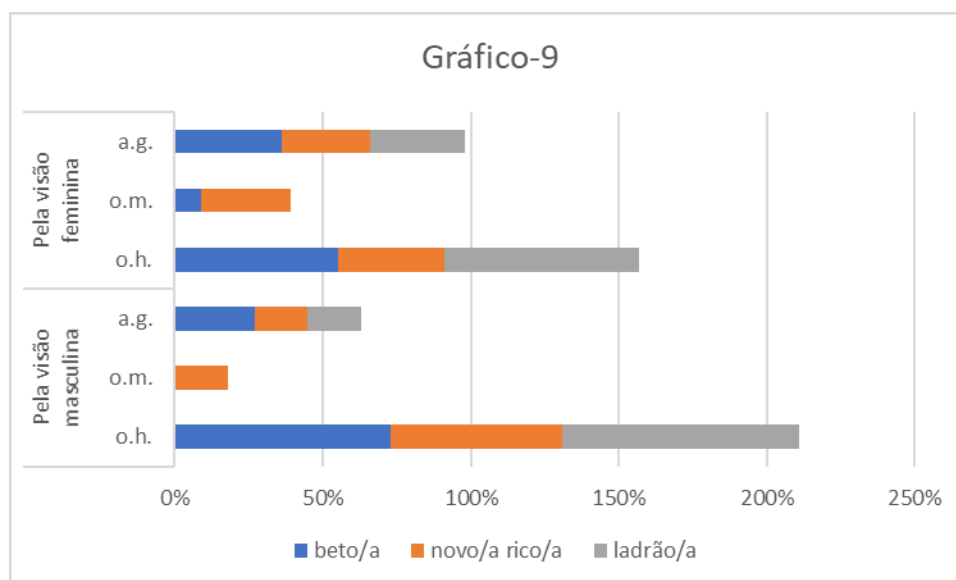


Em relação ao homossexual, nota-se que o homossexual masculino (*maricas*) recebe mais ofensa do que a homossexual feminina (*fufa*).

Quase todos os inquiridos (95% dos homens e 93% das mulheres) consideram que *chulo* é ainda uma designação insultuosa para o homem que vive à custa da mulher. Além disso, quando o homem recebe dinheiro ou prendas de uma mulher em troca de sexo é mais criticado em relação à mulher que tem o mesmo comportamento.

Conclui-se que, em primeiro lugar, existe ainda a visão negativa dirigida à mulher traidora. Na conceção estereotipada, uma pessoa que trai a outra no casamento é essencialmente o género feminino. Aliás, a esposa é malvista socialmente do que o marido quando ela trai a relação conjugal. Em segundo lugar, os homens homossexuais são mais ofendidos do que as homossexuais. Além disso, segundo os resultados, o homem que vive à custa da mulher, através da exploração do sexo, é mais mal visto do que a mulher que faz o mesmo.

3.2.7. A situação económica e fama



Como se pode observar, na opinião principal dos inquiridos, as palavras insultuosas deste grupo são nomeações pejorativas dirigidas ao género masculino, quer indique o rico quer indique o pobre. O mais óbvio é *ladrão*. Nenhum dos inquiridos considera que *ladrão* manifesta uma ofensa relativamente maior ao género feminino. Pensamos que, quando a humilhação visa a situação económica ou a fama, os homens são sujeitos mais ofendidos do que relação as mulheres, visto que na sociedade, a situação económica e a fama são afirmações importantes do valor individual do género masculino.

Em geral, a maioria das avaliações dos vocábulos é partilhada da maneira semelhante pela perspetiva masculina e pela feminina. Além disso, em comparação com os homens inquiridos, há uma percentagem maior de mulheres inquiridas que justifica quase todos vocábulos como ofensas iguais aos dois géneros.

3.3. A análise do questionário chinês

Classificamos, então, os vocábulos do questionário em chinês em oito grupos que são apresentados no quadro em seguida na tradução portuguesa:

Quadro-54 diferentes aspetos da avaliação de uma pessoa

1	A aparência física	monstro, porco gordo, dinossauro, rude, gordo e redondo
2	A inteligência, a competência	saco de erva, como arroz seco, barril de arroz, ser estúpido e ingénuo, cérebro do burro, coisa inútil
3	A personalidade	oito trigramas, adora dinheiro, pelo de tartaruga, ovo misturado flor bonita e incomum, neurótico, wo nang fei, fantasma de ar pequeno
4	O estado civil	cão solteiro, pessoas solteiras com idade avançada
5	Forma de viver	parasita, morde os pais
6	O sexo	sai de armário, a terceira pessoa
7	A situação económica	caralho pequeno, geração segunda do rico, o rude rico, baixo, pobre e sem qualidade
8	A sorte	estrela de vassoura (cometa), ovo infortúnio

3.3.1. A aparência física

O grupo da aparência física é constituído por cinco lexemas. Listamos no quadro 2 os resultados dos questionários em relação àquelas lexemas.⁵⁰

⁵⁰ Definimos também o.h. como abreviatura de *ofensa atribuída ao homem* e o.m. como abreviatura de *ofensa atribuída à mulher*. Além disso, a.g. indica a *ofensa atribuída a ambos os géneros*.

Quadro-55 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m	a.g.	o.h.	o.m	a.g.
丑/八/怪	chǒu /bā /guài	monstro feio	pessoa que tem uma aparência física estranha e feia.	33%	53%	15%	42%	36%	20%
肥/猪	fēi /zhū	porco gordo	significa uma pessoa obesa.	58%	29%	13%	51%	33%	16%
恐/龙	kǒng /lóng	dinossauro	as pessoas grandes e feias.	20%	76%	4%	42%	53%	4%
土/肥/圆	tǔ/ fēi /yuán	rude, gordo e redondo	pessoa que é grossa, gorda e redonda.	51%	45%	2%	56%	29%	15%

A etimologia de *monstro feio* está relacionada com o género masculino, mas o calão passa a ser usado também para ofender uma mulher. De acordo com os dados obtidos, sabemos que mais de metade (53%) dos homens inquiridos consideram que o calão demonstra mais ofensa ao género feminino. 36% das mulheres partilha da mesma opinião e 42% delas pensa o contrário. Além disso, há mais mulheres em comparação com os homens (20% vs. 15%) consideram que a designação de *monstro feio* indica uma ofensa idêntica para os dois géneros.

No caso do *porco gordo*, pela perspetiva masculina, 58% dos inquiridos acham que o calão demonstra mais ofensas relativamente ao género masculino, ao passo que 29% têm uma ideia contrária. Quando às mulheres inquiridas, os dados são semelhantes (51% associam o calão ao género masculino e 33% ao género feminino). Nota-se também que uma minoria (13% dos homens e 16% das mulheres) considera que *porco gordo* manifesta ofensa igualmente para os dois géneros. No ambiente social moderno, descobrimos que as ideologias mudaram. Antigamente a gordura era um defeito apontado ao género feminino, porém, agora, os homens gordos também sofrem críticas.

Numa visão tradicional chinesa, as mulheres bonitas eram pequenas e delicadas. Neste contexto, surgem várias palavras que insultam mulheres grandes e feias, como, por exemplo, dinossauro, que é uma palavra popular nas redes sociais, referindo-se no fim do

século passado às mulheres com corpos e caras grandes. Nos últimos anos, a palavra tem sido utilizada num alcance mais popular, indicando pessoa feia, tanto do género feminino quanto do masculino. Como se pode observar no quadro 63, os resultados apresentados variam consoante o género do inquirido. No caso dos homens inquiridos, a percentagem concentra-se na ideia de que *dinossauro* é uma ofensa dirigida ao género feminino (76% vs. 20%). Cerca de metade (53%) das mulheres inquiridas concorda com esta ideia. No entanto, existe ainda 42% do grupo feminino que considera que *dinossauro* demonstra mais ofensa para os homens. Observa-se ainda uma parte pequena de ambos os géneros (4% dos homens e 4% das mulheres) que vê *dinossauro* como uma ofensa tanto para homem quanto para mulher.

Quanto à pessoa *rude*, *gorda* e *redonda*, os homens e as mulheres partilham da mesma avaliação. Para mais de metade dos inquiridos, constituída por 51% dos homens e 56% das mulheres, a expressão é usada para discriminar o género masculino. Ao contrário, existe um grupo relativamente menor, mas que não pode ser ignorado, composto por 45% dos homens e 29% das mulheres, que pensa que *rude*, *gorda* e *redonda* manifesta a ofensa maior para o género feminino.

Numa visão geral, a avaliação da aparência física é variável, quer no sentido de gordura quer no de fealdade. Os resultados dos questionários chineses demonstram que, na sociedade hoje da China, a discriminação sexual no sentido da aparência física não faz diferença óbvia entre homens e mulheres.

3.3.2. A inteligência e a competência

Neste ponto, utilizamos seis expressões que estão relacionadas com a inteligência ou com a competência.

Quadro-56 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m.	a.g.	o.h.	o.m.	a.g.
草/包	cǎo/ bāo	Saco cheio de erva	Pessoa estúpida, não tem competência, não pode tratar bem as coisas.	93%	4%	3%	85%	7%	5%
吃/干/饭/的	chī /gàn/ fàn /de	Como arroz seco	Uma pessoa parva que não faz nada.	84%	16%	0%	85%	7%	7%

饭/桶	fàn /tǒng	barril de arroz	Semelhante a <i>saco de erva</i> . Ambos indicam pessoas parvas, que não são capazes de fazer nada.	78%	16%	5%	67%	11%	22%
很傻/ 很天真	hěn shǎ /hěn tiān zhēn	ser estúpido e ingênuo	É um dito popular para insultar uma pessoa ingênua no sentido negativo.	11%	85%	4%	7%	87%	5%
驴/脑 子	lǘ/ nǎo zi	cérebro do burro	Indica uma pessoa estúpida e ofende a sua inteligência.	75%	13%	12%	60%	13%	27%
没用/ 的东西	méi yòng /de dōng xi	coisa inútil	Tem o valor semelhante ao <i>saco de erva</i> , indicando pessoas parvas.	91%	1%	7%	76%	0%	22%

Uma das características de *saco cheio de erva* é que é facilmente rasgado. Assim, o calão indica as pessoas que não consegue carregar responsabilidades. Nalgumas regiões, *saco cheio de erva* refere-se também ao estômago dos bois e das ovelhas. Visto que são herbívoros, os estômagos deles guardam somente ervas, que são equiparadas a coisas inúteis. Neste caso, *saco cheio de erva* indica, por um lado, coisas sem valor e, por outro, mais metaforizado, pessoas parvas. 93% dos homens inquiridos e 85% das mulheres inquiridas considera que *saco de erva* é uma ofensa dirigida ao género masculino. O resto dos inquiridos, que ocupa uma pequena percentagem, considera que essa expressão ofende mais o género feminino (4% dos homens e 7% das mulheres) ou ofende ambos os géneros (3% dos homens e 5% das mulheres).

Na sociedade chinesa, convidar alguém para jantar fora e pagar a conta é um método para pedir um favor ou agradecer por uma ajuda. *Come arroz seco* indica uma pessoa que aceita o convite, mas que não faz, ou não consegue fazer, nada além de comer, referindo-se aquela expressão especificamente à pessoa que se aproveita de outros e que não está disposta a ajudar. Bem como os resultados de *saco cheio de erva*, a maioria dos inquiridos, 84% dos homens e 85% das mulheres, apontam que a expressão contém mais ofensas ao género masculino do que ao género feminino. Assim, como é óbvio, o grupo que tem opinião contrária é menor, constituído apenas por 16% dos homens e 7% das mulheres.

O valor semântico do *barril de arroz* é semelhante àquele que se atribui a saco de erva. Ambos indicam pessoas parvas, que não são capazes de fazer nada. Uma vez que os homens são vistos tradicionalmente como sujeitos destinados a governar a sociedade e a sustentar a família, os padrões para avaliar a capacidade do homem são mais elevados em comparação com os relativos à mulher. O calão, em princípio, seria usado com o propósito principal de ofender um homem estúpido. Os resultados apresentados pelos questionários comprovam essa hipótese. 78% dos homens inquiridos e 67% revelam um número expressivo a reforçar aquela hipótese. O resto, que é constituído por 5% dos inquiridos masculinos e 22% das inquiridas femininas, considera que *barril de arroz* ofende igualmente para ambos os géneros.

Em relação ao *ser estúpido e ingénuo*, é um dito popular para insultar uma pessoa ingénua no sentido negativo. Como já referimos no Capítulo 2, na China, tradicionalmente é considerado que a inteligência da mulher é inferior em relação à do homem. Por isso, sem margem para dúvidas, há um número esmagador de inquiridos (85% dos homens e 87% das mulheres) que consideram que o dito se refere ao género feminino. Existe só 11% dos homens e 7% das mulheres que acham que é uma ofensa dirigida mais ao género masculino. Além disso, na opinião de menos de 10% dos inquiridos (4% dos homens e 5% das mulheres) *ser estúpido e ingénuo* refere-se à ofensa a ambos os géneros.

No que diz respeito ao *cérebro de burro* ou à *coisa inútil*, de acordo com os dados, compreende-se que, tal como outras expressões do mesmo grupo, aqueles dois também servem, na maioria dos casos, para ofender o género masculino. O primeiro (*cérebro de burro*), de acordo com 75% dos homens e 60% das mulheres, ofende o género masculino. *Coisa inútil* é, por sua vez, ofensa dirigida ao homem para 91% dos inquiridos do género masculino e para 76% dos do género feminino.

Em conclusão, tal como se pode observar, cinco dos seis itens léxicos demonstram mais ofensa ao género masculino. Esse resultado comprova, de certo modo, uma conclusão que fizemos através da análise do calão chinês no Capítulo 2: a ofensa ao género masculino concentra-se na competência individual e no seu valor social. Quando o homem é insultado com o conceito de saco de erva, de barril de arroz, etc., o que ocorre é uma avaliação negativa

das suas competências, as quais geralmente são relacionadas com uma obrigação financeira, tal como obter riqueza ou sustentar a família.

3.3.3. A Personalidade

Quadro-57 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m	a.g.	o.h.	o.m	a.g.
八/卦	bā /guà	oito trígama	<i>Oito trígama</i> significam um(a) coscuvilheiro(a).	4%	89%	7%	7%	84%	9%
拜/金	bài/ jīn	adora dinheiro	peessoa que persegue a riqueza sem se preocupar com a moral ou que demonstra admiração excessiva aos ricos.	5%	95%	0%	7%	80%	13%
龟/毛	guī/ máo	pelo de tartaruga	Indicava inicialmente as coisas impossíveis, que não podiam ser realizadas. Mais tarde, o calão aplicou-se à denominação de pessoas insistentes nas coisas pequenas e inúteis.	93%	5%	0%	91%	4%	2%
混/蛋	hún /dàn	ovo misturado	imbécil	87%	11%	11%	85%	4%	9%
奇葩	qí /pā	flor bonita e estranha	Pessoa com ideia ou comportamento irracional	62%	22%	16%	35%	25%	38%
神经/质	shén jīng/ zhì	neurótico	Pessoa neurótica	38%	47%	15%	20%	51%	27%
窝/囊/废	Wō/ náng/ fèi	esconde saco (no) pulmão	Pessoa covarde	98%	2%	0%	87%	9%	9%
小气/鬼	xiǎo qì/ guǐ	fantasma de ar pequeno	sovina	67%	18%	13%	58%	18%	22%

No mandarim, *oito trígama indicava* inicialmente as notícias cor-de-rosa das figuras públicas. Mais tarde, *oito trígama* passam a ser uma designação ligeiramente ofensiva para «coscuvilheira». O calão torna-se mais ofensivo quando é combinado com o substantivo avó no mandarim: *oito avó*, que indica uma *cusca velha*. No entanto, não há uma correspondência masculina: *cusco velho*.

Dentro dos inquiridos, 89% dos homens e 84% das mulheres consideram que *oito trigramas* ofende mais o género feminino. No grupo da opinião contrária, há somente 4% dos homens e 7% das mulheres e, o resto que contém menos de 10% dos inquiridos, pensa que *oito trigramas* ofende ambos os géneros de mesma maneira. Deveria haver duas razões que poderiam justificar essa associação forte entre *oito trigramas* e o género feminino. Antes de mais, a sociedade chinesa obrigava homens a trabalhar fora e as mulheres faziam os trabalhos domésticos. *Oito trigramas* referiam-se inicialmente às notícias relacionadas com a vida privada. Assim, as mulheres tinham mais oportunidade, em relação aos homens, de ouvir aquelas notícias e, por isso, eram as mulheres que as conheciam e transmitiam.

Relativamente a outra expressão, *adora dinheiro*, 95% dos inquiridos masculinos e 80% dos femininos confirmaram que a expressão demonstra mais ofensas às mulheres. Num sentido geral, *adora dinheiro* é uma característica aplicada a ambos os géneros. No entanto, numa sociedade que era influenciada por um machismo que durava há milhares de anos, perseguir a riqueza era tradicionalmente definida como uma tarefa masculina. Neste contexto, quando uma mulher demonstra demasiado interesse no dinheiro, é vista como tendo um comportamento irracional. Além disso, hoje em dia, algumas meninas jovens preferem casar com homens velhos, mas ricos para obterem uma vida confortável. Nos últimos anos, aquele comportamento tem sido criticado e acabou por se formar uma ideia estereotipada: as mulheres podem ficar com um homem sem amor, mas apenas por dinheiro, quer dizer, o homem procura a riqueza com propósito de sustentar a família, quando a mulher apenas procura ter uma vida confortável. Por isso, somente 5% dos homens inquiridos e 7% das mulheres inquiridas têm opinião de que *adora dinheiro* manifesta uma ofensa maior ao género masculino do que ao género feminino.

Além disso, *adora dinheiro*, quando se usa para indicar uma mulher, iria ser ligado com muitas outras características, tais como vaidade, ganância, etc. De facto, é uma ideia errada e ofensiva para as mulheres. O resultado dos questionários prova que a impressão negativa em relação às mulheres existe ainda na sociedade chinesa.

Pelo de tartaruga é um calão com origem em Taiwan. 93% do género masculino e 91% do feminino pensam que a expressão tendia ao insulto aos homens. Não é difícil entender que a sociedade chinesa criasse padrões diferentes de etiqueta para ambos os

gêneros, de acordo com as necessidades de desenvolvimento social. Os homens deveriam ser decisivos e determinados. A expressão, quando se usa em relação ao gênero feminino, já não é uma ofensa, como é assinalado também na expressão *avó*, *avó mãe*, *mãe* (sinônimo de *pelo de tartaruga*). Características como a indecisão e a falta de pragmatismo são tidas – ideologicamente – como uma natureza da mulher, quer nos tempos antigos quer atualmente.

Ovo misturado indica uma pessoa irracional, que faz coisas que irão incomodar os outros. De acordo com os inquiridos, 87% dos homens e 85% das mulheres afirmam que a expressão se apresenta como mais insultuosa para o gênero masculino. O grupo que tem opinião oposta contém apenas 11% e 4% de inquiridos, homens e mulheres respectivamente. Deduzimos que o resultado deve ser influenciado pelos estereótipos sexuais: o homem é racional, ao passo que a mulher é emocional. Neste contexto, quando o homem é irracional, recebe mais críticas, visto que não se enquadra nos estereótipos.

Flor bonita e rara indica as pessoas que têm ideias ou comportamentos estranhos que são difíceis de entender. Numa visão geral, há mais inquiridos (62% dos homens e 35% das mulheres) que consideram que a expressão demonstra mais ofensas ao gênero masculino. No entanto, o grupo que tem ideia oposta também não é pequeno: inclui 22% dos homens e 25% das mulheres. Além disso, muitos inquiridos do gênero feminino (38%) preferem definir *flor bonita e rara* como uma expressão ofensiva dirigida a ambos os gêneros, mesmo que *flor* possa fazer referência à figura feminina. O grupo masculino que confirma esta classificação da expressão é menor: 16% dos homens inquiridos.

A razão de tal resultado é semelhante àquela que justifica os resultados do grupo de lexemas usados para insultar a inteligência e a competência. Por expectativas sociais mais elevadas para os homens do que para as mulheres, o que, por sua vez, já é um tipo de discriminação sexual, a ofensa do “parvo” é mais atribuída aos homens. Com a mesma lógica, é tradicionalmente considerado que homens são mais racionais do que as mulheres. Assim, um homem irracional, que pensa e se comporta de maneira absurda, iria ser mais criticado, visto que para as mulheres ser irracional é mais aceitável socialmente.

Neurótico, por sua vez, refere-se à pessoa que fica sempre nervosa, que se irrita facilmente e que é muito sensível por preocupações desnecessárias. De acordo com os dados, neurótico é uma palavra insultuosa mais dirigida ao gênero feminino.

No que respeita à *expressão esconde saco (no) pulmão*, verifica-se que é usado para indicar uma pessoa que deixa o ar [Ar, no mandarim, é uma metáfora de emoção.] entrar muito facilmente (aqui metaforizando o acumular de irritação). Indica, portanto, num sentido geral, uma pessoa covarde, que tolera a humilhação sem resistência. 97,5% dos inquiridos trata a expressão como uma ofensa desigual para os dois géneros. Dentro daquele grupo, 92% considera que esconde saco (no) pulmão é mais ofensiva para o género masculino e 5,5% para o género feminino. O resto, 2,5% dos inquiridos, associa a expressão a uma ofensa idêntica para ambos os géneros.

Não é difícil de explicar o resultado, pois os homens devem ser corajosos e, por esta razão, os homens serem medrosos, é considerado mais ofensivo para os homens, tanto na opinião dos homens como na das mulheres.

Quanto ao termo fantasma, observamos que é usado, no mandarim, para humilhar alguém. Já a denominação *fantasma de ar pequeno* é usada para ridicularizar uma pessoa avarenta. De acordo com os dados, compreende-se que 67% dos homens inquiridos e 58% das mulheres inquiridas apontam que é uma expressão dirigida ao género masculino. Apenas 18% de ambos os géneros pensa o oposto.

Os resultados dos questionários demonstram de forma clara as desigualdades da avaliação individual entre homens e mulheres. Convém ter em atenção os traços de carácter associados a cada estereótipo de género. Para o género masculino, ser irracional, comportar-se de forma estranha, ser covarde e avarento implica receber mais críticas em relação ao género feminino. No que diz respeito à mulher, é relativamente mais ofendida por ser uma coscuvilha, ser vaidosa ou neurótica.

3.3.4. O estado civil

Quadro-58 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m.	a.g.	o.h.	o.m.	a.g.
单身/狗	dān shēn /gǒu	cão solteiro	pessoa solteira	75%	4%	22%	67%	2%	29%
大龄/未婚/青年	dà líng /wèi hūn /qīng nián	peçoas solteiras com idade avançada	pessoa solteira	31%	45%	24%	27%	44%	29%

Cão solteiro é uma ofensa ligeira dirigida às pessoas solteiras. 75% dos homens e 67% das mulheres acham que o calão indica um insulto normalmente utilizado para se referir ao homem. Porém, existe também bastantes inquiridos (22% dos homens e 29% das mulheres) que consideram que cão solteiro manifesta ofensa não só para o género masculino, mas também para o feminino.

Na cultura chinesa, a memória coletiva associada ao cão é negativa. Não é difícil entender que há muitas expressões referentes ao cão como metáforas para humilhar o género masculino, como, por exemplo, cão velho, filho do cão, etc. Por isso, o cão está intimamente ligado ao género masculino, devido às características comuns entre os dois: invasivo, ofensivo, etc. Mas não é só por essa razão que o calão cão solteiro se inclina para a ofensa aos homens. O resultado que obtivemos através dos questionários pode ser explicado de acordo com outros pontos de vista. Podemos dizer que, tal como a conclusão já apresentada no capítulo 2, os homens têm, em relação às mulheres, uma ligação mais estreita com a riqueza, a fama e o poder. Fatores que influenciam também, de certo modo, o casamento. Na China, devido à preferência pelas crianças de género masculino por parte da sociedade e ao aumento do preço dos apartamentos, muitos homens ficam solteiros porque, por um lado, o número de mulheres não é proporcional ao de homens e, por outro, estes não conseguem cumprir as suas obrigações económicas. Em relação à mulher, ser chamado o homem solteiro é ofensivo quando não se casa devido a problemas financeiros.

Pessoa solteira com idade avançada e *cão solteiro* são expressões que fazem referência a uma pessoa solteira. No entanto, a primeira não contém discriminação associada

à situação financeira da pessoa referida, enquanto que a segunda sim. 31% dos homens e 27% das mulheres consideram que *pessoa solteira com idade avançada* é mais ofensiva para o género masculino. Apesar disso, a expressão é, na opinião de maioria dos inquiridos (45% do género masculino e 44% do género feminino), dirigida às mulheres.

O resultado dos questionários está em consonância com a conclusão feita no capítulo 2, isto é, de acordo com uma visão tradicional chinesa, sempre que o contexto não implica fatores económicos, as mulheres são mais criticadas do que os homens estando solteiras com idade avançada. Por outro lado, quando se trata de ter problemas financeiros, o homem solteiro é o mais ofendido.

3.3.5. Forma de viver

Quadro-59 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m.	a.g.	o.h.	o.m.	a.g.
寄/生/虫	jì/ shēng /chóng	parasita	pessoa vive à custa do outro	58%	29%	13%	60%	11%	27%
啃/老/族	kěn lǎo zú	morde os pais	jovem vive à custa dos pais	67%	5%	27%	60%	2%	36%

Parasita refere-se a quem vive à custa de outros. Quer pela perspetiva masculina quer pela feminina, mais de metade dos inquiridos (58% dos homens e 60% das mulheres) acredita que é ao homem que o calão se dirigia como discriminação negativa. O significado de *parasita*, no mandarim, é parecido com a expressão *come arroz seco* (que observamos mais atrás). Todavia, o primeiro enfatiza a vida preguiçosa, ao passo que o segundo salienta a falta de capacidade dos indivíduos para obter uma boa vida.

Como consequência da responsabilização do insucesso da figura masculina, a percentagem dos inquiridos que confirmaram a característica masculina de *parasita* não é tão expressiva como a de *come arroz seco*. Além disso, havia bastante inquiridos masculinos a considerar que *parasita* se refere também ao género feminino, ainda que os homens entendam que a vida parasitária da mulher seja socialmente aceitável.

O verbo morder nesta expressão é um comportamento metaforizado, significando impressionar alguém para obter benefícios. Morde os pais, então, denomina aqueles jovens que vivem à custa dos pais, mesmo que já sejam capazes de arranjar um emprego. Às vezes, a expressão indica também os que pediam aos seus pais favores financeiros demasiado grandes, muito para além das suas capacidades financeiras. Há inquiridos, 67% do género masculino e 60% do género feminino, que consideram que morde os pais demonstra mais ofensa ao género masculino. O grupo oposto é apenas de 5% e 2%, homens e mulheres, respetivamente. O resto, que considera que a expressão demonstra ofensa tanto para homem quanto para mulher, é constituído por 27% dos homens e 36% das mulheres. Compreende-se assim que os homens são relativamente mais criticados em relação à sua dependência financeira para com os pais.

As expressões parasita e morde os pais representam mais humilhação para o género masculino. Podemos assim concluir que, em relação às mulheres, os homens podem ser mais facilmente ofendidos por parte da sociedade chinesa devido à sua dependência financeira.

3.3.6. A sexualidade

Quadro-60 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m.	a.g.	o.h.	o.m.	a.g.
出/柜	chū /guì	sai de armário	pessoa homossexual	49%	36%	9%	67%	13%	18%
第三/者	dì sān /zhě	a terceira pessoa	amante	4%	87%	9%	11%	78%	11%

Sai de armário, essa expressão tem a ver com a orientação sexual, indicando uma pessoa que manifesta a sua preferência homossexual. Uma vez que ser homossexual significa ser parte de uma minoria em que nem todos se revelam, a expressão passou a ser um epíteto dos homossexuais que assumem publicamente a sua orientação. Na sociedade chinesa, as opiniões em relação ao amor homossexual são relativamente reservadas. Por isso, os homossexuais são discriminados por parte da sociedade. Como se pode observar nos resultados, a partir do ponto de vista masculino, *sai de armário* é uma expressão quase

ambivalente. No entanto, pela perspectiva feminina, para a maioria das inquiridas, a expressão é uma ofensa dirigida ao género masculino.

Terceira pessoa é uma pessoa que mantém uma relação amorosa com uma pessoa casada. Embora o calão não demonstre literalmente nenhuma informação de género, 82,5% dos inquiridos (87% dos homens e 78% das mulheres) afirma que o calão indica o género feminino e apenas 7,5% tem uma opinião oposta. Além disso, cerca de 10% dos inquiridos considera que a designação de terceira pessoa é ofensiva tanto para o homem quanto para a mulher.

O estereótipo conserva a ideia de que a pessoa que se intromete no casamento dos outros é sempre a mulher. Aquele estereótipo deve-se a dois motivos: em primeiro lugar, na cultura chinesa, a mulher era tratada como dependente do homem e não tinha autonomia para encontrar o amor. Se a mulher seduzisse o homem, isso seria um comportamento socialmente criticado. Ao contrário, isto é, o homem seduzir a mulher, seria menos censurado. Por exemplo, a amante chama-se raposa, o que é um insulto, ao passo que o amante tem sido nomeado nos últimos anos como *vizinho wang*⁵¹, que, por sua vez, não é um insulto. Outra razão que resulta na figura estereotipada feminina no conceito de *terceira pessoa* é a menor tolerância moral de um comportamento sexual extraconjugal de mulher, quer para a esposa quer para a amante. Para além daquelas razões, encontra-se ainda na cultura tradicional a opinião sobre a relação extraconjugal. A relação de amante fora do casamento tinha a ver com o negócio sexual que estava ligado mais ao amor físico. Por isso, ser a amante significa contrariar a figura tradicional da mulher de família, passando assim a ser representada como a figura de pessoa imoral que destrói o casamento de outros.

Por outro lado, em comparação com os inquiridos do género masculino, mais inquiridos do género feminino fizeram uma avaliação mais neutral de terceira pessoa, i.e., segundo ele, o calão aplica-se a ambos os géneros.

Com base nos resultados obtidos, descobrimos que a discriminação sexual dirigida às mulheres, no sentido do seu comportamento sexual, existe ainda na sociedade chinesa. Além

⁵¹ “Wang” é um dos sobrenomes da população chinesa. *Vizinho Wang* é uma figura literária que mantém a relação de amante com a sua vizinha. O segredo está bem guardado, ao ponto de o marido da vizinha nunca reparar.

disso, em geral, observa-se que a homossexualidade é sobretudo vista como particularidade masculina.

3.3.7. Situação económica

Quadro-61 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m	a.g.	o.h.	o.m	a.g.
屌/丝	diǎo/ sī	pénis pequeno	peessoa de família pobre e sem importância	93%	5%	2%	89%	2%	9%
富二代	fù /èr /dài	geração segunda do rico	jovem da família rica	82%	4%	15%	67%	4%	27%
穷/矮/搓	qióng/ ǎi /cuó	baixo, pobre e sem qualidade	peessoa pobre e feia	95%	4%	2%	93%	0%	7%
土豪	tǔ /háo	rico grosseiro	torna-se rico de repente ou de maneira duvidosa.	76%	5%	18%	82%	4%	11%

Pénis pequeno é um calão não muito ofensivo, indicando pessoas de baixo estatuto social, com o rendimento baixo, de uma família pobre ou que não têm fama, etc. Para 93% dos homens e 89% das mulheres, pénis pequeno apresenta mais ofensas ao sexo masculino. O inverso apenas para, respetivamente, 5% e 2%. Entendemos que, mais do que referir um órgão sexual masculino de pequena proporção, pénis pequeno ofende mais o homem no sentido de o colocar numa posição inferior, seja económica ou social.

A geração segunda do rico indica pessoas de família rica. 82% dos homens inquiridos consideraram que era uma ofensa óbvia ao género masculino, e, 67% das mulheres inquiridas tiveram a mesma ideia. Ainda que a expressão seja tratada por parte dos inquiridos (15% dos homens e 27% das mulheres) como uma expressão sem diferença de género, contém ofensas ligeiras. Não se trata apenas de uma discriminação negativa dirigida a quem não obtém riqueza por competência própria, mas também de uma crítica em relação à maneira de

gastar os rendimentos. Nas ideias socialmente estereotipadas, *a geração segunda do rico* desperdiça sempre o dinheiro. Percebemos assim melhor as ofensas potenciais da expressão à *geração segunda do rico*. Além disso, através do resultado obtido pelos questionários, nota-se que o conceito de *geração* no Mandarim é mais próximo do género masculino, ou seja, o homem continua a ser o herdeiro principal quer da continuação da linhagem quer das propriedades da família.

Tal como a designação indica, a expressão *baixo, pobre e sem qualidade* indica pessoas pobres, de baixa estatura e com baixo estatuto social. Segundo os resultados, sabemos que é uma expressão que, na opinião da maioria dos inquiridos (95% dos inquiridos do género masculino e 93% dos inquiridos do género feminino), serve para insultar o homem. Apenas 4% dos homens inquiridos pensa o oposto.

Por outro lado, a designação ***rica grosseira*** indica uma pessoa que é muito rica, mas que não é gentil e bem-educada, ou seja, que se comporta de modo grosseiro. Neste sentido, aquela designação é parecida com a de *geração segunda do rico*, ambas contendo o sentido de ofensa relativa aos ricos que são desmedidos na forma de viver e de gastar dinheiro. Visto que a riqueza está ligada estreitamente ao género masculino, a designação de *rico grosseiro*, bem como as outras designações que fazem parte do grupo das ofensas assentes na situação económica, que referimos anteriormente, atinge mais os homens que as mulheres.

Neste grupo, todos os termos orientam para a ofensa ao género masculino, quer indicarem o pobre quer indicarem o rico. A ligação estreita entre o homem e a riqueza apresenta-se em vários lados: antes de mais, os homens têm mais obrigações financeiras e recebem mais críticas no caso de não as cumprirem; os homens são possuidores ou herdeiros principais da riqueza, mas, ao mesmo tempo, são censurados na forma de a obter e na forma de a gastar.

3.3.8. A sorte

Quadro-62 Dados obtidos

Escrita	Pronúncia	Tradução	Significado	Pela visão masculino			Pela visão feminina		
				o.h.	o.m.	a.g.	o.h.	o.m.	a.g.
倒霉/蛋	dǎo méi/ dàn	ovo infortúnio	Pessoa desafortunada	80%	5%	13%	76%	2%	20%
扫把/星	sǎo ba /xīng	estrela de vassoura (cometa)	Pessoa infeliz, traz azares	38%	49%	13%	18%	58%	22%

Ovo infortúnio indica uma pessoa que tem má sorte ou que é desgraçada. Além de 1/5 dos inquiridos (18% dos homens e 22% das mulheres), que tem ideia oposta ou diferente, 80% dos homens e 76% das mulheres considera que ovo infortúnio é uma discriminação negativa dirigida ao sexo masculino, provavelmente porque ovo indica escroto no mandarim e assim o calão faz mais ligações ao género masculino. Mas não só por essa razão classificamos ovo infortúnio no grupo das ofensas dirigidas ao homem. Na verdade, ovo infortúnio é uma expressão eufémica da pessoa parva que, por sua vez, como já tínhamos dito anteriormente, era considerada mais relacionada com o género masculino.

Estrela de vassoura (cometa) indica uma pessoa com azar. Para os inquiridos, 49% de género masculino e 58% de género feminino, o calão é entendido como uma ofensa dirigida às mulheres. O inverso só para, respetivamente, 38% e 18%. Embora estrela de vassoura indique também uma pessoa de má sorte, diferencia-se de ovo infortúnio. Estrela de vassoura enfatiza o azar que uma pessoa traz à família ou às pessoas ao seu redor. Na cultura chinesa tradicional, mulheres eram sujeitos negativos devido ao seu estatuto social em relação aos homens. Neste contexto, pelas superstições, as mulheres eram as responsáveis principais por azares, quer do homem quer da natureza. Encontram-se também nas mitologias ocidentais figuras femininas que são consideradas como origem de azares à humanidade. O exemplo mais típico é o de Pandora, uma mulher que abre a caixa e traz todas as origens do sofrimento.

Estrela de vassoura, pela sua pronúncia semelhante à palavra "agourento", no mandarim, e por ser uma representação da força mistério, está ligada assim ao género

feminino, indicando mulheres azarentas. No entanto, nota-se nos questionários que havia bastantes inquiridos de ambos os géneros que consideram que o calão se aplica sobretudo aos homens. O calão *estrela de vassoura* surge associado à figura da mulher, mas passa a ser um insulto também ao género masculino. Pensamos que esta mudança pragmática indica a redução da discriminação sexual dirigida exclusivamente ao género feminino, figura historicamente conotada como negativa e azarada na sociedade chinesa.

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que, em primeiro lugar, a maioria das avaliações dos vocábulos é partilhada quase inteiramente, mas não totalmente pela perspetiva masculina e pela feminina. Por isso, há palavras que têm uma avaliação diferente de género para género. Algumas são óbvias, como, por exemplo, *monstro*, na opinião da maioria dos inquiridos masculinos, era uma palavra para insultar o género feminino e, ao contrário, a partir de ponto de vista das mulheres, era uma para ofender os homens. Em terceiro lugar, os inquiridos do género feminino fazem uma avaliação mais equitativa do uso de quase todos os vocábulos apresentados no inquérito, ou seja, uma percentagem relativamente maior de mulheres considera que o uso do calão pode ser dirigido quer aos indivíduos do sexo masculino quer aos do feminino. Por último, nota-se que quer os homens inquiridos quer as mulheres tendem a associar, por defeito, o tipo de ofensa ao género oposto. Casos como os de uso de *monstro*, *dinossauro*, etc., são exemplos típicos.

3.4. Conclusões sobre a análise dos questionários

Em primeiro lugar, quer no caso do questionário português quer no do chinês, há mais mulheres do que homens que consideram que a maioria das palavras insultuosas manifestam ofensas idênticas aos dois géneros. Isto significa que cada género tem tendência a pensar que as ofensas se estendem ao outro género mais do que o género posto. Em relação aos inquiridos chineses, há uma percentagem maior dos inquiridos portugueses que consideram que as palavras insultuosas manifestam ofensas idênticas aos dois géneros. Fazemos em seguida conclusões relacionadas com cada aspeto que analisámos atrás.

No que diz respeito à aparência física, segundo o resultado do questionário português, há mais ofensa à mulher gorda e mais ofensas ao homem débil e baixo. No questionário chinês, por seu lado, as ofensas não para ambos os géneros.

Em relação à inteligência ou à competência, tanto os resultados do questionário português quanto o do chinês, indicam ofensas mais fortes aos homens que são considerados estúpidos ou sem competência.

Quanto à personalidade, os inquiridos de ambas as línguas consideram que *cusco/a*, *vaidoso/a*, *irritante* e *infeliz* são, na maioria dos casos, ofensas dirigidas ao género feminino, enquanto que *covarde*, *sovina* e *lunático/a* são nomeações insultuosas que tendem a ser dirigidas ao género masculino.

Tendo em consideração uma pessoa solteira, é confirmado pelos resultados de ambos os questionários que “solteirão” é socialmente menos criticado do que “solteirona”. No entanto, o questionário chinês demonstra também que, no caso de se considerar o fator financeiro, o solteirão recebia mais ofensas relativamente à solteirona.

No que se refere à sexualidade, o questionário português manifesta ideias semelhantes às do chinês a partir de ponto de vista pragmático. Por um lado, há menos tolerância da traição da esposa do que dado marido e, por outro, são criticados mais os homossexuais do que as homossexuais.

Por fim, verifica-se que as palavras insultuosas do português manifestam menos discriminação sexual em relação às do chinês.

Capítulo 4 Conclusões finais

Este estudo procurou, a princípio, descobrir as ofensas e discriminações sexuais do calão português e do chinês. Tentou ainda, com a comparação entre os dois, perceber as diferenças e semelhanças culturais e sociais características das duas línguas (o português e o mandarim). Assim, o estudo foi realizado, por um lado, mediante uma comparação dos diferentes tipos de calão que estão relacionados com os temas principais (a aparência física, a inteligência, a moral e as responsabilidades ou obrigações) e, por outro, através dos questionários em ambas as línguas.

Verifica-se, afinal, tanto no calão português quanto no chinês, a presença da discriminação sexual. Além disso, embora as discriminações sexuais se manifestem de formas diferentes, no sentido da metáfora e da constituição gramatical, resultam em ofensas semelhantes.

Sobre os quatro temas referidos, apresentam-se, em seguida, as conclusões mais importantes da comparação entre o calão português e o chinês. Em relação ao calão relativo aos **órgãos sexuais**, as semelhanças entre os dois (o português e o chinês) são:

- 1.há metáforas sobre o órgão sexual masculino que se baseiam na sua aparência física (a forma fálica);
- 2.há metáforas semelhantes entre as duas línguas sobre o órgão sexual feminino, tais como a referência a sítios inferiores e ocultos (*furo* no caso do português e *poço, caverna*, no caso chinês);
- 3.é apresentada uma avaliação positiva sobre o género masculino e, por outro lado, manifesta-se uma avaliação feminina menos positiva;
- 4.o calão relacionado com os órgãos sexuais funciona na oralidade a fim de se manifestarem emoções fortes;
- 5.este tipo de calão serve sobretudo para ofender ou insultar alguém;
- 6.o número de termos que representam o órgão sexual masculino parece ser maior do que o que indicam o feminino.

Por outro lado, as principais diferenças são:

- 1.há metáforas particulares em cada tipo de calão que refletem de certa maneira a cultura própria, como, por exemplo, no caso do órgão sexual masculino. Neste caso, o calão português é constituído principalmente por metáforas de armas, comidas, enquanto que o

chinês é formado pelas partes de plantas. Em relação ao órgão sexual feminino, existem no calão português algumas metáforas relacionadas com peixe (*bacalhau*) que não se encontram no calão chinês;

2.o calão português tende a demonstrar as características estereotipadas do homem, tais como ser forte, ser invasivo, ser agressivo, etc. O calão chinês, por seu lado, em vez de demonstrar aquelas características coletivas, enfatiza a posição central, quer na família quer na sociedade, do género masculino.

No que diz respeito à **aparência física**, pode concluir-se que, as ofensas semelhantes refletidas pelo calão português e pelo chinês são:

- 1.ser homem fraco ou efeminado é considerado ofensivo (conclusão apoiada parcialmente pelo resultado do inquérito português no que respeita às palavras *enguia*, *lingrinhas*);
- 2.o homem baixo recebe mais ofensas em relação à mulher baixa (conclusão apoiada parcialmente pelo resultado do inquérito português relativamente aos termos *meia-leca*, *anão*);
- 3.ofende-se a mulher velha pela perda de beleza.

Por outro lado, as diferenças são:

- 1.em relação ao calão chinês, o calão português demonstra menos ofensas para com as mulheres gordas;
- 2.há aspetos diferentes de ofensa: o calão português destina-se a ofender a mulher malvestida, mulheres de seios e pernas fora dos parâmetros de beleza. O calão chinês, por sua vez, ofende a mulher de pé grande ou com pele escura;
- 3.usam-se metonímias diferentes na descrição da beleza da mulher. O calão português usa um sentido de apetite para descrever uma mulher bonita, enquanto que o calão chinês metaforiza as mulheres como diferentes tipos de flor, segundo a sua aparência, o período da vida ou da situação social.

Tomam-se, em seguida, algumas considerações sobre a discriminação sexual associada à inteligência. Encontram-se, nesta parte, algumas diferenças entre o calão português e o chinês. A mais óbvia é que o calão português contém vários vocábulos ofensivos relativos à inteligência, mas não se fazem diferenciações entre homens e mulheres. No caso do calão chinês, por um lado, revela-se uma depreciação da inteligência da mulher e, por outro, na maioria das vezes, as designações associadas àquele alvo de insulto tendem a demonstrar mais frequentemente ofensas dirigidas ao género masculino. No entanto, como se revela pelos questionários, tanto o português quanto o chinês indicam ofensa mais fortes ao homem que é considerado estúpido ou sem competência.

Sobre **a moral e a cortesia**, o calão português e o chinês revelam mais uma vez afinidades. As ofensas iguais demonstradas pelos dois são:

- 1.comparativamente com o que se passa em relação ao homem, manifesta-se mais ofensa para com a mulher que não mantém a virgindade;
- 2.ocorriam mais referências negativas para as mulheres em comparação com os homens no que diz respeito às manifestações da libido;
- 3.há mais insultos dirigidos ao género feminino no que respeita à infidelidade no casamento e aos comportamentos ativos no sexo (conclusão observada pelo resultado do inquérito português relativamente às palavras *cornio/cornudo/cornuda* e, no caso do inquérito chinês, ao uso da *terceira pessoa*);
- 4.a prostituta e as pessoas que a ela estão relacionadas são objetos ofendidos;
- 5.são criticados mais os homossexuais do que as homossexuais;
- 6.*cusco/a, vaidoso/a, irritante e infeliz* são, na maioria dos casos, ofensas dirigidas ao género feminino, enquanto que *covarde, sovina e lunático/a* são designações insultuosas que tendem a ser dirigidas ao género masculino.

Além disso, o calão chinês contém alguns tipos particulares de ofensa:

- 1.no calão chinês, encontram-se ofensa específica dirigida ao homem infiel por causa da falta de coragem;
- 2.o calão chinês, em relação ao português, expõe uma discriminação negativa mais óbvia relativamente à mulher não gentil que não obedece ao marido, à mulher “sem etiqueta”, à mulher agressiva ou ciumenta;
- 3.encontra-se apenas no calão chinês uma ofensa dirigida à viúva ou à viúva recasada.

Em relação às **responsabilidades e obrigações** de cada género atribuídas à família, as ofensas dirigidas aos dois géneros são parecidas:

- 1.ofende-se o homem que vive à custa da mulher e que tenha um rendimento baixo ou não tenha competência para sustentar a família;
- 2.em relação ao homem, ofende-se mais a mulher solteira. (como se observa nos resultados dos inquéritos relativos a palavras como *solteirão/solteirona* no caso português e nas expressões *cão solteiro, pessoa solteira com idade avançada* no caso chinês)

Aliás, verificam-se ainda algumas ofensas particulares para o género feminino no calão chinês em relação à responsabilidade e à obrigação:

- 1.rejeitava-se a mulher com boas competências, visto que a mulher que procurava a vida social não se enquadrava na ideologia tradicional chinesa;
- 2.observavam-se insultos às concubinas e aos descendentes delas na sociedade feudal;
- 3.indicava-se e indica-se ainda um desprezo específico à esposa que não sirva a família e que perca a capacidade de procriar ou que não dá à luz um filho masculino.

Além de uma comparação do calão em cada uma das línguas (o português e o chinês), considera-se também a análise do uso do calão e das palavras insultuosas através dos questionários. Os resultados são principalmente correspondentes às conclusões feitas no Capítulo 2, as quais já são referidas nas linhas anteriores. Nota-se ainda, numa visão geral, quer no questionário português quer no chinês, que cada género tem tendência a pensar que as ofensas se estendem ao outro género mais do que ao próprio. Além disso, em relação aos resultados do questionário português, os do chinês demonstram uma discriminação sexual mais distinguível, isto é, as palavras insultuosas chinesas são mais caracterizadas por conterem direção específica a um género do que as portuguesas.

Por fim, conclui-se que, embora a cultura portuguesa se diferencie da chinesa, as presenças de ofensa para cada género são maioritariamente semelhantes. Por outro lado, devido à diferença entre a cultura católica e a que resulta do confucionismo e do feudalismo chinês, o grau de ofensa varia do calão português para o chinês, *i.e.*, verifica-se no calão chinês uma discriminação sexual principalmente dirigida ao género feminino, maior do que no calão português.

Este estudo serve para mostrar, por fim, a relevância das linguagens marginais, tais como o calão, as palavras insultuosas, etc., numa comunicação intercultural, visto que às vezes o seu uso pode criar ofensas; em segundo lugar, são mostradas as ligações entre aspetos linguísticos e culturais, a fim de entender melhor cada língua, quer dizer, é muito importante conhecer os tabus linguísticos, quer para quem fala português e aprende chinês quer o inverso.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. J. (2017). *Dicionário aberto do calão*. Disponível em <http://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>
- Bamberg, M. (1997). "Culture, Words and Understanding". *Jornal Culture & Psychology* (2):183-194.
- Battistella E.L.(1990). *Markedness: The Evaluative Superstructure of Language*. New York: State University of New York Press.
- Bessa, A. (1901). *A Gíria Portuguesa, esboço de um dicionário de "Calão"*. Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho
- Bonvillain, N. (1995). *Language and gender: English and English speakers*. In Women and men: cultural constructs of gender. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Carvalho, S. L. (2015). *Dicionário de insultos*. Lisboa: Planeta.
- Coelho, F. A. (1892). *Os ciganos de Portugal: com um estudo sobre o calão*. Lisboa : Imp. Nacional.
- Dai, H.Y. e Xu, X.D. (2014). "Sexism in News: A Comparative Study on the Portray of Female and Male Politicians in The New York Times", *Open Journal of Modern Linguistics* (4): 709-719.
- Fischer, J. (1958). "Social influences on the choice of a linguistic variant". *Word* (14): pp.47-56.
- Craig, G., Yzerbyt, V.Y., Spears, R. (Eds.) (2002). *Stereotypes as Explanations Cambridge: The Formation of Meaningful Beliefs about Social Groups*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Givón, T. (1995). *Functionalism and Grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Gonçalves, M.S. (2016). *O calão no Português Europeu: tendências e utilizações*. (Tese de mestrado não publicada). Universidade do Minho, Portugal.
- Jespersen, O. (1921). *Language its nature development and origin*. New York: Henry Holt & Company.
- Jolly, E. J., O'Kelly, C.G. (1980). "Sex-Role Stereotyping in the Language of the Deaf ". *Sex roles* (2):285-292.
- Kramsch, C. (1998). *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press.
- Lapa, A. (1959). *Dicionário de calão*. Lisboa: Editorial Presença.
- Liu, M. (s.d.). "A Study of Gender Discrimination in Water Margin from the Perspective of Markedness Theory". *Northern Literature Magazine*(?):119-120.
- Lakoff, G., Johnson, M. (1980/2003). *Metaphors We Live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, R. (1973). "Language and Woman's Place Language". In *Society* Vol. 2, No. 1 (Apr. 1973):45-80.
- Leech, G. N. (1969). *A Linguistic Guide to English Poetry*. London: Longman.
- Lorenzi, C. F. (1994). *Les androgynes*. Paris: Presses Universitaires de France.

- Montashery, I. (2013). "Figurative Construction of Gender through Metaphor and Metonymy". *Advances in English Linguistics* (1): 105-109.
- Nicosia, F.H., Padua, S.G. (2003). "Masculinist Metaphors, Feminist research". *Metaphorik* (5): 6-35.
- Neves, O. (1999). *Dicionário de Expressões correntes*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Nobre, Eduardo (2010). *Dicionário de Calão*. Alfragide: Texto.
- Pereira, F.C., Veríssimo, J. (2008). "A Mulher na Publicidade e os Estereótipos de Género". *Observatório* (5): 281-296.
- Poeschl, G. (2004). Desigualdades sociais e representações das diferenças entre os sexos, *Análise Social*, vol. XXXIX (171), 2004, 365-387.
- Praça, A. (2005). *Novo dicionário do calão*. Lisboa: Casa das letras/ Editorial Notícias.
- Preti, D. (1984). *A Gíria e outros temas*. São Paulo: Editora da Universidade do São Paulo.
- Putnam, H. (1975). *Mind, Language and Reality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sagi, Eyal., [et. al.] - Culture in the Mirror of Language: A Latent Semantic Analysis Approach to Culture. In N. Taatgen, [et. al.] (Eds.), *Proceedings of the 31st Annual Conference of the Cognitive Science Society*:637-642.
- Sapir, E. (1963, cop. 1949). *Selected writings of Edward Sapir in language, culture and personality*. ed. David G. Mandelbaum. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
- Teixeira, J. (2005). "Organização conceptual das categorias e a lexicalização de um protótipo (fruta)", In *Diacrítica – Série Ciências da Linguagem*, nº 19/1 (2005), pp.239-280, Universidade do Minho, Braga.
- Teixeira, J. (2014). "Publicidade, Cognição e Linguagens: a (in)sustentável leveza dos estereótipos", In *As humanidades e as ciências, disjunções e confluências (O XV Colóquio de Outono do CEHUM)*, Braga, Portugal, 21-23 novembro 2013: (pp.237-260).
- Tong, X. (2016). 佟新, *Introduction to the Gender Studies*. Pequim: Peking University Press.
- Ulatowska, H. K. e Baker, W. D. (1975). "On a Notion of Markedness in Linguistic Systems: Application to Aphasia". *Clinical Aphasiology Conference*: 153-164.
- Ungerer, F., Schmid H. (2006). *An introduction to Cognitive Linguistics*. Pequim: Foreign Language teaching and research press.
- Wierzbicka, A.(1992). *Semantics, Culture, and Cognition*. New York: Oxford University Press.
- Wierzbicka, A.(1997). *Understanding Cultures through Their Key Words*. New York: Oxford University Press.
- Wierzbicka, A.(2006). *English: meanings and culture*. New York: Oxford University Press.

ANEXO 1 O glossário do calão português

Nº	calão	Referência	Nº	calão	Referência
1	abichado ⁵²	p.17	41	caldas (um das)	p.64
2	abichanado	p.17	42	camafeu	p.65
3	abóboras	p.17	43	caralho	p.68
4	aço	p.18	44	careca	p.69
5	agulheta	p.20	45	carimbo	p.69
6	airbags	p.21	46	cavalona	p.72
7	aluada	p.23	47	cenoura	p.74
8	amaricado	p.24	48	chafariz	p.74
9	antenas(cornos)	p.28	49	chanfalho	p.75
10	apaneleirado	p.28	50	charuto	p.75
11	arma	p.30	51	chibata	p.78
12	arrombada	p.32	52	chicha	p.78
13	arrombar	p.32	53	chicote	p.78
14	às de copas	p.33	54	chifrudo	p.78
15	bacalhau	p.37	55	chouriço	p.79
16	acamarte	p.37	56	chulo	p.80
17	badalhoca	p.37	57	cobra	p.81
18	badalhoco	p.37	58	corno	p.84
19	badalo	p.38	59	cornudo	p.85
20	bagaça	p.38	60	coxame	p.86
21	baleia	p.39	61	críca	p.87
22	balseira	p.39	62	dardo	p.92
23	banana	p.39	63	descabaçar	p.95
24	barrote	p.41	64	entrefolhos	p.107
25	berimbau	p.45	65	espada	p.110
26	besugo	p.46	66	espeto	p.111
27	bisarma	p.48	67	espingarda	p.111
28	boa cama	p.49	68	ferramenta	p.123
29	boa garganta	p.49	69	flauta/flauta lisa	p.126
30	bode, boi	p.50	70	franga	p.129
31	boneco	p.50	71	fufa	p.130
32	broca	p.53	72	furada	p.131
33	bucho	p.54	73	furão	p.131
34	buzinas	p.56	74	furo	p.131
35	cabrão	p.59	75	garrafa	p.138
36	cabrito	p.59	76	greta	p.141
37	cacete	p.59	77	horizontal	p.146
38	cachimbo	p.60	78	horizontalismo	p.146
39	cadela	p.61	79	lagarto	p.155
40	cajado	p.63	80	lambisgóia	p.156

⁵² Todos os vocábulos deste glossário vêm de *Novo dicionário do calão*.

Nº	calão	Referência	Nº	calão	Referência
81	lápiz	p.156	99	minhoca	p.176
82	limões	p.159	100	novata	p.186
83	lombriga	p.161	101	pacóvio	p.191
84	lorpa	p.161	102	pataqueira	p.198
85	macaco	p.163	103	mijador	p.175
86	maçaroca	p.163	104	pica	p.204
87	malho	p.165	105	piça	p.204
88	mamuda	p.165	106	putéfia	p.213
89	mangalho	p.166	107	sanona	p.227
90	mangaz	p.166	108	trancas	p.241
91	mango	p.166	109	trungalhona	p.243
92	marmelos	p.168	110	urca	p.246
93	marsapo	p.169	111	vaca	p.247
94	mastro	p.169	112	vara	p.248
95	martelo	p.169	113	vida	p.250
96	medalhão	p.172	114	vida fácil	p.250
97	meia-leca	p.172	115	xandra	p.253
98	mijador	p.175	116	zoina	p.256

ANEXO 2 O glossário do léxico chinês

Para os leitores estrangeiros poderem entender melhor o calão chinês, fazemos uma classificação do grau de ofensa de cada calão. O número 1 representa o grau mínimo, enquanto que o dois é representa médio; provoca incómodo. O três é muito ofensivo e poderá provocar irritações.

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
Capítulo 1				
1	男/根	nán /gēn	2	http://xh.5156edu.com/html5/335936.html
2	茎	jīng	1	http://xh.5156edu.com/html5/47844.html
3	阳/具	yáng /jù	2	http://xh.5156edu.com/html5/57345.html
4	球	qiú	2	http://xh.5156edu.com/html3/13390.html
5	蛋	dàn	2	http://xh.5156edu.com/html3/16339.html
6	下/水/道	xià /shuǐ /dào	2	http://xh.5156edu.com/html5/z97m3lj91040.html
7	洞, 穴	dòng , xué	2	http://xh.5156edu.com/html3/8405.html http://xh.5156edu.com/html3/15920.html
8	下/身	xià /shēn	2	http://xh.5156edu.com/html5/90098.html
9	孔	kǒng	1	http://xh.5156edu.com/html3/10464.htm
10	水/井	shuǐ /jǐng	1	http://xh.5156edu.com/html5/118346.html
11	私/处	sī /chù	1	http://xh.5156edu.com/html5/z84m55j117666.html
12	花	huā	1	http://xh.5156edu.com/html3/3661.html
13	花/蕊	huā /ruǐ	1	http://xh.5156edu.com/html5/255335.html
14	桃/花	táo /huā	1	http://xh.5156edu.com/html5/124344.html
15	屄/丝	diǎo /sī	1	http://xh.5156edu.com/html5/z5385m7907j372116.html
16	太/屄/了	tài /diǎo /le	1	http://www.zdic.net/z/18/js/5C4C.htm
17	屄	diǎo	2	http://www.zdic.net/z/18/js/5C4C.htm
18	鸟/人	niǎo /rén	2	http://www.zdic.net/c/f/2b/68891.htm
19	鸟/语	niǎo /yǔ	2	http://www.zdic.net/c/f/37/84600.htm
20	鸟/气	niǎo /qì	2	http://xh.5156edu.com/html5/337921.html
21	穷逼	qióng bī	3	http://xh.5156edu.com/html5/338591.html
22	撕逼	sī bī	3	http://baike.baidu.com/link?url=FU96NVy7NORc5_G3HA9pK_OM1bfDnDs_cMCAz5YKCgldNs7pMjsLA2WZRE-fHCPnz11Y9YnaWyUTRwZVZ9oUxzY0ktR1tcZRLh1k1UH07tO

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
23	逼逼	bī bī	3	https://zhidao.baidu.com/question/2075611224448913828.html
24	我/操	wǒ /cāo	3	https://www.zybang.com/question/29d3888e66a9dd07c0d3d3b4d8163b06.html
25	我/日	wǒ /rì	3	https://zhidao.baidu.com/question/177629204.html
25	日/了/狗	rì /le /gǒu	3	http://baike.baidu.com/item/我真是日了狗了/17984042
27	我操你妈 /你奶奶/ 你祖宗	wǒ cāo nǐ mā /nǐ nǎi nǎi /nǐ zǔ zōng	3	http://bbs.zxip.com/simple/?t1698549.html
28	豆/芽	dòu /yá	1	http://www.zdic.net/c/6/d9/210596.htm
29	奶油/小生	nǎi yóu /xiǎo shēng	1	http://baike.baidu.com/item/奶油小生
30	娘娘/腔	niáng niáng /qiāng	2	http://baike.baidu.com/item/娘娘腔
31	太监	tài jiān	2	http://www.zdic.net/c/a/10f/295872.htm
32	老/女人	lǎo /nǚ rén	1	http://www.360doc.com/content/12/1104/07/6665286_245608481.shtml
33	水蛇/腰	shuǐ shé /yāo	1	http://baike.baidu.com/link?url=RrHZEBTuQZCC3Q-fFTT-3SJQ1TGt4RYgGhU4Zww7ZpEGIufNhUmSb4ZBjKyFT8wzeRKydV3TPunDbf6GSK0frMEtt3ZbjS6rY015_18XGZyzV0vh3L3yAYYUC5VJIT8k
34	杨柳/细腰	yáng liǔ /xì yāo	1	http://xh.5156edu.com/html5/58026.html
35	白富美	bái fù měi	1	http://baike.baidu.com/item/白富美/9462281
36	黄毛丫头	huáng máo yā tóu	1	http://baike.baidu.com/item/黄毛丫头/9875138
37	黑瀑	hēi pù	1	http://news.163.com/13/0807/02/95L4376000014AED.html
38	飞机场	fēi jī chǎng	2	https://zhidao.baidu.com/question/744503560370245612.html
Capítulo 2				
39	饭/桶	fàn /tǒng	2	http://xh.5156edu.com/html5/214243.html
40	榆木/脑袋	yú mù /nǎo dài	2	http://xh.5156edu.com/html5/35774.html
41	驴/脑子	lǘ /nǎo zi	2	https://zhidao.baidu.com/question/362792718452170772.html
42	傻/狍子	shǎ /páo zi	2	https://zhidao.baidu.com/question/1926528504055042627.html

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
43	二/货	èr /huò	2	http://baike.baidu.com/link?url=GX6SPeUld_0ib-LsQAqMJ_nhD3ZVLjgXGW9bAtZE5UhHmzpBSHteSSiL4L1Do6SySaoX-Kie9-PrnmgoBcytaNEPofoI6QLd1H51eZX-PfS
44	头发长, 见识短	tóu fā cháng , jiàn shí duǎn	2	https://zhidao.baidu.com/question/572557272.html
45	女子/无/才/便是/德	nǚ zǐ /wú /cái /biàn shì /dé	2	http://www.baiké.com/wiki/女子无才便是德
46	女/强/人	nǚ /qiáng/ rén	1	http://baike.baidu.com/link?url=2T2xiPwKw6MLxLiHY1xnjToTufIjwMQ1-KXGnDkqb8VW9j9fqBESi_6czxCikZzQw_bY1wJdxGXFogmlnCjamHxknTqk-b4xYfWBr4253fAFkCIZFpERDMc1Zd8YP475
47	不/安于/室	bú /ān /yú /shì	3	http://xh.5156edu.com/html5/167531.html
Capítulo 3				
48	墙头/草	qiáng tóu /cǎo	2	http://xh.5156edu.com/html5/345252.html
49	软/蛋	ruǎn /dàn	2	http://xh.5156edu.com/html5/141923.html
50	软骨/病	ruǎn gǔ /bìng	2	http://xh.5156edu.com/html5/z75m22j142313.html
51	一言既出 驷马难追	yī yán jì chū sì mǎ nán zhuī	1	http://baike.baidu.com/link?url=IfvvlyZv1Uj4sowNUJJCQeCkK70mZ5ENnMabLULScgigx6T5GVEir7aYBxa0ajA60YuORwtGpGJrjW4QRY6iiobKDUFBUoKWxNMR5Mvb4kTA_5qp-Dc-jR4ovKTI4Soj_objgPcSuXXMTmRcKv5c4IO35e2Nu_Lq2DjWm3R29uDXpCQMrPDsgvJKX2yYJEtIzwyCM6TRHoWrZr1h8UzlgSnj0dgmduUklnMrWEXa711_OIJ93CbrYp9JnLUU3ZhyuXh5fUZrWmzyyClqjAwG1UybwvfdumHsv4thcajhi-N-N8zdSJhov7Gi_vQGG4iz
52	一言九鼎	yī yán jiǔ dǐng	1	http://baike.baidu.com/item/一言九鼎/187357
53	一诺千钧	yī nuò qiān jūn	1	https://zhidao.baidu.com/question/690337852453116004.html
54	一诺千金	yī nuò qiān jīn	1	http://baike.baidu.com/item/一诺千金/4393
55	母/夜叉	mǔ /yè chā	2	https://zhidao.baidu.com/question/561929657.html?fr=iks&word=%C4%B8%D2%B9%B2%E6&ie=gbk
56	母老虎	mǔ lǎo hǔ	2	http://baike.baidu.com/item/母老虎/66916
57	河东狮	hé dōng shī	2	http://baike.baidu.com/item/河东狮

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
58	妻/管/严	qī /guǎn /yán	2	http://baike.baidu.com/item/妻管严/1309460
59	气/管/炎	qì /guǎn /yán	2	http://baike.baidu.com/item/妻管严/1309460
60	破瓜	pò guā	2	http://baike.baidu.com/item/破瓜
61	小/蹄子	xiǎo /tí zǐ	2	http://baike.baidu.com/item/小蹄子/5511769
62	缩头乌龟	suō tóu wū guī	3	http://baike.baidu.com/item/缩头乌龟
63	绿了, 戴绿帽子	lǜ le , dài lǜ mào zi	3	http://baike.baidu.com/item/戴绿帽子
64	龟儿子, 龟孙子	guī ér zi , guī sūn zi	3	http://baike.baidu.com/item/龟孙子
65	红杏/出/墙	hóng xìng /chū /qiáng	3	https://zhidao.baidu.com/question/582726230240241525.html
66	克/夫	kè /fū	3	http://baike.baidu.com/link?url=PYdbg09NvhS4iI7cB-ewZDKerQz0A08ts2MsxVr7h-QQnPb8Q76UuPvu3C9f2CBVnS4tvc8f0Alo9jyu2zBaYi9438J7sAw-Z2weBPdCj1G
67	扫把/星	sǎo bǎ /xīng	3	http://baike.baidu.com/item/扫把星/6389432
68	彗/星	huì /xīng	3	https://zhidao.baidu.com/question/61852437.html
69	破鞋	pò xié	3	http://baike.baidu.com/item/破鞋/2161661
70	拖油瓶	tuō yóu píng	2	http://baike.baidu.com/item/拖油瓶/74751
71	二手货	èr shǒu huò	3	http://baike.baidu.com/item/二手货
72	第三者	dì sān zhě	3	http://baike.baidu.com/item/第三者/3753
73	小三	xiǎo sān	3	http://baike.baidu.com/item/小三/7035
74	二奶	èr nǎi	3	http://baike.baidu.com/item/二奶
75	狐狸精	hú lí jīng	3	http://baike.baidu.com/item/狐狸精/201904
76	小蜜	xiǎo mì	1	http://baike.baidu.com/item/小蜜/1295431
77	姘头	pīn tóu	3	http://baike.baidu.com/item/姘头
78	路边花	lù biān huā	2	
79	野花	yě huā	2	http://hanyu.baidu.com/zici/s?wd=野花&query=野花&srcid=28232&from=kg0&from=kg0
80	条子	tiáo zǐ	2	http://hanyu.baidu.com/s?wd=条子&from=zici
81	鸡	jī	3	http://iask.sina.com.cn/b/4087040.html
82	粉头	fěn tóu	3	http://baike.baidu.com/link?url=nMr_X19eTbVjpW7YgGePSCpme6Re8FZzYxYmkhJfH0ubW2KQfTAGkmJgfChX800bT0v9YF6DBVn9CG1dHNWLJXIOsP-QMGpujxMhWMjUIka

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
83	头牌	tóu pái	3	http://baike.baidu.com/link?url=XJpTBRrYiUHsLkHgZWxI81BS1KzBN18gIMKnbrG0P1P0yzoW0cN6TYrh-5g1-jKkHMrXuAuLUL9rTQLOGYamc_79PT1CdwaiB-eERDmF49_
84	老鸨	lǎo bǎo	3	http://baike.baidu.com/item/老鸨/615194
85	妈妈	mā mā	3	http://baike.baidu.com/item/妈妈桑/6234921
86	鸡妈妈	jī mā mā	3	http://baike.baidu.com/item/妈妈桑/6234921
87	鸭子	yā zǐ	2	http://www.baiké.com/wiki/男妓
88	兔子	tù zǐ	3	http://baike.baidu.com/link?url=xfce-bM13NcfKyrmwXBfvh3d_XQrS3y4w89RARDEMc31_BZFyX6QEhG20QZKfr3SSKhPLWR1HFFdNstSc9HZBLVp-b0twn5tqiJFBrmOvhG
89	皮条客	pí tiáo kè	3	http://baike.baidu.com/item/皮条客/1150425
90	司机	sī jī	2	http://baike.baidu.com/link?url=08bDo_AA5C--R_uSoXRcgzFUaH0Japd6mZDAqN740bxtrXOM15-zybM4dKrKZ6D0tRqYSP0qVeD42PrOklnh5d1W8D1V3r8bAEgj3zbZ72Gx6GPSCqFNHVqnN6h-c35H
91	三七仔	sān qī zǎi	3	https://zhidao.baidu.com/question/134660925.html
Capítulo 4				
92	吃软饭的	chī ruǎn fàn de	3	http://baike.baidu.com/item/吃软饭/3162102
93	小白脸	xiǎo bái liǎn	2	http://baike.baidu.com/item/小白脸/79983
	二爷	èr yé	2	https://zhidao.baidu.com/question/2138495700959244748.html
94	牛郎	niú láng	2	http://www.baiké.com/wiki/牛郎
95	倒插门	dǎo chā mén	3	http://www.baiké.com/wiki/倒插门&prd=button_doc_entry
96	家庭煮夫	jiā tíng zhǔ fū	2	http://baike.baidu.com/link?url=MQoERnYh3sDp04Nj6dnvVrNkvrUKYaBLKDIpdV8vNirkNrztVlPgQIwpJ_B3yNJrdXztjxn5Y3FWIPc6-sQVMwthwDIxAUDwZgZIEsf7ANnMarBDt1GyBQ95qjbL27c
97	赔钱货	péi qián huò	3	http://baike.baidu.com/item/赔钱货
98	圣斗士	shèng dòu shì	1	https://zhidao.baidu.com/question/1494090837820058139.html
99	必胜客	bì shèng kè	1	https://zhidao.baidu.com/question/1494090837820058139.html
100	斗战胜佛	dòu zhàn shèng fó	1	https://zhidao.baidu.com/question/1494090837820058139.html

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
101	老处女	lǎo chù nǚ	2	http://baike.baidu.com/link?url=Vj5KJbiexP3u4qs_5BJaFFjiiURy_HiPNvT8oIa6HluA6u6GRtITz6cHjyTwqrokb8mJD0tnKYFC_InnanFV0bwhf_SLeeYlEiPcNQXSkfoLWYdrhGUGT3X4ndsMf39v
102	小龙女	xiǎo lóng nǚ	2	https://zhidao.baidu.com/question/560512733.html
103	李莫愁	lǐ mò chóu	2	https://zhidao.baidu.com/question/560512733.html
104	灭绝师太	miè jué shī tài	3	https://zhidao.baidu.com/question/560512733.html
105	钻石王老五	zuàn shí wáng lǎo wǔ	1	http://baike.baidu.com/link?url=bW2uAcWRSKyg60ciiCwEijELZRXxwRqzyf2Sc_hZnJpqjsqsRgFJ6_tLZOjHnHnyleddevzKL2xNEHXfJiL_MBcIEe9UnHRXGmSFz1F4kAILpUuG8W-s0y-j5JFbUgSxDaYLeC4yhBQoL-wuUvBDV5_
106	黄金单身汉	huáng jīn dān shēn hàn	1	https://zhidao.baidu.com/question/432438158216301164.html
107	一枝花	yī zhī huā	1	https://zhidao.baidu.com/question/1575612863863019340.html?fr=iks&word=%D2%BB%D6%A6%BB%A8&ie=gbk
108	牝鸡司晨	pìn jī sī chén	2	http://baike.baidu.com/link?url=467iMmuSHebxeuvDOQp1HT54xL3ZiKrineQpxIZ1Q0yXy1Fq6Rj5dH0ID14ta7mSnws3kyVgwNILDnKM24nqr5b6CGPaFziU84MBP_-PhW0bu-sQKMCIPVq48XZXtWcX
109	巾帼英雄	jīn guó yīng xióng	1	http://baike.baidu.com/item/巾帼英雄/1594
110	女汉子	nǚ hàn zǐ	1	http://baike.baidu.com/item/女汉子/3263563
111	被阉割的老母猪	bèi yān gē de lǎo mǔ zhū	3	
112	绝户	jué hù	3	http://baike.baidu.com/link?url=mcczrHL-RumrVw6bQ8KXJA2KCzzYZFBeH4jH7SJY7902urONNxvqF6q8zaF0iphppGoT2HgmnKi6MxTIPFhGgcoo-Fs50zlnq7uRaRoSmfa
113	野种	yě zhǒng	3	http://hanyu.baidu.com/zici/s?wd=野种&query=野种&srcid=28232&from=kg0&from=kg0
114	狗儿子	gǒu ér zǐ	3	https://zhidao.baidu.com/question/1861141688547687987.html
115	野狗的儿子	yě gǒu de ér zǐ	3	https://zhidao.baidu.com/question/1861141688547687987.html
116	狗娘养的	gǒu niáng yǎng de	3	https://zhidao.baidu.com/question/2055620133345804107.html
117	二房的	èr fáng de	3	http://baike.baidu.com/item/二房?fr=aladdin

	Escrita	Pronúncia	O grau da ofensa	Bibliografia
118	小老婆生的	xiǎo lǎo pó shēng de	3	http://blog.sina.com.cn/s/blog_4aba21610102e0nh.html
O questionário chinês				
119	八卦	bā guà	2	https://zhidao.baidu.com/question/80182278.html
120	拜金	bài jīn	2	http://baike.baidu.com/item/拜金
121	丑八怪	chǒu bā guài	3	http://baike.baidu.com/item/丑八怪/12017342
122	草包	cǎo bāo	3	http://baike.baidu.com/item/草包
123	出柜	chū guì	2	http://baike.baidu.com/item/出柜/64002
124	吃干饭的	chī gān fàn de	2	http://iask.sina.com.cn/b/520vODQ7IN.html
125	第三者	dì sān zhě	3	http://baike.baidu.com/item/第三者/3753
126	倒霉蛋	dǎo méi dàn	2	http://baike.baidu.com/item/倒霉蛋
127	屌丝	diǎo sī	2	http://baike.baidu.com/item/屌丝/1415463
128	单身狗	dān shēn gǒu	2	http://baike.baidu.com/item/单身狗/16528775
129	富二代	fù èr dài	1	http://baike.baidu.com/item/富二代/10762698
130	肥猪	fēi zhū	3	http://hanyu.baidu.com/zici/s?wd=肥猪&query=肥猪&srcid=28232&from=kg0&from=kg0
131	饭桶	fàn tǒng	3	http://baike.baidu.com/item/饭桶/4540485
132	龟毛	guī máo	3	http://baike.baidu.com/item/龟毛
133	混蛋	hún dàn	3	http://baike.baidu.com/item/混蛋/1110338
134	很傻很天真	hěn shǎ hěn tiān zhēn	1	http://www.baiké.com/wiki/很傻很天真
135	寄生虫	jì shēng chóng	2	http://tieba.baidu.com/p/3707028327
136	恐龙	kǒng lóng	2	https://zhidao.baidu.com/question/586098296.html
137	啃老族	kěn lǎo zú	2	http://baike.baidu.com/item/啃老族/1115699
138	没用的东西	méi yòng de dōng xī	3	http://tieba.baidu.com/p/1188001566
139	穷矮搓	qióng ǎi cuō	2	http://baike.baidu.com/item/穷矮搓
140	奇葩	qí pā	2	http://baike.baidu.com/item/奇葩/85338
141	扫把星	sǎo bǎ xīng	3	http://baike.baidu.com/item/扫把星/6389432
142	神经质	shén jīng zhì	2	http://baike.baidu.com/item/神经质
143	土肥圆	tǔ féi yuán	2	http://baike.baidu.com/item/土肥圆
144	土豪	tǔ háo	1	http://baike.baidu.com/item/土豪/12507203
145	未婚大龄青年	wèi hūn dà líng qīng nián	1	http://news.ifeng.com/a/20170518/51115004_0.shtml
146	窝囊废	wō náng fèi	2	http://baike.baidu.com/item/窝囊废
147	小气鬼	xiǎo qì guǐ	2	http://baike.baidu.com/item/小气鬼/3075581

ANEXO 3

Questionário 1

☐ Masculino ☐ Femenino

☐ Menos de 20 anos ☐ entre 20 e 40 anos

☐ entre 40 e 60 anos ☐ mais de 60 anos

☐ E. secundário ☐ Licenciado ☐ Mestr. ou mais

A seguir encontra um conjunto de palavras que podem servir para insultar homens e mulheres.

Diga para cada uma se serve mais para insultar/discriminar homens (mais para hom), se serve mais para mulher (mais para mulh).

		mais para hom.	mais para mulh.
1	bacoco/a		
2	Badocha / baleia		
3	beto/a		
4	burro/ a		
5	cagão/cagona		
6	calaceiro/a		
7	chanfrado/a		
8	chato/a		
9	chulo/a		
10	cobarde		
11	corno(cornudo)/cornuda		
12	cusco/a / coscuvilheiro/a		
13	meia-tigela		
14	fodido/a		
15	gigolô/gigolôa		
16	infeliz		
17	inútil		
18	irritante		
19	ladrão/a		
20	lunático/a		
21	malandro/a		
22	manguelas		
23	maricas/fufa		
24	meia-leca / anão/anã		
25	nojento/a		

26	novo/a rico/a		
27	palhaço/a		
28	enguia/ lingrinhas		
29	sacana		
30	solteirão/solteirona		
31	sovina		
32	vaidoso/a		

Questionário 2

性别 ☐ 男 ☐ 女

年龄 ☐ 小于 20 岁 ☐ 20- 40 岁

☐ 40- 60 岁 ☐ 60 岁以上

学历 ☐ 高中 ☐ 本科 ☐ 硕士及以上

下面这些词语在日常语境中可以被用来歧视特定的人群，

您认为它们更多地表达了对哪个性别群体的歧视？

		男性	女性
1	八卦		
2	拜金		
3	丑八怪		
4	草包		
5	出柜		
6	吃干饭的		
7	第三者		
8	倒霉蛋		
9	屌丝		
10	单身狗		
11	富二代		
12	肥猪		
13	饭桶		
14	龟毛		
15	混蛋		
16	很傻很天真		
17	寄生虫		
18	恐龙		
19	啃老族		
20	驴脑子		
21	没用的东西		
22	穷矮搓		
23	奇葩		
24	扫把星		
25	神经质		
26	土肥圆		
27	土豪		
28	未婚大龄青年		
29	窝囊废		
30	小气鬼		